

ANNO XXXVI

N. 5

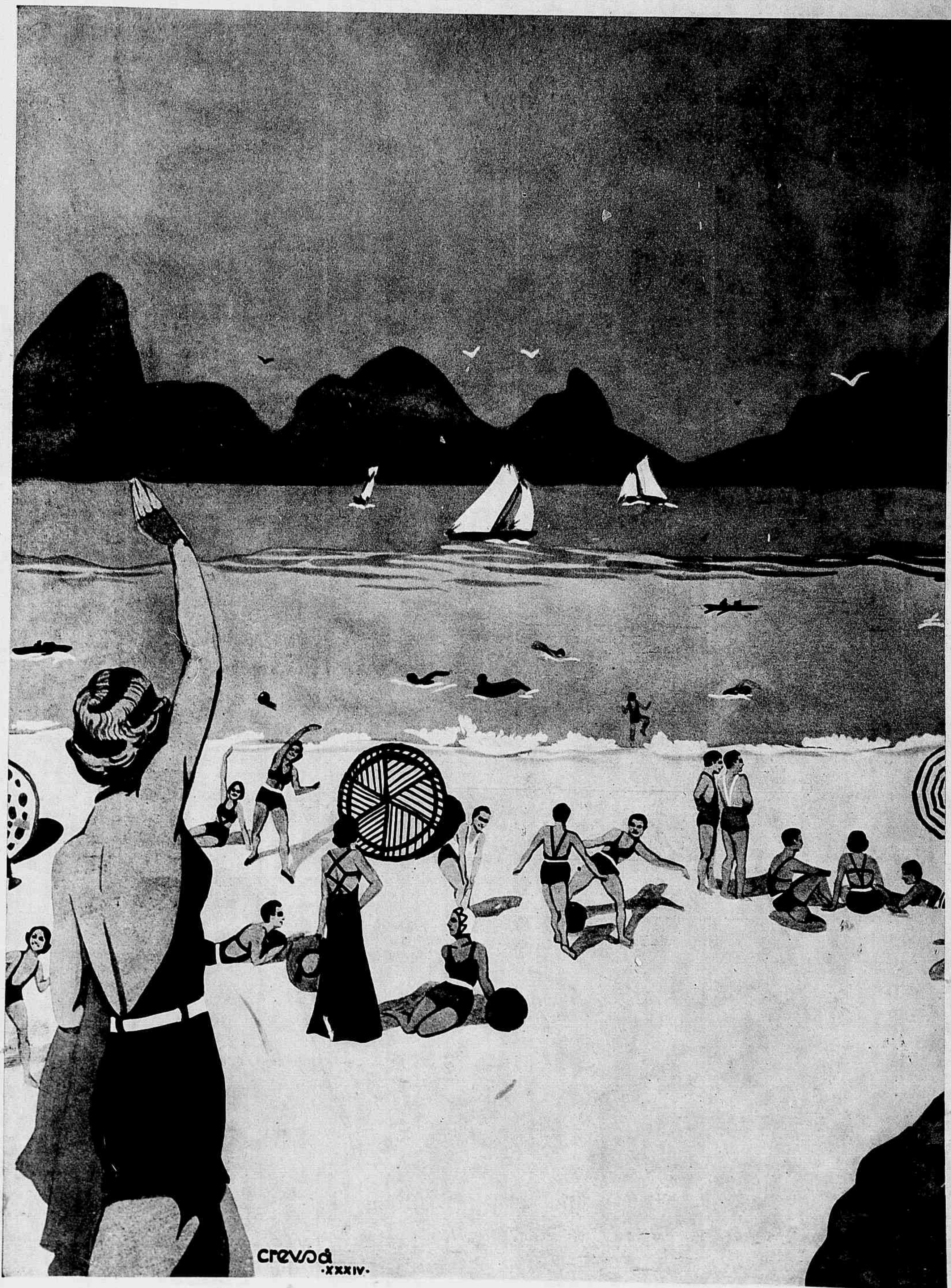
Preço 1\$500

Revista da Semana

12 de

Janeiro de

1935



No Casino San Estefano de Alexandria



Um grupo das concorrentes de beleza egypcia, no famoso Casino San Estefano, vindo-se o sr. Roberto Luiz de Barros no extremo esquerdo. Elle foi membro do jury com o sr. Emerico (no meio) e sr. Canoudy (ultimo á direita). A Rainha foi a senhorita Irguvitch; a segunda foi a senhorita Itidal Ahmed e a terceira miss Emmy Salama.

O uso do banho através os seculos

O banho, disse um jornalista francez, foi coisa desconhecida entre nós durante quatro seculos... Mas durante quatro seculos somente, e não os mais antigos.

Na realidade, a era da falta de limpeza começou somente na época do Renascimento. Antes os Franceses tinham, em materia de hygiene, excellentes habitos que seus descendentes fizeram o grande erro de abandonar. Por mais que se tenha dito, na Idade-Media lavavam-se, e mesmo lavavam-se muito.

Alguns historiadores mal informados são responsáveis do preconceito que fez considerar os francezes daquella época como pouco assziados. Michelet foi um delles. Nenhum banho durante mil annos—disse elle referindo-se a essa época. Apesar do grande respeito que se deve á memoria do grande romancista historico, deve se reconhecer que essa affirmacão é completamente erronea. Os es-

tudos e os trabalhos feitos hoje sobre a vida social dos seculos passados provaram sua inexactidão.

Na Idade-Media, todas as cidades, mesmo as simples aldeias, tinham seus banhos publicos e toda casa de burguez possuía sua "lina para banho".

As leis ecclesiasticas, longe de prohibir o banho, como disse Michelet, impunham-o. Os conventos tinham todos suas salas de banho. Em 805, o Concilio de Aix-la-Chapelle decretou que seriam feitos grandes aprovisionamentos de banheiras para os conventos.

A Igreja censurava apenas os banhos voluptuosos, os banhos á moda dos antigos Romanos; mas autorizava e recommendava, pelo contrario, o banho tomado por hygiene e limpeza.

Na segunda parte da Idade-Media, os banhos frios e quentes tinham entrado de tal maneira nos habitos de todas as classes que os estabelecimentos balnearios jo-

ram submettidos a direitos senhoriaes, assim como os moinhos, forjas e estabelecimentos para vender bebidas. Na franquia das cidades, especificavam o privilegio de manter estabelecimentos de banho, e esses direitos eram hereditarios.

Nobres e burguezes banhavam-se regularmente. A maior parte tomava seu banho quotidiano.

Os quartos subterraneos dos castellos serviam de salas de banho. As banheiras não eram luxuosas; eram finas fabricadas por toneleiros. Mas, se a banheira era grossa, o banho era apurado: perfumavam-no com toda especie de ervas e de perfumes.

"Banhavam-se em todas as occasiões—disse o dr. Cabanés no seu livro sobre os Banhos—e muitas vezes só pelo prazer: de manhã ao levantar; no decorrer duma doenca, como remedio; depois duma longa e penosa viagem.

Em todos os castellos, havia sempre o quarto de banho, que continha uma piscina de pedra, que se enchia com agua morna e na qual diversas pessoas podiam banhar-se ao mesmo tempo; existem ainda, nalgumas cidades da Inglaterra, piscinas construidas desta maneira...

A prova do uso corrente dos banhos na Idade-Media é a menção que é feita a cada instante nos romances e contos dessa época.

O poeta Eustache Deschamps, enumerando o que é preciso aos recém-casados para montar a sua casa, cita entre outros objectos "chaleira, banheira e lina" como coisas essenciaes.

E' esta uma prova que tinham, naquella época, banheiras em casa.

Não eram somente os nobres e os burguezes que se lavavam, o povo tinha tambem toda facilidade para cuidar do seu corpo.

Todas as cidades tinham seus estabelecimentos de banho. Em Paris todos os quarteirões estavam providos. Havia para homens e para mulheres.

No tempo de S. Luiz, existiam em Paris em grande numero; havia annuncia-

dores na rua, cada um ganhando mais o seu estabelecimento.

Mas o preço desses banhos estariam ao alcance de todas as bolsas? Segundo os estatutos de Etienne Boileau, preboste (juiz) dos negociantes, aquelles que se contentavam só com o banho de vapor tinham que pagar somente dois parisis (vinte cinco centimos). Se banhavam-se depois do banho de vapor, tinham que pagar 30 centimos.

Infelizmente, esses estabelecimentos não se contentavam de cumprir uma funcão puramente hygienica. Pouco a pouco, tornaram-se lugares de divertimentos muito barulhentos. Depois do banho, os clientes tomavam o habito de beber e comer. Depressa, esses estabelecimentos transformaram-se em salas de festas.

As orgias, rixas, assassinaes fizeram com que esses estabelecimentos fossem fechados pela autoridade ou desertados pela sua clientela. Foi assim que, desde o começo do seculo XVI, o uso dos banhos publicos começou a declinar na França.

Desde então, entraram no periodo onde a negligencia, quanto aos cuidados do

tratado de hygiene, Gazins, um dos celebres medicos daquelle tempo, não recebeu escrever o seguinte:

"Resta-me jalar dos banhos, o que farei resumidamente, porque este uso não existe entre nós, e aliás é um prazer que tem seus perigos; talvez seja melhor não jalar, com receio de parecer approval-os. Eu nunca tomei um banho, e graças a Deus tenho muito boa saude".

Nos reinados de Luiz XIV e Luiz XV, havia salas de banho nos palacios reais, mas Suas Majestades só podiam banhar-se com autorização dos seus medicos. Mas na maior parte das casas da nobreza e da alta burguezia, não havia salas de banho.

No fim do seculo XVIII, Maria Antonieta levou para a corte habitos de limpeza desconhecidos até então.

Até a vespera da Revolução, não fizeram o menor progresso quanto a hygiene

O anniversario de João



João, filho do dr. J. Siqueira e de sua senhora d. Jandira Siqueira, deu recepção aos gurus seus amigos, que o cumprimentaram effusivamente.



Está encharcado? Use soupa impermeavel.

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 2-4384 - RIO DE JANEIRO



Sendo o nosso clima tropical, devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livre-nos de uma dor de cabeça.

corpo, eae affirmando-se sem cessar, para terminar na abominavel sujeira que reinou, em França, até nas classes mais elevadas, no tempo do Grande-Rei.

Montaigne, no meio do seculo XVI, constata e deplora que os bons habitos de limpeza de outrora estavam perdidos: "Acho, escreveu elle, o banho salubre e creio que muitos dos nossos pequenos males provem de termos perdido o habito que era geralmente observado no tempo passado, em quasi todas as nações, e ainda em algumas, de lavar-se o corpo todos os dias; não posso deixar de crer que selemos muito menos deixando nossos corpos criarem cascão de sujo..."

Mas o bom moralista não foi ouvido. Em vez de voltarem ao uso da agua, os elegantes adoptaram a moda italiana dos crêmes, pomadas e pós perfumados, moda introduzida na França pelos Medicis. Tomaram, segundo uma expressão muito justa, "o habito de sujarem-se com arte".

A utilidade do banho—coisa incrível—foi mesmo, naquella época, negada pelo medicos. No fim duma longa

intima e aos cuidados da limpeza. Uma quantidade de elegantes não se lavavam com agua: contentavam-se de tirar o sujo com algodão embebido em alcool.

Um delles fez um dia uma reflexão que pinta admiravelmente bem os costumes da época:

—E' interessante, disse elle, que se lave tantas vezes as mãos, quando não se lava nunca os pés!

Tues foram os costumes dos Franceses depois do Renascimento.

E esses costumes perpetuaram-se ainda bastante tempo depois da Revolução. O seculo XIX neste ponto não se diferenciou muito dos tres seculos precedentes. E os francezes de então, que accusavam com tanta faliçidade a gente da Idade-Media de serem sujos, eram muito menos limpos do que ella.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447 — Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

52 números — Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500

Atrazado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI

Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1935

NUMERO 5

STEFAN ZWEIG passeia no mundo dos mortos. A gloria dos que dormem, numa mortalha de farrapos, é o seu domingo tranqullo, feliz, claro e ardente. Ama os silenciosos companheiros, os phantasmas do espirito.

Os tumulos—eis os seus livros. Folheia, nas suas paginas de pedra, a formidavel biographia do Nada. Vive, ama, sonha e medita entre um povo de sombras.

E' o vagabundo das necropoles e perscruta, letra a letra, syllaba a syllaba, o além-tumulo.

Obstina-se em decifrar a mudez dos que se foram para sempre, a quietação da sua paz, o alegre sonho das suas idéas mortas. Inertes, descansam; não vivem mais. Deus, sobre elles, estendeu essa mortalha divina, bordada no céu pelas mãos dos anjos — o esquecimento...

A alma é um sonho que se tornou vida; a morte, a alma que se tornou um sonho. E elle ronda, incessantemente, o jardim da morte. E' o jardineiro da eternidade.

O diamante da emoção dorme-lhe no fundo das scismas. Nada o assusta, nem a noite dos tempos. Busca o ségre do dos mortos, sopra a bocca fria da pedra, fére o marmore com o seu pensamento e o bronze com a sua loucura.

Ao seu chamado, Nietzsche se ergue do seu velho somno de Anti-Christo e se põe a procurar, na terra, o espectro da Razão humana, sombra que foge e se perde no abysmo dos cerebros.

Ao ser chamado, volta de novo á vida Dostoiévski, o pária dos párias, o novo Job da Katorga, o Christo do pensamento, deus humano e leproso da Siberia. E' um sacrilegio aos santos da Arte trazer Dostoiévski, effigie de lázaro e forçado, ao culto dos homens, que o odiaram, o crucificaram. O terror e a piedade, que lhe enchem a vida, a corôa de espinhos da sua fronte não farão recuar o bando humano, atroz e feroz. A dôr, eis a casa de Dostoiévski, a casa do seu espirito. Elle é o foragido da eternidade. Foge mas volta, não se pode libertar jamais da sua jaula eterna.

De joelhos ante as fatalidades, como Gogol, como Ibsen, chora e sonha sobre a miseria dos homens. Escreve, e um vento de misericordia christã varre a Russia, agita o coração selvagem dos mujiks, faz fremir o tzar. O bando fulvo dos párias uiva na solidão dos seus livros. A estepe arfa e delira, soprada pelo seu genio. Operario da dôr, esse filho tragico do Homem ergue,

Stefan Zweig - o Evocador de Phantasmas

por Thomás Murat

pedra a pedra, com as mãos sujas de sangue e de lama, a monstruosa Casa dos Mortos. E' o palacio infernal dos miseraveis, dos leprosos, dos forçados, das ulceras que se fazem carne, e se fazem almas. Dostoiévski é o architecto da demencia.

Nietzsche é a sabedoria no delirio. Põe na febre, no cháos, a formidavel potencia do Sér. Ha nelle algo de Budha, excepto a serenidade. E em Dostoiévski adivinhámos todo o Christo. O Christianismo é a sciencia da alma; o budhismo, a sciencia do espirito. O christianismo é a flor do Sentimento; o budhismo, a flor da Razão. Budha é o Raciocinio; Christo, o Extase. Jesus é um aroma do Infinito; Çakiamuni, um raio de luz, limpido e quieto. Budha é a verdade; Jesus, o mysterio.

Ha no homem paizagens ante-diluvianas. Encontramolas em Nietzsche e em Dostoiévski. Descer, até o fundo, Dostoiévski e Nietzsche é ir ás longinquas profundidades do sér.

Encontramos ahi um mundo primitivo, barbaro e mystico. Sentiu isso, admiravelmente, Stefan Zweig, que fez do sonho a extrema realidade do seu cerebro. Nada, no poeta de *Silberne Saiten*, que não seja um horizonte eterno. A poesia é pensamento e illusão, e nisso se parece ella com a vida, da qual diz o budhismo: "Realiza, que tudo aqui é illusão". E o vedantismo: "Realiza, que na illusão está o real."

Se Budha não distinguia a realidade da illusão, se o Christo ignorava o que era a verdade, como não crer na formosa irrealdade da vida? Por que não acreditar que vagamos num infinito de apparencias,

num luminoso proteismo de fórmulas fugitivas, e num mar habitado por estranhas e encantadoras allegorias? Que são Dostoiévski e Nietzsche senão supremas forças de abstracção e meditação, que o universo desconhecido transformou em jogos ephemeross do destino e em momentos de dôr e pensamento?

Tudo, na vida, é como a chamma: arde até transformar-se em cinza. A planta é uma flamma que floresce, o homem uma flamma que scisma.

Stefan Zweig não se preocupa, apenas, com as sugestões pictoricas e architectonicas da natureza, infinitas e variaveis, multiplas, multiformes. A natureza é para elle a curva sensível de todos os impulsos para o bello, a caricia do seu sér artista, perturbado pelas effusões das linhas e das côres nos horizontes sonoros. A natureza offerece-lhe os contornos plasticos, as tintas, os vagos fremitos, a luminosa transparencia de azas e astros. Mas é pouco. Um grande artista quer mais. Só a alma humana pode dar todos os motivos de movimento interior, de abysmos e céus rolando sempre nas metamorphoses, como numa cosmogonia de Prôteu.

A natureza é, assim, um oceano de realidades e imagens. Um arremesso vertiginoso. O homem, não; o homem é um vô immovel. Dormem nelle bellezas mudas e solitarias. Scintillam mundos em nosso sér. Germinamos na Terra e respiramos, soffregamente, o cósmos, como Ossians insaciaveis de sol e universo.

Stefan Zweig brinca com a imagem do Tempo. A eternidade é o seu sonho. A morte, o seu destino. E os mortos, os grandes mortos, os seus companheiros, os compatriotas do seu espirito, os convivas da sua mesa solitaria.

Nada quer do mundo, senão a sua cinza. Erguerá com ella seu universo, feito de cinza, de lama e de flores. Longe, uivarão os homens na noite dos aniquilamentos, como cães diabolicos açotados por um Deus cheio de cólera.

Lendo-o, viajei pela eternidade. Sentimei ao lado de Dostoiévski e de Nietzsche; ouvi Stendhal, Balzac, Dickens, Tolstoi.

Mas ha um inquietante sacrilegio em expôr aos olhos humanos o orgulho da tumba, o mysterio dos mortos.

Certamente, Stefan Zweig tem a piedade e o sonho. Mas a sua piedade inquieta o pudor da morte. E o seu sonho acorda os mortos que dormem na cinza das reminiscencias...

O quarto vazio

conto de Germaine Beaumont

O sr. Hargray mandou parar o carro á esquina da avenida de arrabalde.

— Espere ahi, disse ao chauffeur. — Voltarei dentro dalguns minutos.

Afastou-se a passos rapidos. Não era a primeira vez que visitava assim bairros afastados e, sahindo do automovel, voltava momentos depois, com a informação que fôra buscar. E' que a sua casa bancaria não admitia empregado, sem que elle fosse, em pessoa, indagar da pessoa e costumes do candidato, como elle morava, que familia ou relações eram as suas, outros dados particulares e do-

mesticos. Entendia o sr. Hargray que nenhum attestado ou recommendação valia tanto, para o caso, como um simples relance de olhos por uma casa, a cortina duma janella, o asseio duma escada...

Daquella vez, porém, não se tratava de augmentar o pessoal do banco. O sr. Hargray queria ver a casa onde o filho, a quem



expulsara de casa cinco annos antes, acabava de morrer miseravelmente.

Miseravelmente, mas discretamente. Uma simples noticia policial explicara que, reduzido á miseria extrema e não podendo pagar o aluguel do quarto que occupava, um gravador ainda moço, Jorge Aurelles, puzera termo á existencia. Pouquissimas pessoas sabiam ou guardavam na memoria que a esposa do sr. Hargray se chamava, em solteira, Alice Aurelles e que o filho prodigo adoptara o sobrenome da mãe morta na flor da idade e agora completamente esquecida.

Não foi o remorso que conduziu o sr. Hargray á residencia do seu filho unico. Em verdade elle não sentia o mais ligeiro remorso. Sempre considerara seu filho um ser inutil, um falho, um destes individuos que, por falta de perseverança, de vontade, estão naturalmente condemnados a todos os desastres. Desinteressara-se delle, das suas velleidades de artista, dos seus sonhos de carreira, das proprias qualidades ou aptidões que elle pudesse, de facto, possuir. E como, incapaz de aproveitar a sorte que o favorecia entrando para o banco, Jorge resolvera levar vida independente e decidir, por si proprio, do seu destino, o sr. Hargray deixara-o partir e, offendido, indignado, vingativo, resolvera não mais lhe abrir a porta. Agora, tudo acabara. Jorge dormia numa sepultura ignorada. Sem duvida nada de si deixara no mundo... E no emtanto o sr. Hargray se encaminhava a passos nervosos, ansiosos para a casa que lhe haviam indicado. De vez em quando, ao voltar os olhos para uma vitrine salpicada de lama, surprehedia, como num espelho a apagar-se, a sua imagem, incoherente, deslocada naquelle bairro pobre. Considerava um momento a sua estatura ainda escoreita, os seus hombros ainda erguidos, mas tambem as suas rugas, os seus cabellos brancos. E achava que a tarde refrescava de mais, sem notar que o peor frio era o que lhe subia do coração.

Era uma especie de hospedaria, onde se alugavam quartos mobilados. Ao fundo do corredor, sob um bico de gaz de chamma azulada e sibilante, um homem gordo, mal arranjado, cochilava. A principio, não comprehendu o que o sr. Hargray lhe dizia; depois mais



**Que
abatimento!
Que mal estar!
Que dor de
cabeça!**

Consequencias do excesso de trabalho mental. O remedio que se impõe é CAFIASPIRINA. Uma dose do providencial medicamento faz desaparecer a dor, levanta as forças e restabelece o bem estar.

Tenha sempre á mão

CAFIASPIRINA



**o remedio de confiança
contra dores e resfriados**

ou menos ficou sabendo que o visitante era um amigo de Jorge Aurelles e desejava ver o quarto onde elle morara.

— Por signal, resmungou o homem, que atrasado um mez... Depois, com a morte, houve complicações, despesas... E não ha de ser a viuva que as pague.

— A viuva! Mas então elle era casado?

— Está visto que era. Até a mulher dera á luz poucos dias antes, e com tanta infelicidade que lá a tinham levado para o hospital. Imagine o senhor: um pobre diabo que não pode pagar as suas dividas e se dá ao luxo de ter filhos!

— Mostre-me o quarto, interrompeu secamente o sr. Hargray. — Paguei agora mesmo o que elle ficou devendo. Faça a conta de tudo, uma conta em regra.

Se o dono da casa pensou o um momento em qualquer logro ou extorsão logo perdeu a esperança deante da physionomia do sr. Hargray ao pronunciar aquellas palavras: conta em regra. Mas sem duvida a perspectiva de receber aquella divida lhe pareceu bastante consoladora, porque de bom grado guiou o visitante até ao alto da escada e a uma porta, á direita, ao lado da qual se inclinou para o sr. Hargray passar.

— Aqui está... disse elle. — O senhor verá. E' pequeno mas, em compensação, muito arejado.

— Pode ir... respondeu o sr. Hargray.

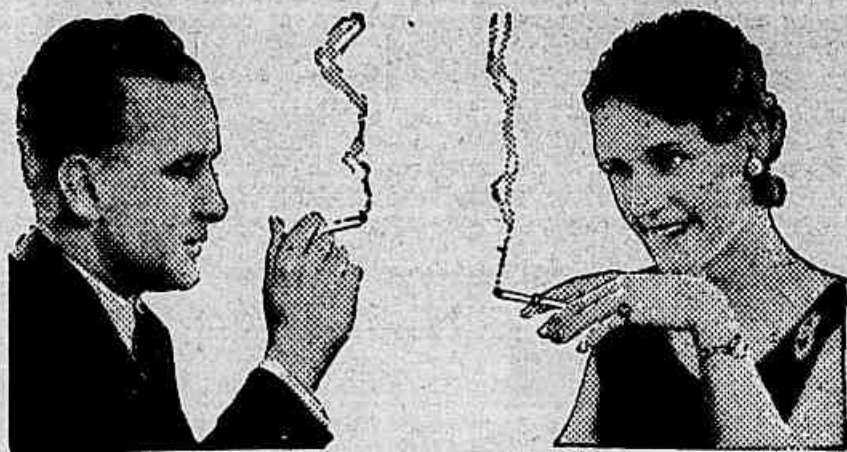
Ar, com effeito, era o que não faltava alli dentro. Entrava por um vidro quebrado, pelos batentes mal ajustados da janella, por um rombo do tecto. Pela janella avistava-se, para além dum caixote onde se estiolava um geranio, uma perspectiva angustiosa de telhados sujos e céu cinzento. A noite que ia cahindo tornava mais afflictiva a exiguidade daquelle recinto. Nada alli accusava uma vida, um amor ou sequer uma morte. De certo o dono do estabelecimento já principiara a pagar-se com a roupa e os utensilios do casal.

Se o sr. Hargray estabeleceu qualquer comparação entre aquella pocilga e o seu palacete, não o deu a perceber. O seu rosto manteve-se frio, impenetravel. E ao cabo dum mo-



— E' um touro muito novo...
— Com effeito, parece brincalhão!

Mau Cheiro da Pele Mau Halito



O cheiro desagradavel da pele em muitas pessoas, sejam homens ou mulheres, é um incomodo que impressiona e entristece; mas hoje, que se conhece a causa, é facil o tratamento, si se fizer o que em seguida aconselhamos.

Sabem os medicos como o estomago é caprichoso.

Ha pessoas que sofrem perturbações do estomago quando comem queijo; outras sofrem quando comem presunto e ovos; ainda outras quando comem carne, gorduras, certos peixes, cremes, doces, conservas e outros alimentos; até certas frutas, vinho, cerveja, licores e outras bebidas causam perturbações do estomago e intestinos em muita gente.

O mais grave é que estas perturbações do estomago e intestinos sempre aparecem sem que ninguém desconfie, nem sinta nada; mas a verdade é que muitos sofrimentos e doenças começam assim.

O mau cheiro da pele, o suor que cheira mal, o mau halito e outras alterações da saude, quasi sempre são causadas pelo acumulo de impurezas e por fermentações toxicas no estomago e intestinos, que tanto mal fazem ao sangue.

Além disso, todos fumam hoje, homens e mulheres, o que, com o tempo, enfraquece o estomago e aumenta as fermentações perigosas.

Para evitar este perigo é indispensavel usar um bom remedio que tonifique as camadas musculares do estomago e intestinos, e limpe estes órgãos das fermentações.

Use **Ventre-Livre**

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, os maus cheiros da pele e outros padecimentos graves, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo e os intestinos.

Somente assim se evita e se trata o mau halito e outros maus cheiros.

Use **Ventre-Livre**

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**
161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e
6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

mento, e sem ter deixado transparecer a mais leve emoção, ia retirar-se, quando um ruido lhe chamou a atenção.

Do lado de fóra, no peitoril da janella, acabava de pousar um pardal. Não como se alli houvesse chegado por acaso, entre dois vãos, mas como passaro que muito bem sabe o que quer... E queria realmente alguma coisa, porque bateu com o bico no vidro, de modo insistente, energico, depois, como não obtivesse resposta, tornou a bater e com mais força. O sr. Hargray olhava, estupefacto. Não podia deixar de se interessar por aquella insistencia da avezinha nem pelo seu aspecto, ao mesmo tempo de impudencia e fragilidade. O pardal voltava á carga, piava com vehemencia, batia habituado a que se occupassem d'elle, lhe abrissem a vidraça, o alimentassem talvez...

O alimentassem... O ar carregado de neve, os telhados aridos, o horizonte sem verdura e sem calor, a perspectiva infinita do universo, o quarto para sempre deserto... Porque nunca mais voltariam, os desgraçados que alli moravam. Elle, Jorge, no cemiterio; ella, no hospital, com o filho recém-nascido nos braços... Não voltariam aquelles desgraçados que, na sua miseria, ainda arranjavam meio de acarinhando um passaro e dar-lhe algumas migalhas de pão.

O passaro continuou por algum tempo, a piar e a bater com o bico, reclamando a habitual refeição. Depois, esfomeado, desilludido, ergueu vôo. Então o sr. Hargray desceu lentamente a escada. Pagou, sem a olhar, a conta que o dono da casa lhe apresentava; e, numa voz em que elle proprio não media a vehemencia, a exaltação, perguntou onde era o hospital.

TRIBUNAL DO JURY



Grupo de jurados que serviram na sessão de Dezembro findo, no Tribunal do Jury. Na presidencia, o juiz dr. Ary Franco.

A EDADE DAS MULHERES

Eis alguns pensamentos de escriptores contemporaneos acerca das mulheres através das edades — das suas. Entre elles se encontram phrases que realmente não passarão de phrases; outros, porém, encerram alguma coisa de grande e pro-

fundo que leva a gente a pensar tambem—quer, como os philosophos, com o cerebro, quer, como os poetas, com o coração:

Não gosto que se faça caçada das solteironas, sem se saber por que motivo ou em que circunstancias ellas

ficaram do outro lado da ribeira que tinham de atravessar: se foi com receio de molhar os pés, ride, se quizerdes; se por buscarem demasiado tempo as pedras propicias para a travessia, não deveis rir tanto; se foi porque ninguem lhes quiz

RHEUMATISMO

DÓRES APUNHALANTES, LATEIOS AGUDOS EDEMAS ARTICULARES



Rheumatismo é o mais cruel dos males destruidores da saúde. Permittindo uma vez, as impurezas e venenos que causam o rheumatismo se alojarem no sangue, o perigo—o serio perigo—começa.

V. S. deve sempre combater o rheumatismo. Não dê oportunidade para que este temivel inimigo o abata, enfraqueça seu coração e faça de V. S. uma pilha de nervos irritados.

O modo mais rapido e garantido de exterminar dores rheumaticas, dores chronicas nas costas, lumbago, sciatica, males resultantes do acido urico, e a fraqueza da bexiga, é um ligeiro tratamento com o universalmente conhecido medicamento—Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

EIS O ALLIVIO EM 24 HORAS

Em 24 horas estas Pilulas demonstram como estão actuando através dos rins para purificar o sangue, livrando o organismo dos venenos taes como o acido urico, que causam as dores cruciantes.

Não ha necessidade de gastar seu dinheiro em preparados desconhecidos. Em seu proprio beneficio, isto é, se V. S. deseja recuperar com presteza a saúde—recuse todos os substitutos. Estamos convencidos, que tomando com regularidade as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga os seus padecimentos logo desaparecerão.



PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dóres nas Costas, Dóres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dóres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

As visitas á Associação Brasileira de Imprensa



Visita do jornalista colombiano, sacerdote dr. Alfonso Zawadzky.

dar a mão, não deveis rir absolutamente. — REMY DE GOURMONT.

E' coisa que não envelhece o coração das mulheres. — GUY DE MAUPASSANT.

Com que angustia a mulher que ama e é amada se não pergunta a si propria o que aquelle homem sentirá a seu respeito quando ella envelhecer! — CAMILLE MAUCLAIR.

Ninguém proclamou ainda esta grande verdade: que a mulher, á medida que os annos passam, vai ficando cada vez mais mulher. Sim, a sua feminidade vai continuamente augmentando. No entanto, a sociedade a obriga a representar a comedia da decadencia. A sua mocidade só tem direito a fazer-se reconhecer, enquanto a sua pelle for fresca, attrahentes as suas formas. Do contrario, provoca a suprema crueldade dos sorrisos... — MME. KARIN MICHAELIS.

Que necessidade temos nós de nos vangloriar das mulheres?



A natureza se encarrega disso. E' questão de tempo. — AURELIEN SCHOLL.

Que vem a ser uma mulher honesta? Uma mulher que teve sorte na vida. — R. DE FLERS e G. A. DE CAILLAVET.

Se as mulheres pudessem comprar outra mocidade immolando os seus entes mais caros, quantos crimes não seriam perpetrados! — MME. KARIN MICHAELIS.

Tudo passa: a lembrança das palavras, dos beijos, das mãos longo tempo aper-

tadas, dos abraços extaticos; mas o contacto das almas que uma vez se tocaram e reconheceram na multidão das fórmas ephemerhas não se apaga nunca. — ROMAIN ROLLAND.

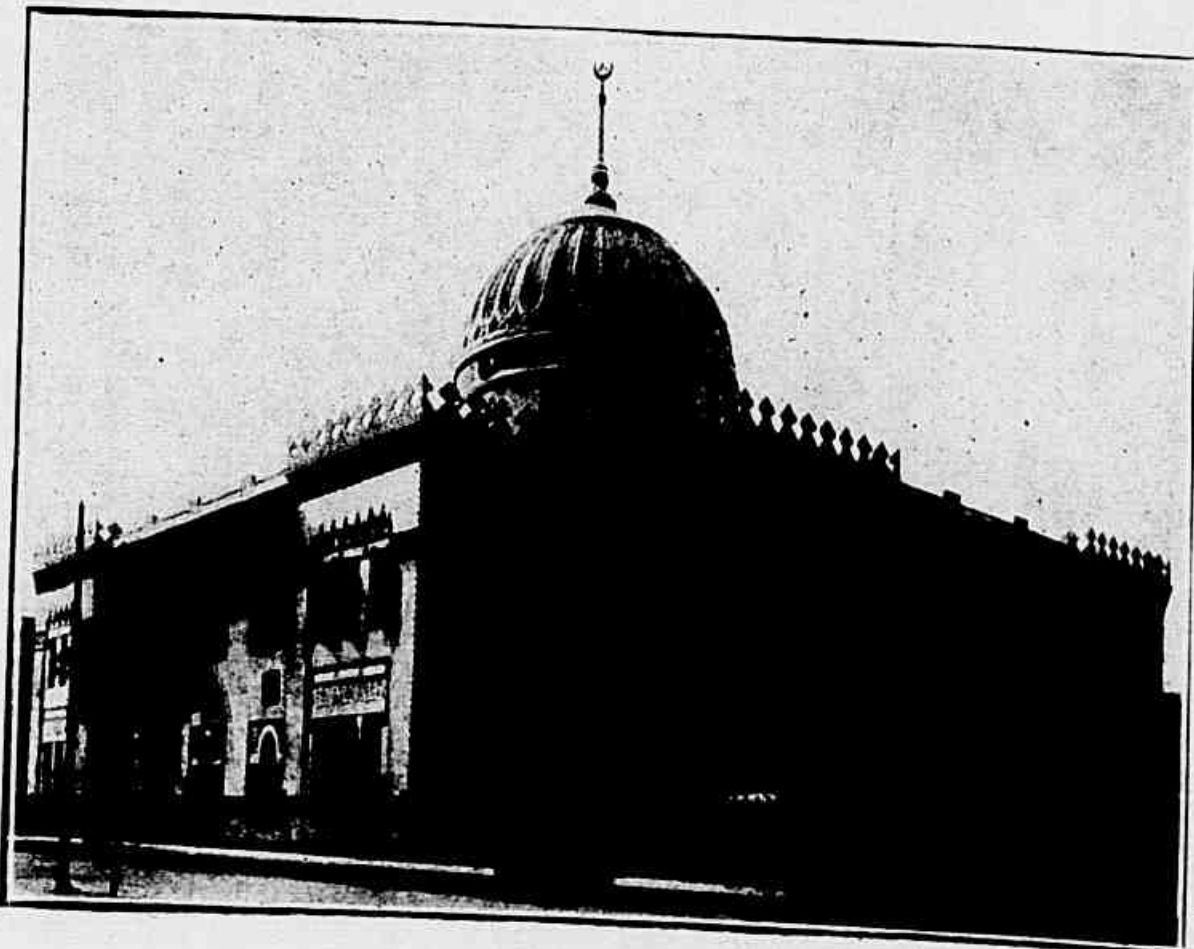
Os amantes só valem pelas recordações que deixam. — JULES RENARD.

Em geral as feministas são "alcaldes" do amor. — ETIENNE REY.

A hora da indulgencia é a mais triste na vida duma mulher. — GEORGES DE PORTO-RICHE.



A "Revista" no Egypto



O Conservatorio de Musica Oriental, no Cairo.

Cruzada Nacional de Educação

O Natal dos Pobres



Escola n. 4 (Mimoso) — Estado do Espírito Santo. Vêm-se na photographia o superintendente do Ensino da C. N. E.; a presidente regional, senhora Eugénia Sobral Vieira; a 1.ª secretária, professora Corina Bicalho Guimarães; a 2.ª secretária professora Alayde P. Barreto; a thesoureira, professora Marieta Abreu; a 2.ª thesoureira professora Maria de Lourdes A. Araújo, em frente ao prédio da rua Parahyba 263, onde funciona a Escola.



A distribuição de utilidades no Orfeão Portugal aos pobres.

Uma corôa de cabellos
brancos dá muita indulgen-
cia aos pensamentos —
MME. LECONTE DE NOUY.

A velhice traz ás mulheres
uma vantagem: é que já
os homens não as podem
fazer soffrer. — ANATOLE
FRANCE.

O tempo passa, a agua
corre, o coração esquece. —
GUSTAVE FLAUBERT.

Não ha mais fino, mais
rico, mais bello tecido que a
pelle duma linda mulher —
ANATOLE FRANCE.

Só na mocidade a mulher
pode ganhar em ser gorda.
Uma pelle moça torna-se
mais delicada quando dis-
tendida por effeito da gor-
dura; o tecido, se é fino,
assume um requinte de finura
a que nada é comparavel —
HENRI DE RÉGNIER.

A mocidade duma mu-
lher faz parte da sua vida e no
entanto é maior, muito
maior que a sua vida inteira! —
HENRI BERNSTEIN.

Já se não envelhece. A
belleza das nossas contem-

poraneas é como esse linho
que actualmente se fabrica,
o qual nada perde do seu
aspecto, não mostra abso-
lutamente o uso que vai tendo
e um dia, de repente, se
rasga em mil pedaços. —
ABEL HERMANT.

Quarenta e cinco annos...
E' mocidade ainda para as
casadas; para as solteiras,
é a aposentadoria. —
MICHEL PROVINS.

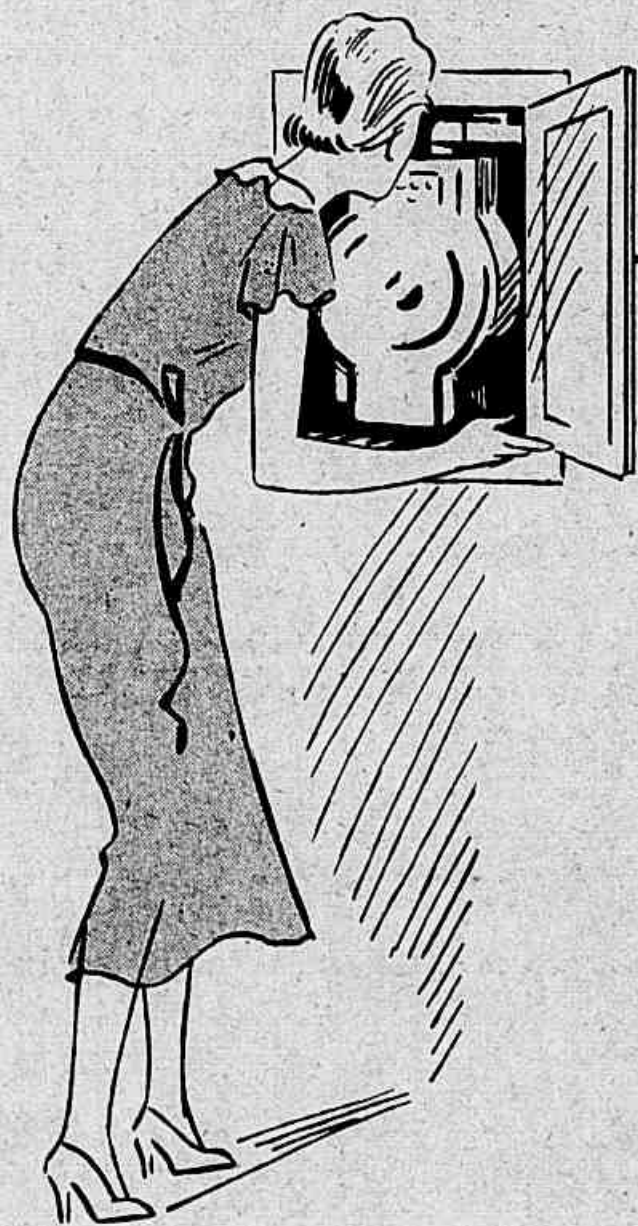
Edade de amar, não existe.
O que existe é o que passa é
a edade de ser amado. —
HENRI BÉRAUD.

Os poetas inventaram o
trabalho inutil de Sisypho,
a sede material de Tantalos,
o coração devorado de Pro-
metheu. Se, porém, elles
tivessem previsto, se tives-
sem examinado o amor
dum homem edoso por uma
moça, como exprimiriam o
esforço abominavel e secreto
dum ser que já se não pode
fazer amar, as torturas do
desejo esteril e, mais terrivel
que o abutre com o seu bico,
uma figurinha loura despe-
daçando um velho coração! —
GUY DE MAUPASSANT.

O garfo para ostras



— E isto? Será para palitar o nariz?



Como
saber
se a sua ins-
tallação de
gaz tem es-
capamento?

Feche as torneiras de todos
osapparehos (fogão, aque-
cedor, ferro a gaz etc.) ligados
na sua casa, anote o numero
de litros marcados na esfera
dos litros do seu medidor.
Depois de cinco ou dez mi-
nutos observe-o novamente.

Se o ponteiro não se mover, é
prova de que os encanamentos
estão em perfeitas condições.

Se o ponteiro houver avan-
çado, existe um escapamento
de gaz e deve ser dado
imediatamente conhecimento
deste facto á

Société Anonyma du Gaz

para que esta possa attender ao concerto do defeito com
toda rapidez.

DISSOLURAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

AS MANGAS MODERNAS



tante descido outras pelo contrario com franzidos ou *pince* fazem o hombro bastante subido, isso bastante accentuado na manga

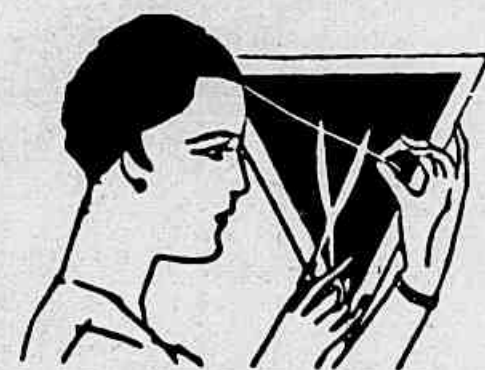
a roda, são collocados bados, faixas, etc.

De novo nos vestidos de baile se nota o decote imenso que põe a nú as

empregados, os de listas, sobretudo es de xadrezes, são os mais apreciados: xadrezes minuculos para as blusas, sejam ellas de



Cabellos blancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula científica do grande botânico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

costas; alguns modelos tem o decote mais discreto, mas o grande decote, que diziam seria exclusivo para os vestidos de praia, é igualmente empregado em muitos modelos para a noite.

Quanto ao que diz respeito aos tecidos mais

seda ou de algodão, grandes para os vestidos para a noite, muito grandes para os *manleaux* de viagem e sport.

Entre os detalhes característicos da moda devem ser mencionados em primeiro lugar os cintos. São executados em couro brilhante (preto ou branco de preferencia a qualquer outro colorido), como também em materia plastica, fazendo lembrar o vidro.

MARINETTE

Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso do famoso DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os poros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000

GRATIS — Sr. L. R. Souza — Rua dos Andrades 130 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL.

Enviar um selo de 50. rs.

Nome

Rua

Cidade

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.



ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35\$000 GARANTE-SE A ONDULAÇÃO POR 1 ANNO

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha do cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobrancelhas 4\$. Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura..... Cabellos estragados — concertamos tudo.

Trabalho absolutamente garantido.

Becco Manoel de Carvalho 16-1.º and.

Faq. da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911



As mangas modernas fazem lembrar mais as mangas de 1895 que as de 1880, nas quaes dizem ter sido inspiradas. Na realidade, no entanto, são muito originaes, pouco ou quasi nada, fazendo lembrar o que foi feito outrora ou recentemente.

A grande maioria dessas mangas suprimem a cava, indo até a golla ou quasi até a golla. Umas são *drapées*, *gaufrées*, franzidas, enquanto que outras são todas trabalhadas com pregas transversaes que accentuam mais ainda a descida do hombro. Mas se umas tem o hombro bas-

chamada outrora a manga *gigot*.

Quanto ao seu comprimento é o mais variado possível, havendo a maior variedade de escolha, porque tanto pode terminar acima do cotovelo como logo abaixo, no meio do ante-braco como no pulso.

Outra novidade da moda é a importancia dada á frente do vestido em detrimento das costas. Depois de ter tido tanta importancia, as costas das blusas foram completamente sacrificadas. Só os corpos, pois no que diz respeito á saia é atrás que se reune



Vestido de crepe cloqué preto; mangas muito originaes, interessante fivella de metal.

PARA OS HOMENS QUE NÃO USAM LIGAS



EIS AQUI UMA LIGA QUE NÃO SE SENTE NA PERNA

LIGAS PARIS SUPER ELÁSTICAS

Compre um par hoje mesmo, e V. S. verificará maior conforto usando-o do que andar sem ligas. A sua elasticidade é tal que V. S. pôde estica-la até mesmo em volta da sua cintura, sem prejudicar a elasticidade. Não escorregam nem apertam na perna, e no entanto ficam confortavelmente acomodadas.

FABRICANTES

A. STEIN & COMPANY
CHICAGO, U. S. A.

Representante: **D. G. COIMBRA**
Caixa 2885—RIO DE JANEIRO

CINTOS DE COURO PARIS — SUSPENSÓRIOS PARIS
CINTAS ELÁSTICAS HICKORY

Tambem *suas* mãos podem ser bellas



CUTEX

ADOPTE o systema seguido pelas manicures afamadas e suas mãos também ficam lindas. Para retirar o esmalte das unhas, empregue o Removedor Oleoso Cutex. Dá mais viço e harmonia. Não use acetona, que enfraquece, lasca e resseca as unhas. Não cóte a cuticula com thesoura. As extremidades dos dedos tornam-se inflamadas e rubras. Trate-as com o Removedor de Cuticula Cutex, que possui os elementos necessarios para adornar as mãos, formando uma curva delicada em torno das unhas.



Ensemble, vestido e capa, de tafetá preto e tulle do mesmo tom.

Foi louvavel a de Catão, o censor, querendo corrigir os costumes dissolutos dos romanos; e a de Plínio, o naturalista, devassando os segredos da natureza.

Foi santa a de um Francisco Xavier, na propagação das luzes do Evangelho; e a de Vicente de Paulo fundando hospícios para os expostos.

Foi conveniente a de Cesar apoderando-se do poder supremo para fazer bem á Republica e pôr termo ás desgraças que a opprimiam,

e a de Pedro, o grande, em civilisar a Russia.

Foi torpe a de Erostrato, incendiando o templo de Diana d'Epheso, para se tornar celebre; a de Plomeu, no assassinio de Pompéu, para captar a amizade de Cesar.

Foi ruim a de Catilina, na conspiração que machinou para destruir Roma; e a de Robespierre, estabelecendo o Terror e inundando de sangue a França.

Foi fanatica a de Ravallac, no assassinato de Henrique IV de França; a de Torquemada, fundando a inquisição em Hespanha.



Tunica de renda lamê de prata collocada sobre um forro de setim branco; babado plissado na parte de baixo do forro.

Pensamentos SOBRE A AMBICÇÃO

Ambição é o desejo immoderado de conseguir qualquer cousa: quando os meios são licitos, e o fim a que se visa é justo, é uma nobre aspiração; do contrario é uma ruim paixão. Ha varias classes de ambições, graduadas segundo os meios, que

se empregam e os fins a que se visa.

Foi nobre a de Colombo em procurar descobrir outro hemispherio; e a de Vasco da Gama, dobrando o cabo tormentorio.

Foi util a de Fulton, na descoberta do vapor, e a de Newton na da gravitação dos corpos.

ELEGANCIA MASCULINA

LONDRES, DEZEMBRO DE 1934

JAQUETÕES

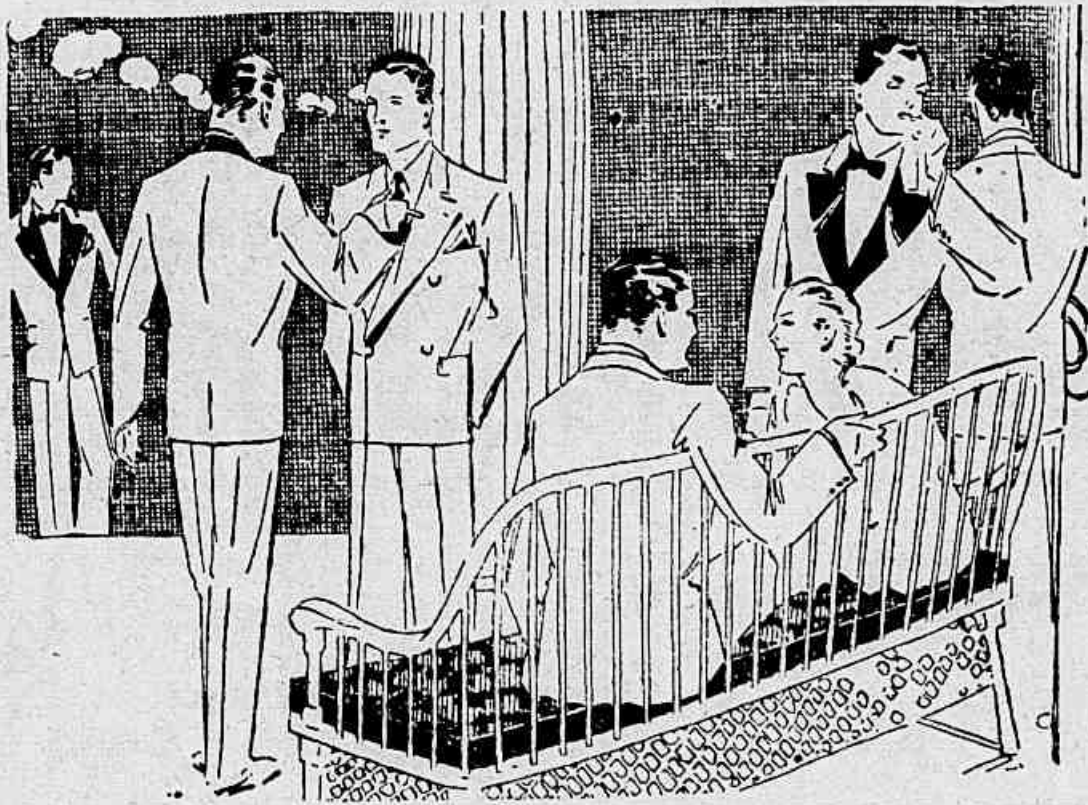
Os jaquetões em tweed serão muito vistos nas reuniões á tarde.

Os alfaiates de Londres acabam de lançar uma inovação quanto ás gellas —

ser mais definidas, sobretudo nos hombros, que hoje são de estylo amplo.

No smoking, as diferenças são apenas da gella em seda preta, não havendo nenhuma outra modificação essencial no estylo dos jaquetões.

O jaquetão é, hoje, predominante para os



actualmente apparecem muitos jaquetões azul aza de corvo ou marron bem escuro com as respectivas gellas em faulle ou gorgorão, bem encorpado, na côr preta.

Os smokings são um pouco mais justos e tem apenas um botão na frente.

As linhas actuaes dos ternos voltam a

trajes communs, tendo suplantado o denominado "paleto sacco".

Usa-se jaquetão em todas as ceremonias do dia, podendo ser o mesmo confeccionado com todas as fazendas proprias para os ternos masculinos.

PETER GRAY

O sapato de Corneille

"Le Sautier de Corneille" se intitula uma poesia de Théophile Gautier, recitada o mez passado na Comedia Franceza, por occasião de se celebrar o 250.º anniversario do grande poeta tragico.

Inspirou essa poesia uma publicação que remonta exactamente a um seculo. Foi

com effeito em 1834 que um jornalista provinciano, Gaillard, assignalou a existencia dum carta dirigida a um morador de Rouen em 1679 e na qual o signatario, parisiense, conta ter visto Corneille, seu parente e amigo, entrar, na rua da Parcheminerie, na loja dum sapateiro-remendão, para mandar concertar um dos sapatos que estava roto —

e ter chorado ante o espectáculo "daquelle genio reduzido a tal excesso de miseria".

A historia correu mundo e foi geralmente acceita como veridica, embora Gaillard não especificasse onde estava a carta, nem quem a escrevera, nem á quem a dirigira.

Mais tarde, porém, foi explicado que, em 1679,

Depois de uma doença é preciso recuperar sem demora as forças perdidas

Novo modo agradável de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau.
Rápido aumento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas de oleo de fígado de bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes—todo o mundo sabe.

Mas ninguem o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e tambem porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau, pelos resultados surprehenderes em milhares de pessoas que perderam as forças devido a enfermidades graves, e especial-

mente depois de uma gripe, uma tosse ou um re-friado renitente.

Compre em qualquer pharmacia uma caixa de Pastilhas McCoy. O preço é módico, e estão cobertas por uma camada de assucar, que as torna agradaveis ao paladar e efficazes no verão como no inverno. As pessoas fracas — homens, mulheres e creanças — tomam-nas para recuperar as forças e augmentar de peso rapidamente. E com tão bons resultados que geralmente augmentam 3 kilos em um mez. Exija as Pastilhas McCoy. Não accete substitutos.



TELEVISÃO

— Desligue, senhor! Não está vendo que houve engano na ligação?

continuava Corneille a ser proprietario duma casa na rua da Pie, em Rouen, (casa vendida em 1863) e duma casa de campo em

Petit-Couronne, além de receber uma pensão do rei. Victorien Sardou chegou a estabelecer, em algarismos exactos, o orçamento de Cor-

neille já em pleno declinio, demonstrando como elle não precisava de andar de sapatos rotos e podia até ter um par de sobrellentes.

Em honra do Embaixador de Portugal

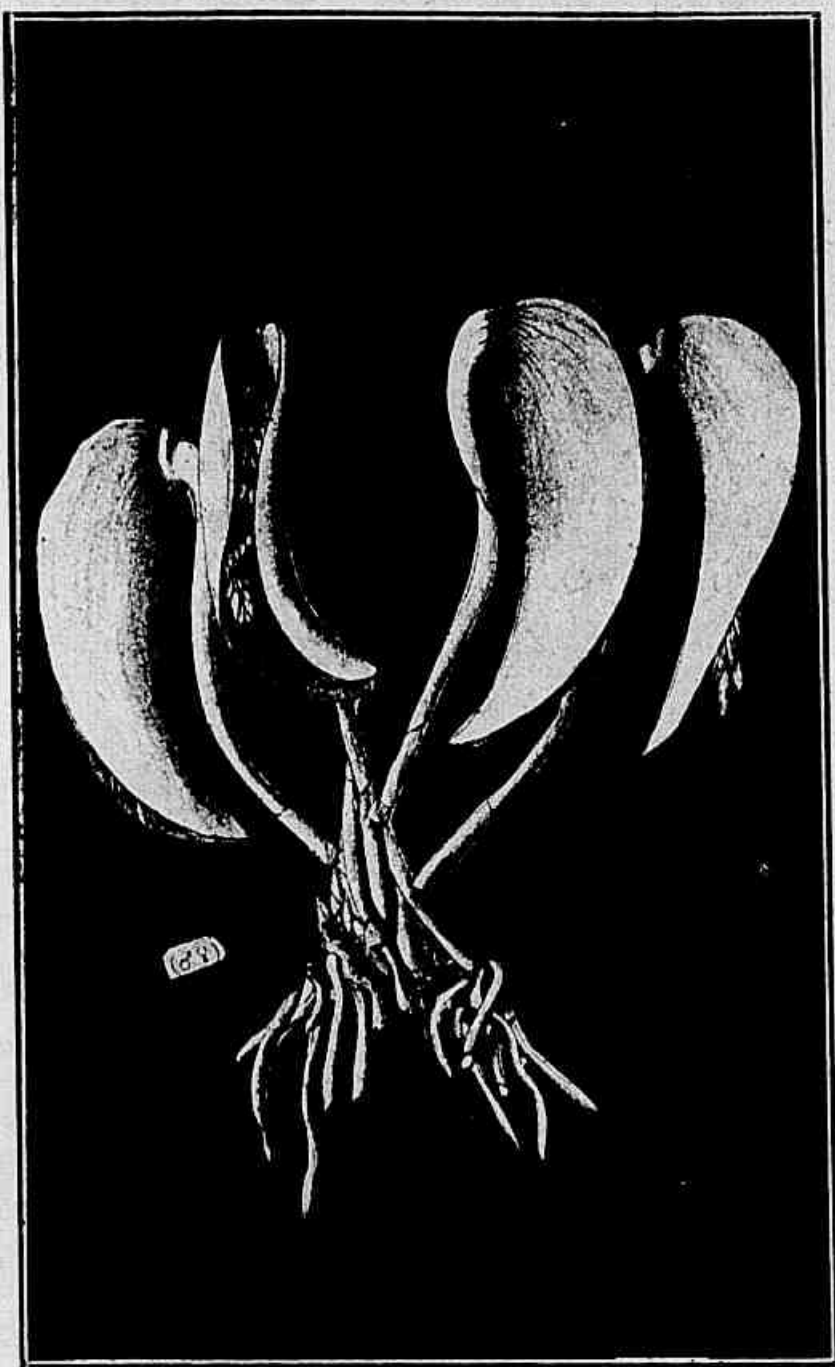


Grupo feito na Embaixada de Portugal ao ser prestada, sob os auspícios do Orfeão Portugal, significativa homenagem ao sr. embaixador Nobre de Mello por motivo da passagem do seu anniversario natalicio. Vêem-se sentados o dr. Martinho Nobre de Mello e a senhora Embaixatriz.

Comer é Bom Digerir é Melhor

Todos os leitores desta revista gostam bem de comer. Quantos não ha entre elles que, apenas uma hora depois duma boa refeição, não começam a sofrer? Milhares de familias tem afastado todo o perigo de uma má digestão usando diariamente a Magnesia B'surada, remédio classico e instantaneo, infallivel contra os males do estomago e todos os incommodos causados pelo excesso na alimentação. Os estomagos sensibilizados pelo excesso de acidez estomacal, gerador das azias, vontade de vomitar, flatulencia, enxaqueca e, por fim, da gastralgia e da dyspepsia são alliviados immediatamente por uma pequena dose do pó ou duas a tres tablettes de Magnesia B'surada logo após o repasto. Em dois ou tres minutos os mal-estares, as nauseas, as enxaquecas, as sensações de pezadume e as eructações cessam como por encanto. A Magnesia B'surada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias.

Uma orchidacea da flora brasileira



A orchidea que a *Phytologia* classificou de "*Pleurothallis*" é uma epiphyta rupícola com grandes folhas corcheadas e longamente pecioladas.

É conhecida pelo mateiro com o nome de "*Parasita da Pedra*" porque efectivamente é sempre encontrada agarrada à pedra dura, áspera e grosseira, onde o calor actuando sobre as suas raízes produz na seiva reacções diferentes das que as irradiações solares geram fóra desse meio.

Quando arrancada da pedra grosseira e dura, sabe sempre deixar escondido um pedaço com raiz e desse surge, dentro de poucos mezes, uma nova e bonita plantinha.

A bella epiphyta foi recentemente colhida na praia de Itanhaen, perto do chamado "*Leito do Padre Anchieta*" da cidadezinha paulista, pelo nosso collaborador, o botânico dr. Eduardo Britto, da cidade de Bebedouro — S. Paulo.



Archi-dancing

Começa a correr mundo a fama do novo dancing de Nova York, instalado no

65.º andar do Rockefeller Centre Building.

Os norte-americanos que vão à Europa e os europeus de regresso dos Estados

61-1-35-PAB.

Unidos fallam delle, em Paris e Londres, com verdadeiro entusiasmo. Descrevem o seu Salão Arco-Iris, explicam a sua pista giratoria de dança, elogiam o seu orgão magnifico, exprimem a sua admiração pelo panorama que daquellas alturas se desfructa sobre Manhattan.

Tudo alli se planejou e executou de maneira a resultar o mais rico e sumptuoso dancing do mundo. Além disso, a empresa timbra em attrahir as mais famosas cantoras do genero ligeiro bem como as orquestras de baile mais bem organizadas. E o mez passado

entrou em demanda com a Federação Americana de Musicos por ter querido Ray Noble, que é um dos ídolos do publico.

NO "METRO" DE PARIS



— Diz então a senhora: sessenta centimos as passagens de segunda classe e um franco e vinte as de primeira... Está bem, vou reflectir.



Um pó de arroz fino,
de perfume original,
que completa a beleza e a distincção da mulher moderna.



A esposa do enfermo — Escute, Henrique... O medico já me viu com este vestido?



A architectura ao serviço do Cinema

Quem quer que, confortavelmente instalado nas poltronas dum salão moderno de cinema, dentro duma atmosphera racionalmente condicionada, assista a uma fita sonora — espectacular como

mente um entusiasmo forte apoderar-se-lhe do espirito.

E, contemplando o vasto e esplendido salão, com balcões em consolo, de projecção ousadissima, sem columnas intermedias em seu desmedido vão, sobre que se levantam dezenas de pavimentos — sentindo um ambiente ameno, indiffe-

onde quer que haja Civilização, onde quer que floresça a Cultura.

As Catilinarias não deixarão o nome de Cicero jamais esquecido; a Eneida eternamente exaltará a fama de Virgilio; a Divina Comedia imperecivelmente cantará o genio de Dante.

Mas ao architecto do Colyseu, da Basilica Julia, das Thermas de Caracalla, do Pantheon de Agrippa, da cathedral de Reims, de Amiens, de Laon, quem a não ser um devotissimo estudioso de archeologia e architectura o fará emergir do anonymato?

Em se tratando da arte cinematographica, a contribuição do engenheiro e do architecto — decisiva para a objectivação do successo da fita — é sempre modesta permanecendo na penumbra. Todas as glorias para a estrella trombeteada, todos os encomios para o director afamado, e nada ou quasi nada para o architecto creador dos scenarios maravilhosos, das revivencias saborosas, das innovações sumptuosas.

Na sequencia de um film empolgante, numa scena fervida, de dois amantes em ebulição, a attenção da assistencia se concentra incoercivelmente nas personagens; imperceptivelmente se sente a harmonia do conjunto scenico, mas não se imagina a somma de trabalhos pacientes, extenuantes de analyse, de pesquisa, de precisão nos calculos, que o architecto realisou para que a scena alcançasse, sobreexcedendo muitas vezes, o effeito almejado pelo director.

Estas divagações nos acodem ao observarmos uma pequena série de sketches

o merito de suas realizações — assim se manifestam os technicos norte-americanos.

Todo seu esforço é crear — não destruindo a illusão da audiencia.

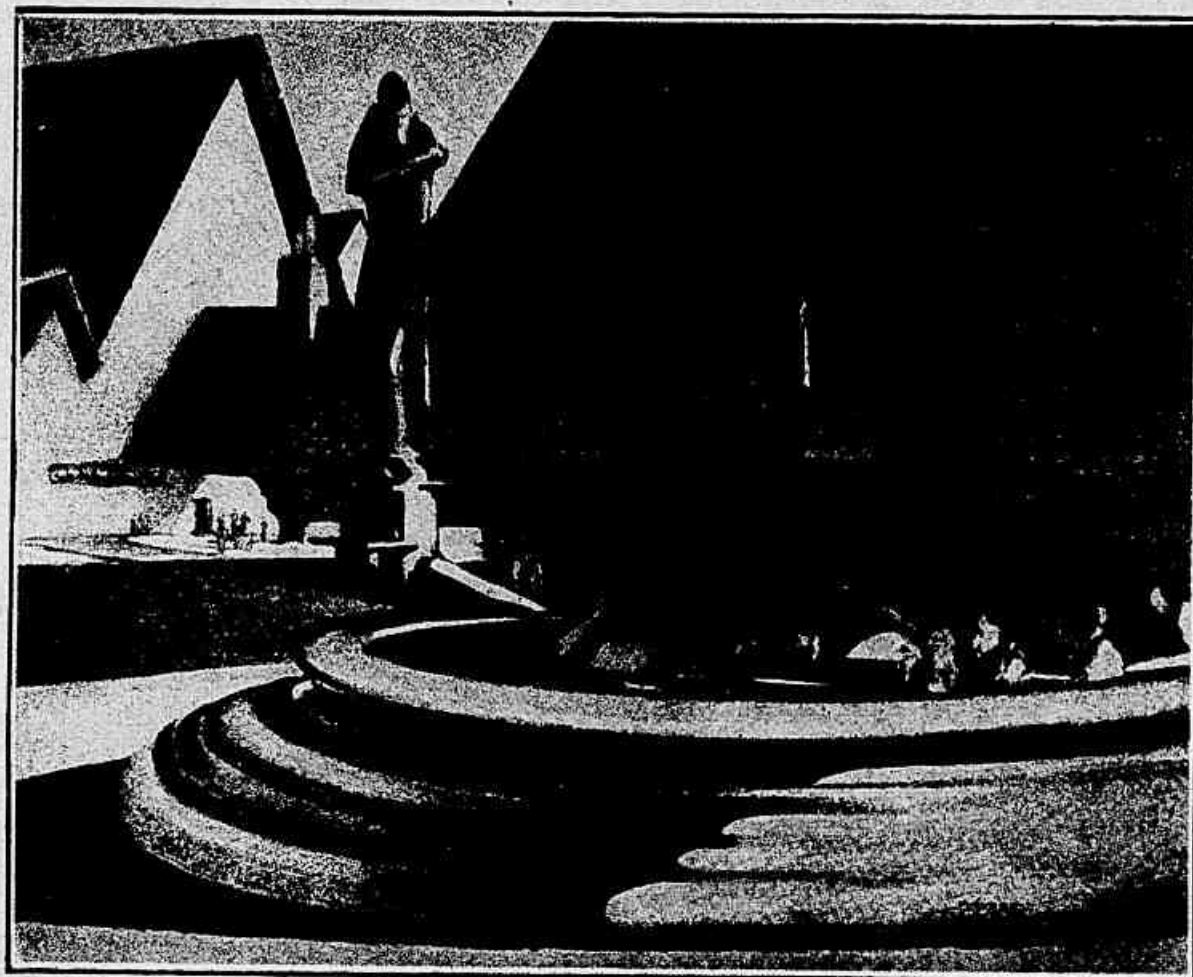
Elle prepara as plantas e as especificações, superintende a criação dos sets, todas aquellas representações scenicas de palacios modernissimos ou prisões medievas; de interiores de submarinos ou de estradas de ferro; uma extensão do deserto do Sahara ou um recanto dos Campos Elyscos

Cada fita requer no minimo um numero de vinte sets, havendo as que requerem até cem. São outros tantos projectos detalhados, outras tantas creações que o cerebro do architecto vae apresentar

Os grandes studios têm em geral uma dezena de films em producção simultanea; sendo o prazo commum de nove semanas para uma fita, facilmente se aquilatará a somma de problemas a solver, e de plantas e projectos a fixar

O architecto Van Nest Polglase, dos Studios R K O, conta-nos como teve de trabalhar durante annos, na direcção architectonica do Studio.

Para uma scena da fita "A oitava maravilha" o director enviara-lhe o memorandum de serviço, assim redigido: "Interior dum bar de navio — Em plena noite — Estamos num comodo confortavel, mobiliado segundo a maneira dos tramp-steamers. Uma comunicação que desce conduz ao interior do navio (não é necessario que se vejam as escadas. Se se desejar, a sahida poderá ser lançada ao redor duma volta, dando-se a sugges-

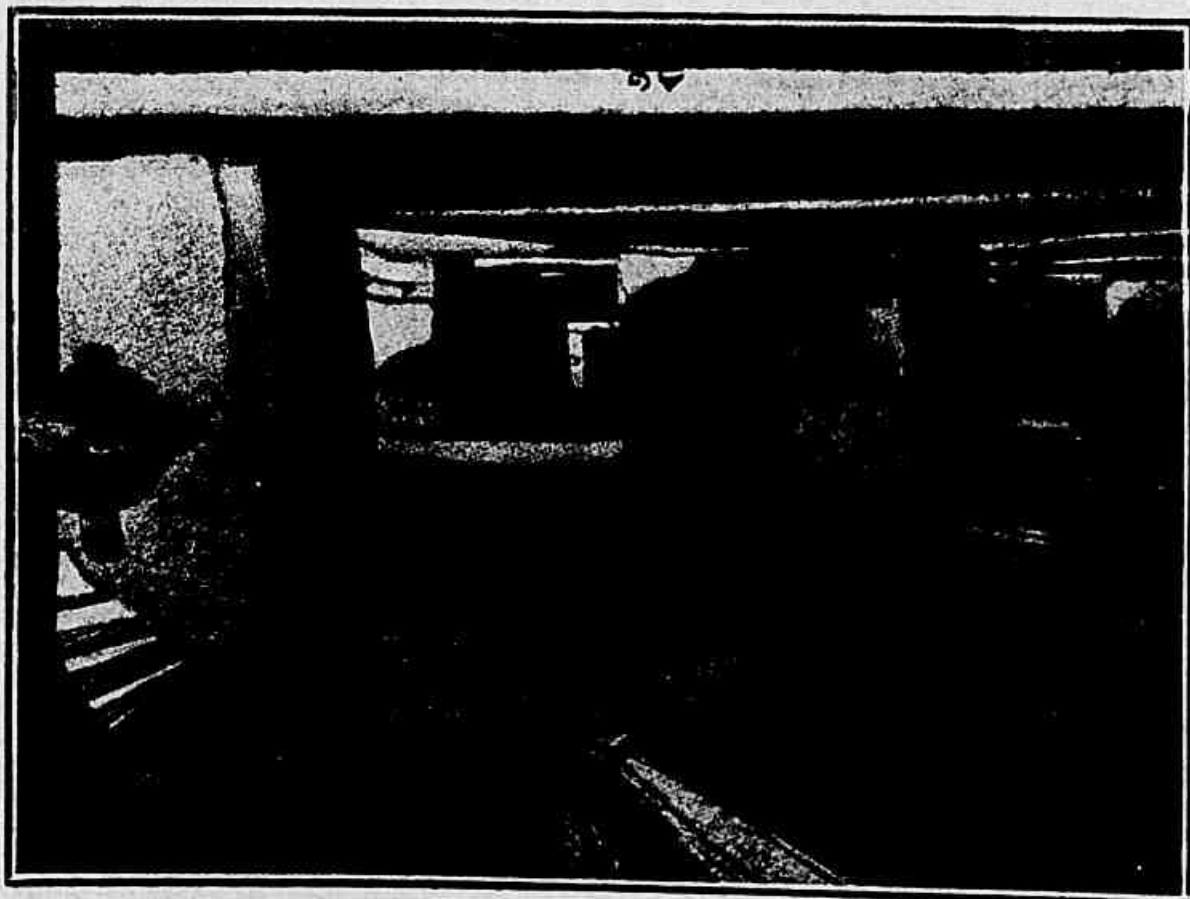


Sketch do architecto Anton Grot, dos studios da R. K. O., para as creações originaes da fita "Svengali".

"Cavalcade" ou "Signal da Cruz" — se dotado de acuidade de observação e analyse, abarcando num relance toda aquella criação complexa, de engenharia e architectura, ha de sentir incoercivel-

rente ao paroxysmo estival externo — vendo uma projecção perfeita sem distorção, que um facho magico lançado do topo do salão apresenta proteiforme em visões esplendidas, ora dum palacio romano ora dum salão medieval, ás vezes dum theatro, outras dum convez de transatlantico — ouvindo uma synchronisação absoluta e que tão impressionantemente vivifica as imagens projectadas — ha de convir quão poderosa é a cerebração do engenheiro e do architecto que, como semi-deuses, avassalam a materia e as forças brutas da Natureza metamorphoseando-as, num passe de magica, em doceis e beneficas servidoras do Homem.

O trabalho do architecto e do engenheiro é silencioso, modesto. Suas estupendas creações, que fazem o ambiente sorrir na expressão graciosa dum *Petit Trianon* ou entristecer no caracter sombrio duma penitenciaria como *Old New Gate* ou meditar na expressão mystica duma cathedral como a de *Amiens* ou, enfim, atemorizar no arrojo duma ponte pensil como a de *Brooklin* — são sempre um testemunho silencioso do seu genio creador. Os outros artifices da Belleza e do Bem — litteratos, oradores, cientistas — têm a seu serviço um arauto incansavel, portatil, que é o livro, munido de uma trombeta sonora, que é a phrase espectacular, eloquente, raciocinada, para apresentarem suas creações que, animadas pelas phrases lapidares scientificas, viverão sempre, em todos os quadrantes



Perspectiva dum set para o film "Svengali", feita pelo architecto Anton Grot.

desenhados para os studios cinematographicos *yankées* pelo architecto Anton Grot, de que damos algumas reproducções.

E, apesar do gigantesco trabalho do architecto especialista, as recompensas financeiras são desproporcionadas com

tão da escada pelo corrimão, etc.) Este comodo é illuminado por uma lampada pendurada, localizada sobre a mesa em roda da qual se sentam seis personagens. Fumam enquanto examinam relatorio de embarque. Um papagaio empoleira-se

Não só é o
PURGANTE mais
EFICAZ e AGRADEVEL
de tomar-se co-
mo também é o
PURGANTE
MAIS ECONOMICO
porque
com
1\$500
podereis
adquirir
uma latinha
de uma
dose
de
MAGNESIA S. PELLEGRINO

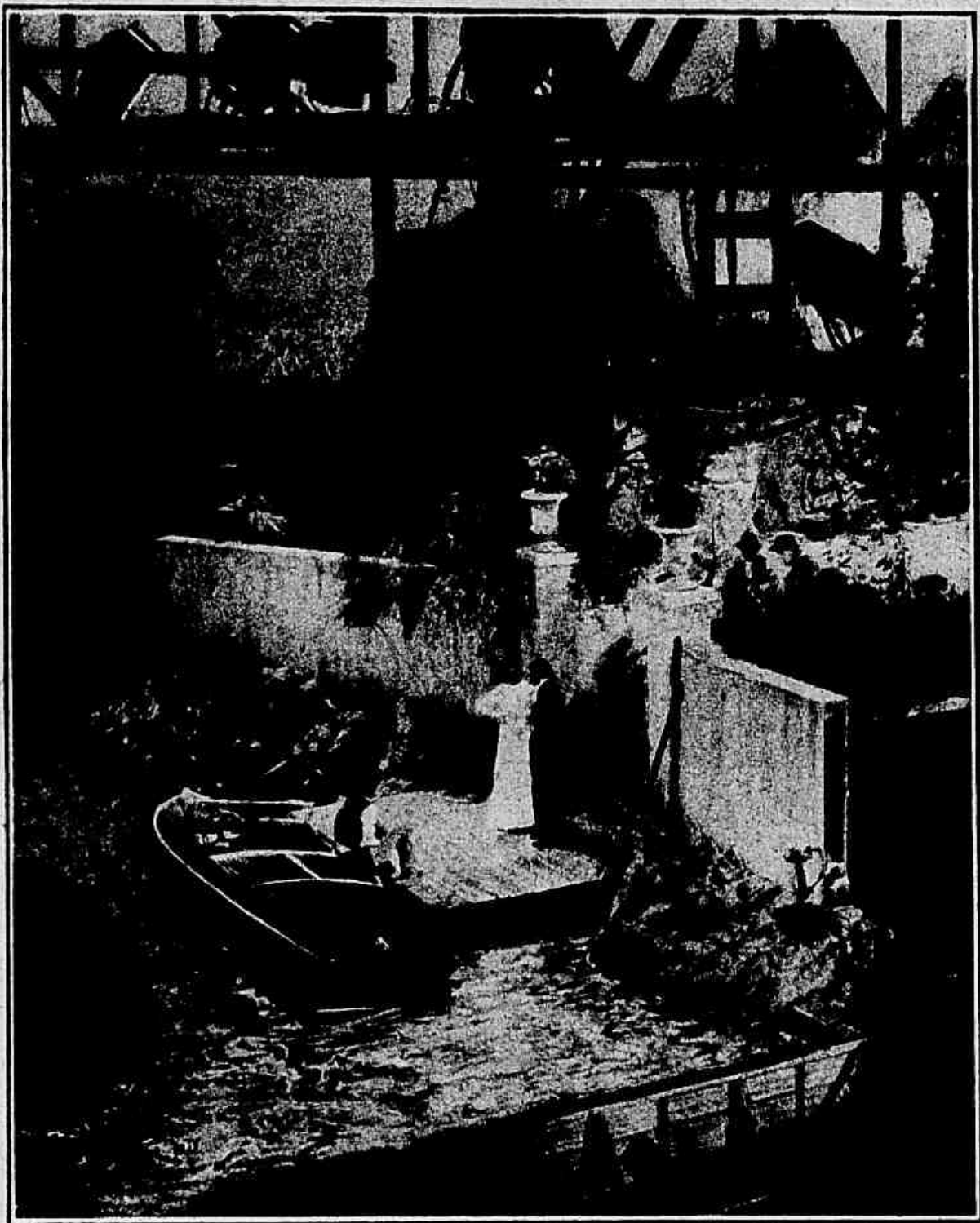
EM TODAS AS PHARMACIAS e DROGARIAS

numa gaiola, junto dum cesto de papeis no chão."

Desta descripção *sui-generis* — accrescenta o architecto Van Nest — inusitadamente detalhada em se tratando dum memorandum de serviço habitual dos directores, o architecto deve forjar o projecto completo — perspectivas, plantas, côrtes, alçados — acompanhado das especificações detalhadas correlatas.

chitecto. No entanto, seu trabalho é anonymo. Todos nós nos deliciámos com as creações bizarras da fita "Sven-gali", mas bem poucos volveram sua attenção para o architecto Anton Grot, que creou todos aquelles scenarios originaes, cujos *sketches* reproduzimos em annexo.

O merito do trabalho do architecto



Scenário dotado de um realismo esplendido, executado nos studios da R. K. O., sob projecto e direcção do architecto Van Nest Polglase.

Primeiramente requer-se uma perspectiva colorida, porque os directores não podem visualisar, em projecção geometrica, o mais efficiente agrupamento das personagens e comparsas.

Para obter o tom real, vivo do ambiente, o architecto começa a sua faina pela consulta aos archivos e bibliothecas do studio em busca de referencias aos interiores de *tramp-steamers*, desde os annuncios de revistas nauticas aos fornecedores de apetrechos maritimos.

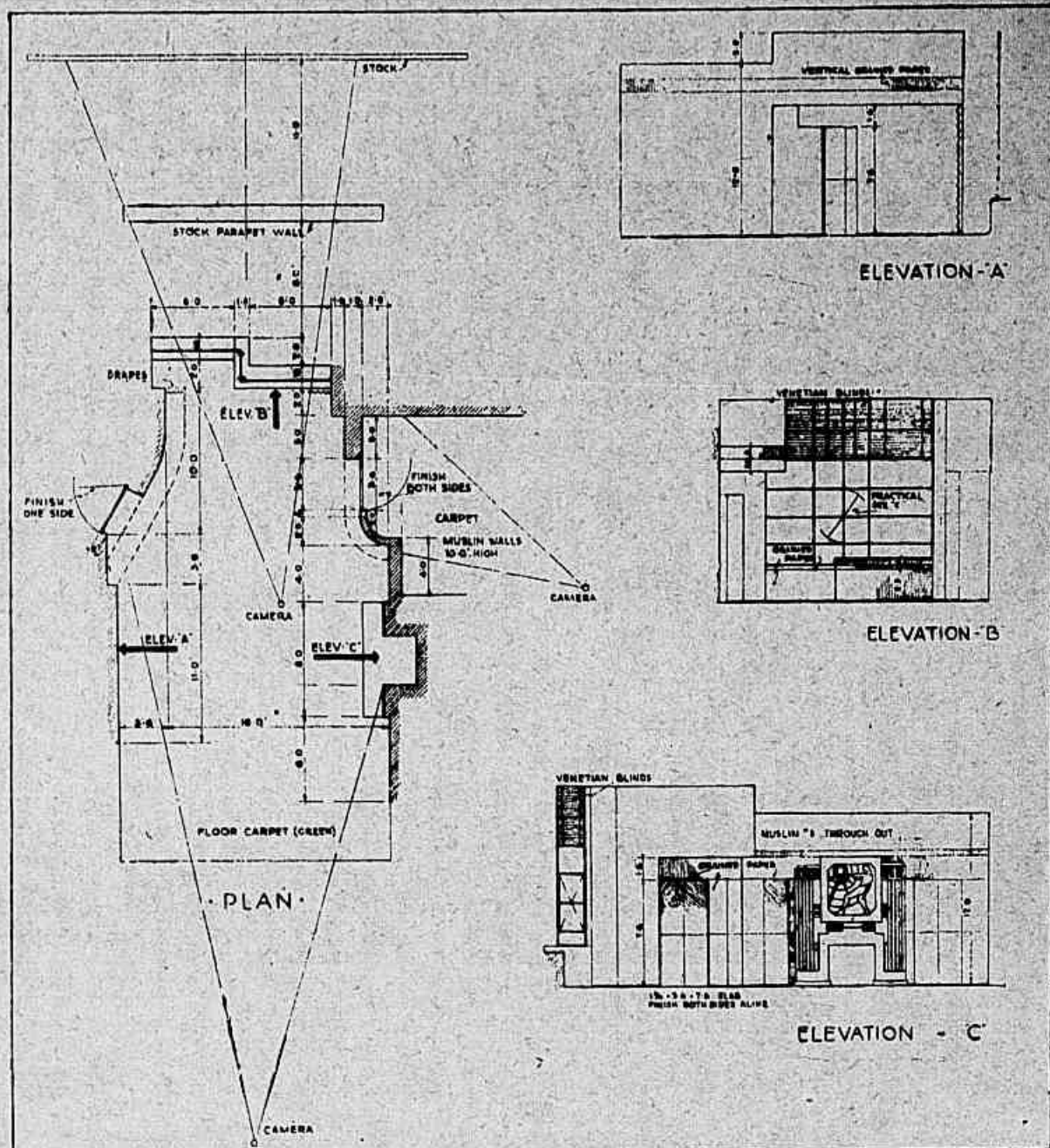
E assim se opera para todas as scenas exóticas ou originaes.

E' nessa operação que se revela em toda a plenitude o genio creador do ar-

se realça attendendo-se a que o orçamento fixado pelos directores é exíguo: o profissional deve projectar e realisar consequentemente o estritamente necessario e que é abarcado pelo angulo da camera.

As plantas, cuidadosamente traçadas, contêm a localisação precisa das estações do aparelho de filmagem, sendo indicados com exactidão os angulos maximos abrangidos pela objectiva. Côtam-se com precisão taes espaços e o scenario é creado dentro desses limites, sem desperdícios nos angulos mortos.

Uma das illustrações annexas nos mostra esses trabalhos, para a execução dum



Desenhos de execução de um interior de escriptorio para uma scena da fita "Phantom Fame", da R K O. Note-se a previsão dos pontos de filmagem e a fixação exacta da parte util dos scenarios, sem desperdícios de acabamento nos angulos mortos. Architecto: Van Nest Polglase.

scenário — interior dum escriptorio — do film "Phantom Fame".

Em outra se vê a reconstituição de um scena interessantissima, da grande guerra: é uma estação, com sua cantina numa localidade perto do *front*. Observar-se-á dentro daquella apparente desorçem

achatas. Pois a architectura do conjunto, projectada pelo architecto, teve de ser totalmente deformada, com o augmento do pé direito e limitação das janellas, afim de se não marear o brilho dourado da cabelleira da estrella, quando esta posasse junto da lareira...

Ce que femme veut...

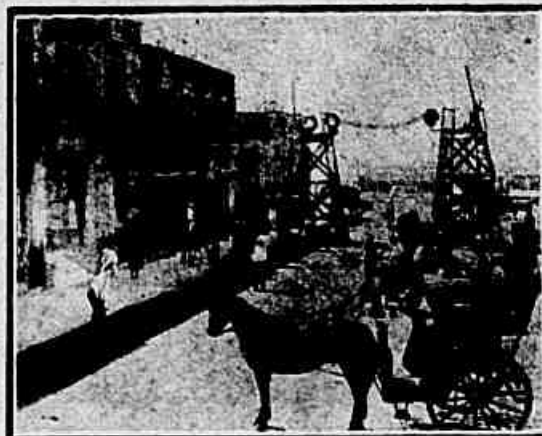
— Maria Adam Soares



Uma scena do film "Cavalcade". Observe-se o acabamento do scenario, estritamente dentro do angulo de filmagem, fixado previamente pelo architecto em suas plantas.

o plano ordenador traçado pelo architecto para, dentro da maxima economia de scenario, se obter o mais alto grau de realismo.

Os architectos dos studios tambem padecem as suas torturas artisticas.



Outro scenario do film "Cavalcade" em que se apreciam as reconstituições architecturales economicas, mas de um realismo impressionante. Architecto: Van Nest Polglase.

Refere o architecto A. B. Lainz que, certa vez, numa filmagem em que a estrella era uma rapariga loura, o ambiente da scena era um salão estylizado no Colonial norte-americano, que como se sabe é uma variante do "Georgian" inglez; suas caracteristicas são as formas amplas,

Brindes aos assignantes da REVISTA DA SEMANA

As grandes vantagens que A ECLECTICA
offerece em seu serviço de assignaturas

UMA COLLECÇÃO DE VALIOSOS BRINDES

Correspondendo á preferenc'a com que o publico de todo o Brasil a tem d'atnuido, pela presteza e regularidade de seu serviço, A ECLECTICA organizou um novo plano ainda mais vantajoso, de accordo com o qual as pessoas que, por seu intermedio, tomarem assignaturas novas ou as mandarem reformar terão direito a valiosos brindes, representados por objectos interessantes e uteis, e por livros dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros e das materias mais diversas.

Esse plano foi organizado de maneira a satisfazer ás mais diversas tendencias dos assignantes, tendo em conta os mais d'ifferentes gostos e preferencias, tanto quanto ao que se refere aos objectos como aos livros, permitindo que cada qual possa escolher o que melhor lhe convier.

PEÇA LISTAS DOS BRINDES A "A ECLECTICA"

RIO — Avenida Rio Branco, 137-1.º andar.
S. PAULO — Rua S. Bento, n.º 11.

Nevralgia Enxaqueca, Dôr de Cabeça...

... verdadeiras torturas para as quaes devemos buscar prompto allivio afim de que a vida não se nos torne insupportavel ... males que, entretanto, não resistem á acção da MARAVILHA; que desaparecem num instante com o uso acertado deste infallivel remedio caseiro.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS

Boa tambem para
muitos outros ca-
sos. Indispensa-
vel nos lares.



MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Co. Ltda. —
Caixa Postal 564 — Rio

JUNTE 2 -- AMANHÃ



A partir de amanhã (13 de Janeiro), todos os assignantes da Companhia Telephonica Brasileira, no Rio de Janeiro, para obter uma ligação, precisarão discar ou pedir *seis algarismos*. Na nova LISTA DE ASSIGNANTES de capa azul cuja distribuição já terminou, todos os numeros já figuram com seis algarismos, em vez de cinco como o eram na lista anterior.

Essa mudança, porém, pouco alterará os numeros dos aparelhos já existentes — basta juntar o algarismo 2 antes do actual primeiro algarismo do telephone para obter o numero que veio na nova LISTA DE ASSIGNANTES, de capa azul.

Acontece que, nos numeros dos assignantes, o actual primeiro algarismo corresponde á estação á qual está ligado o aparelho, correspondendo os quatro ultimos algarismos á linha em que o aparelho opera, na estação. Nestas condições, sendo a estação designada por um unico algarismo, só seria possível haver, no máximo, dez numeros para estações na rede geral e, desses, dois precisam ser reservados para serviços especiaes.

Essa alteração no systema de numeração tornou-se inevitavel devido á procura de novos aparelhos telephonicos, nestes ultimos annos, ter ido além de todas as expectativas. Tornou-se imprescindivel a instalação de novas estações telephonicas para que a Companhia possa continuar a offerecer ao publico o serviço perfeito que sempre se esforçou para manter.

O progresso do Rio de Janeiro é tão vertiginoso que, muito breve, a cidade precisará de mais de dez estações telephonicas. A Companhia Telephonica só teve um remedio: foi fazer corresponder dois algarismos a cada estação e assim elevar, no systema de numeros, a possibilidade de acrescimo até cem.



O club dos excêntricos

A proposito da eleição da nova directoria, trazem os jornaes londrinos algumas notas sobre esse famoso, quasi lendario gremio da capital britannica: o Club dos Excêntricos.

No salão das sessões do club ha, sobre a mesa directorial, um grande relógio em cujo mostrador só estão marcadas as horas XII e IV. E para que mais? O Club abre á meia noite e fecha ás quatro da madrugada. As outras horas, portanto, não se contam.

A grande excêntricidade

do Club dos Excêntricos é não haver alli dentro coisa alguma excêntrica.

Um dos ullimos socios admittidos foi lord Derby, cujo cavalheirismo e affabilidade são proverbiaes.

Continuamente, em Londres e um pouco por toda a Inglaterra, se contam anedotas e se repetem phrases espirituosas do Club dos Excêntricos.

O jornal donde extrahimos estas notas traz, por exemplo, como sendo das ullimas e das mais engraçadas a seguinte historietta:

Perguntando um amigo ao presidente do Club, sr. George Allen, que ha pouco

regressara de Monte Carlo, se alli fôra feliz ao jogo, respondeu o presidente:

— Nem sequer me aproximei duma mesa de jogo.

— Fez uma curta pausa e acrescentou: — Minha mulher, porém, ganhou noventa e sete libras ao bacará.

Das ullimas, está muito bem; agora, das mais en-

graçadas, francamente... Como serão as outras?

Pensamento

As mulheres vêem tudo ou não vêem coisa alguma, segundo a disposição de alma em que se acham. E' a luz do amor a unica que lhes permite vêem.

BÁLZAC

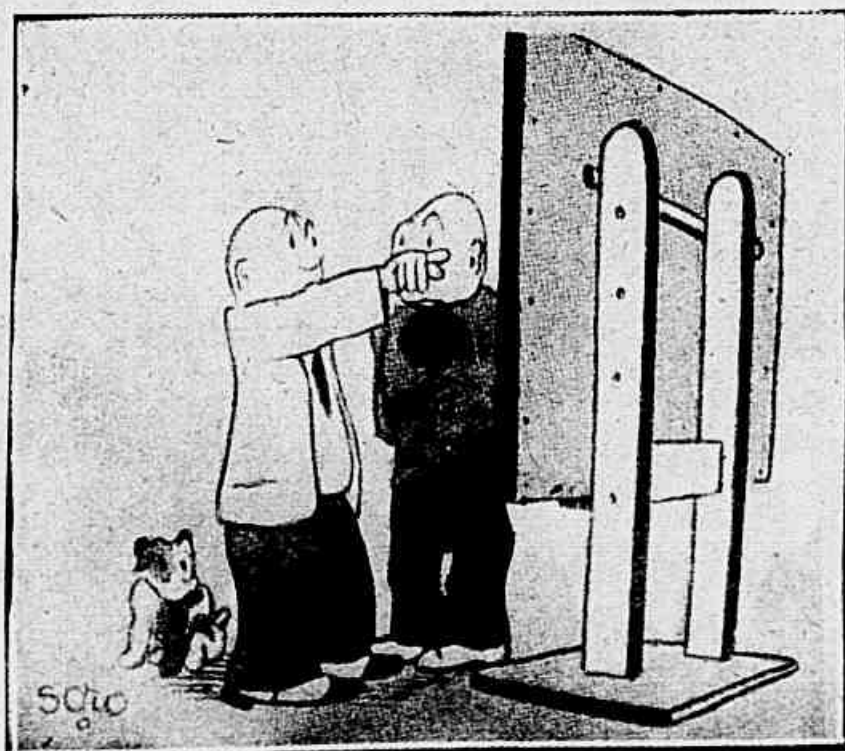


LIMPEZA PUBLICA



A manifestação do pessoal da estação da Limpeza Publica do Andaraé ao chefe dessa secção, dr. João Manoel da Cunha. No acto, foram inaugurados o seu retrato e o do dr. Pedro Ernesto, interventor federal.

Atelier futurista



O VISITANTE — E este retrato de quem é?
O ARTISTA — Perdão, isto não é retrato; é um repollo.

FIGURAS E FATOS



Escola de Enfermeiras
Anna Nery: as alumnas
da classe de 1937
— 2.º grupo — que
receberam a
Touca.



A visita de d. Efstímios Yuakin, bispo de Zahle, Ab'kaa e Alfurzell, e sua comitiva, á
Associação Brasileira de Imprensa. S. ex. tem á esquerda o dr. Herbert
Moses, presidente da A. B. I..

A entrega da Touca á classe
de 1937 (2.º grupo) — da
Escola Anna Nery.



Ao alto e ao lado: dois aspectos da cerimônia da entrega do navio-escola "Saldanha da
Gama" de uma bandeira nacional, bordada a ouro, feita da Escola 58 da Cruzada
Nacional de Educação. Na photo á direita vê-se a escriptora Rachel Praão
entregando o pavilhão ao commandante do navio.



Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.º

entrada 1226. Edifício Martinelli. Caixa Postal 1817 —
Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ ANONYMA INGLESZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Outro aspecto calido no réveillon do Club
Commercial aos seus associados.



Aspecto do réveillon na noite de 31 de Dezembro
no Club Commercial.

Em baixo — Outro aspecto da ultima noite de
1934 na Hippica Paulista.



Em baixo — Grupo obtido na Sociedade Hippica
Paulista na noite de S. Silvestre.



COMPANHIA DE THOMAS

FILATELISTAS !

No seu proprio
interesse peçam
informações a

Ricardo Zollner

CAIXA POSTAL 1236
SÃO PAULO



O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
**QUARTOS DESDE
20\$000**



Pose obtida por ocasião do baile realizado no Centro Medico do Braz.

Anniversarios de Janeiro

DIA 13

Sra. Julieta Faria da Silva Bernardi, esposa do sr. Domingos Bernardi; dr. Rodrigo Claudio da Silva; dr. Roque Marchese, advogado em Mooca; o jovem Mario de Lucca, estudante do Gymnasio do Estado.

DIA 14

Srs. Leonardo Salvador, auxiliar da "The Texas Co."; Sebastião Rocha, auxiliar do cartorio do 4.º Officio; senhorita Josephina Cheli, filha do sr. Guilherme Cheli; senhorita Maria Emilia de Freitas Veiga; sr. João Bernardes, chefe da 1.ª secção da Guarda Civil de S. Paulo.

DIA 16

Sra. Maria de Mello Ritcher, esposa do sr. A. Carlos Ritcher; senhorita Julieta, filha do sr. Etelvino Frias; sra. Carolina Rocha Soares, esposa do sr. Oscar Soares.



DIA 17

Sra. P. do cel. Simon P. Martins.

DIA 18

Sra. I. esposa de



os bachareis em Direito da turma de 1909.

a do sr. Ferreira, prefeito municipal de Olympia; em S. o prof. Alberto Hildebrando, residente mercante em Leme.

DIA 20

esposa do O maestro José Josué Francisco Basile; a sra. Anna Maria Rosa dos Santos, presidente em esposa do sr. José dos Santos. o Bernardes



Mais um aspecto colhido no baile de 31 de Dezembro realizado pelo Centro Medico do Braz.

SEGUNDA-FEIRA 2 de Agosto de 1824, dia sem relevo no Rio de Janeiro? não, de horas agitadas no palácio de S. Christovão, cidade em expectativa, palácio e cidade aguardando desenlace de parto da imperatriz D. Leopoldina, curtindo essas dores que para bons filhos saíram de continuo presença e memoria de progenitoras. Assaz laboriosa a nova maternidade imperial trazia á cabeceira da paciente, a socorrer-a obstetricamente, o dr. Guimarães Peixoto a quem a Faculdade de Pariz dêra saber e diploma, nem sempre juntos.

Emfim ás nove da noite dava á luz D. Leopoldina a quarta filha e pouco depois chegava ao paço, afastado então da cidade pequenina, como que enovelada na estreiteza, o conde de Gestas, agente diplomatico de Sua Majestade Christianissima o rei de França, depressa o diplomata em parabens a D. Pedro I pelo redobrar de paternidade.

Retribuia-lhe o imperador tanta diligencia conduzindo-o ao novo berço e ahí da habitual franqueza lhe rompia confissão, a de que "tanto havia de fazer que teria um filho". Reprovando talvez o fidalgo no fóro intimo o desabafo, julgou-se obrigado a reproduzir textualmente a phrase imperial ao governo da sua nação, embora demasiado fóra de alcova o adjectivo "tanto" mesmo em justas nupcias.

Explicavel o desapontamento de D. Pedro I; na época familias, sobretudo régias, acolham com meia alegria o nascimento de meninas, comprehendendo-se nas dynastias preferencias por herdeiros presumptivos se nas proprias casas nobres morgadinhas jamais valessem morgados.

Na antiga e grande sombra de catholicismo os melhores povos da terra, pia baptismal não rava, desejando lares christãos a recém-nascidos direito, em caso de morte, a crescer de no céo.

Não podia ser delongado, até para exemplar, o baptismo da princezinha cujo nascim. desapontára pae e cariocas desejando estes tam um principe, penhor de alliança entre throno e naç. Escolheram-se onze nomes para a recém-nascida, predominancia do nome o de Francisca para honra avô materno, o imperador da Austria Francisco em cuja corte vivia o *Aiglon*, o filho de Napoleão pr. germano da princesinha em faixas ricas.

Baptizou-se D. Francisca sem lograr ser afilhada da Fortuna. Com pouco mais de dous annos orpha de mãe, com menos de sete o exilio subtrahia-lhe a ella a vingar em palácio deserto de protectores natura entre desvelos frios de estranhos, mandando quasi pareciam obedecer pela hierarchia, entre irmãs pequenas e tenro irmão, D. Pedro II, caçula por ironia ch. de familia.

Aos dez annos de sua idade, D. Francisca luto pesado por pae de trinta e seis, por quem na madrugada do Sete de Abril fóra de cama em cama de pedir-se em silencio dos filhos adormecidos a amanherem carecidos de progenitor. Sorprehendera por ventura este — no adeus supremo aos seus pequeninos: nalgum o vago sorriso que não raro, entre candura e beatitude, illumina rosto de criança adormecida, "a sonhar com os anjos" na linda expressão popular de tanto ideal.

Ao despertar de Sete de Abril seguiu-se a implacabilidade da vida para os filhos de D. Pedro I, pupillos de nação, no dolorido grupo fraterno D. Francisca a educar-se e instruir-se como quem era do cimo. Escolheram-se mestres, principiaram lições sob as vistas de segundo tutor, o marquez de Itanhaem, afastado do cargo o primeiro, Jesé Bonifacio, posto no lugar de protector dos orphãos por D. Pedro I no afan saudosos da partida.

Cabia aos professores dar conta diaria ao tutor da applicação dos discipulos; ensinava-lhes francez um francez, o padre Boiset; Nathaniel Lucas punha-os a gosto no inglez; Felix Taunay iniciava-os no desenho; Maziotti, reconhecendo em D. Francisca "voz clara e argentina", desvendava-lhes segredo da arte tão italiana, o *bel canto*; Boulanger mostrava-lhes de quantos prodigios de arte na paciencia é capaz a calligraphia.

Por mezes e mezes escou-se a existencia de D. Francisca, entre rigor de obrigações quotidianas, marcadas quasi de relógio em punho, entre a severidade monacal do aio frei Pedro de Santa Marianna, carmelita acostumado ás frialdades do claustro e da mathematica, e a condessa de Belmonte, aia a esforçar-se por ser materna.

Não fazia D. Francisca senão quanto queriam os outros regendo-lhe vida: horas de levantar, de vestir, de pentear para o almoço das oito e meia, da condução á sala das lições, das visitas, horas de jantar, de passeio, sob a vigilancia da camareira-mór, das damas de serviço e das retretas, senhoras maduras, graves, sem um d'esses risos sonóros privilegio da mocidade, alguma d'ellas quicá lembrando um pouco a phrase de Murger envelhecido: "os passaros empalhados não cantam mais."

Nem só na Casa Imperial D. Francisca e os irmãos eram vigiados de perto. No parlamento deputado excentrico, Raphael de Carvalho, esmerilhando contas de tutoria, em parecer de commissão, considerava

A Princeza de Joinville

por Escragnolle Doris

entre outras contas as do cabelleireiro do imperador e das princezas.

Achava o representante maranhense não ser para admirar "gastassem grandes sommas — custara o arranjo dos cabellos de D. Francisca, em 1836, 189\$900 réis, em 1837, 294\$040 — os cabellos feminis por causa dos caprichos da moda". Mas não se conformava o deputado com a desproporção dos gastos com os cabellos do imperador, cobrando o cabelleireiro 8\$960 em 1835 e 62\$000 em 1837. "Dar-se-á caso, allegava obstupefacto o fiscal parlamentar, que os cabellos imperiaes vão com os annos tornando-se mais custosos de valor"?

Irmã de imperador, embóra este menor, participava D. Francisca em verdes annos, ás vezes directas outras indirectamente, da politica tão cheia de successos, á moda de onda atirando no poder ou abysmando no ostracismo.

Da Abdicação á Maioridade que de acontecimentos, que de elevados pela onda, que de por ella precipitados, de José Bonifacio a Feijó, de Feijó a Araújo Lima, dias de feição diversa gravados na memoria de D. Francisca, assim o dia no qual todos os juizes de paz cariocas acompanhados de fozca e de duas peças de

Chris-

do

na

o

se. Idealizado ao bater mais forte do coração, mais facil é a princezas apparecer tal Princepe.

Authentic o destinado a D. Francisca, noiva do principe de Joinville, Francisco d'Orléans, filho de Luiz Felipe, reinante soberano dos Francezes. Principiára Joinville a conhecer Brasil pela Bahia onde tocara commandando a *Belle Poul* encarregado o Orléans de repatriar os restos de Napoleão.

Em Março de 1845 regressava Joinville ao Brasil, surgindo no Rio de Janeiro na mesma fragata *Belle Poul* que a Paris trouxera triumphante em morte o victorioso de Austerlitz, o vencido de Waterloo. Veio Joinville pedir a mão de D. Francisca, recebeu-a na benção nupcial dada a 1.º de Maio de 1845, onomastico de Luiz Felipe, na capella do Paço da Boa Vista, em união abençoada por d. Manoel do Monte, ultra-bondoso bispo do Rio de Janeiro.

Tres dias depois partiam os noivos na *Belle Poul* rumo de Brest, para em França, na corte madelamente honesta de Luiz Felipe, começar a viver a princeza brasileira, descripta por Almeras apreciando vida pariziense ao tempo do Rei Cidadão.

Diz-nos o francez da brasileira: "Francisca e delicada, com bellos cabellos castanhos claros, rosto virginal, onde alternativamente se reflectiam melancolia e alegria, por vezes concentrada, entregue a scismas, não raro avida de movimento e vida". Mais: "Dava-lhe aureola a mocidade. Brotada na corte do Brasil, qual planta selvagem, encantava e assustava. Não sabia dissimular sentimentos. Nenhum respeito lhe inspirava a etiqueta. Demasiado mulher para não esquecer, em certas horas, qualidade de Princeza".

Entrou na estufa "a planta selvagem do Brasil". A rainha Maria Amelia, nas Tulherias de feição claudral, após a morte do duque de Orléans, vigiava as noras excepto a viuva do filho. Sabiam só com ordem da sogra, que lhes fiscalisava hora de entrada e regresso, querendo saber onde fóra cada uma, justificando Maria Amelia a alcunha de abbadessa do convento das Tulherias.

A revolução pariziense de 1848 exilou Luiz Felipe e os seus. Os principes de Joinville estavam na Argelia. Reuniram-se á familia na Inglaterra, lar de proscriptos. Erguem-se e caem na França a 2.ª Republica, o 2.º Imperio, este aos golpes da guerra franco-prussiana. Nella, afflicção para D. Francisca, o marido e os cunhados, os duques d'Aumale e de Chartres, pedem postos, os mais obscuros e perigosos. Joinville, com o nome de Luteroth, coronel norte-americano, combate em defesa de Orléans, de nome á sua raça, entretanto afastado das fleiras por Gambetta e da Assembléa Nacional, logo por quem, por Thiers, ministro de Luiz Felipe, a politica vasia de entranhas.

Restituído o esposo, D. Francisca vive para elle para os filhos, a duqueza de Chartres e o duque de Anthèvre, até poder tornar á França, habitante em ariz da Avenida d'Antin, nos arredores da capital n Chantilly, nos domínios dos Condé, ou em Arci-Barrois, em qualquer parte o lar de D. Francisca r para brasileiros.

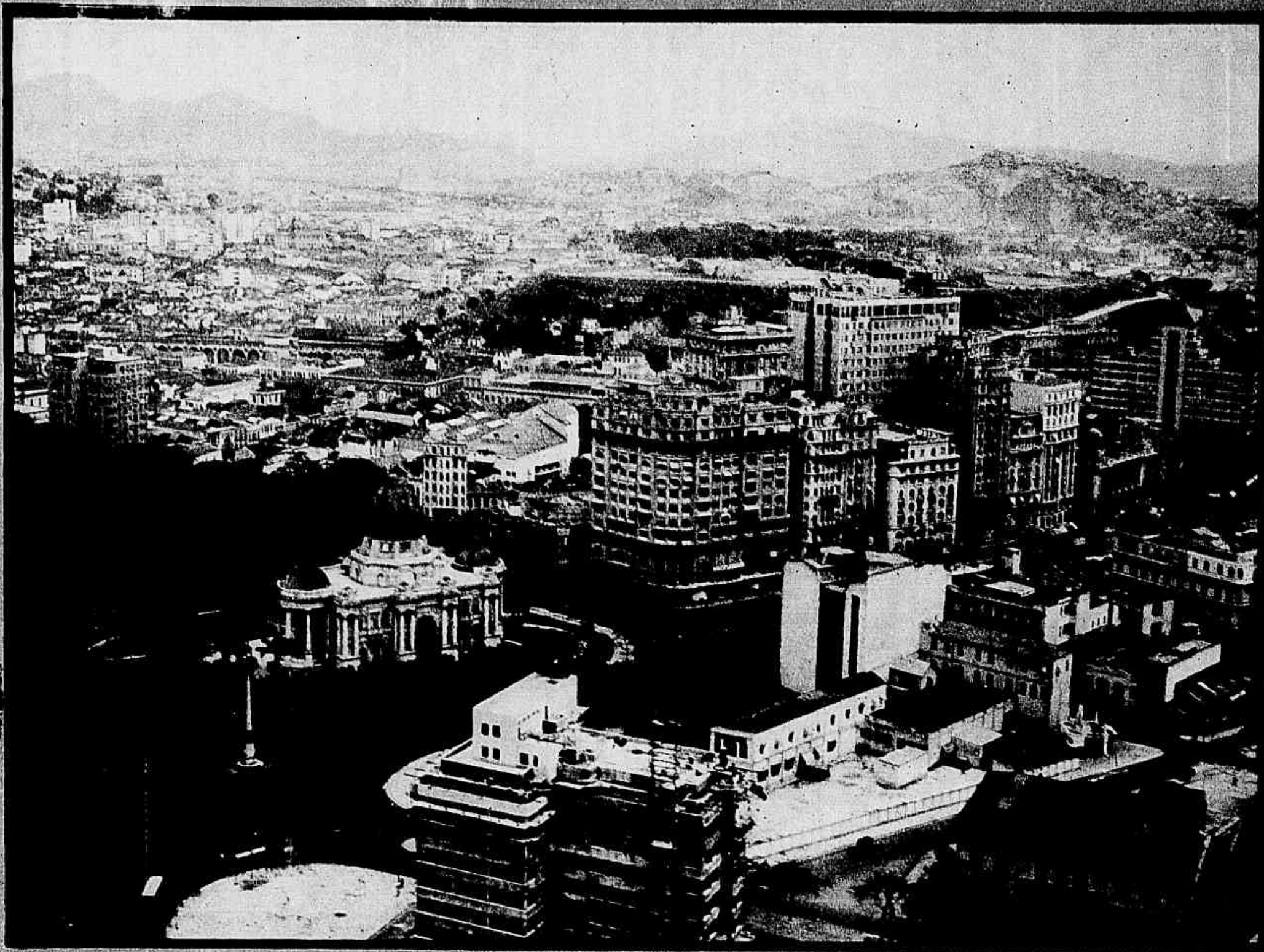
Vida passada na Europa, trato constante da gua franceza, amizades alienigenas não lhe obrigaram amor patrio, nem manejar da lingua nativa. Is-nos á vista carta de D. Francisca, em Junho de 1891, dirigida ao barão do Penedo, a pedir-lhe pasaporte expedido pela legação do Brasil, n'um passo ta missiva perguntando a princeza: "Quaes são as noticias que recebeu da nossa tão cara patria e do nosso imperador".

Seis mezes depois saberia que a patria, por alguns, banira o irmão, D. Francisca porém habituada aos lutos, ás provações, aos exilios, a começar na infancia pelo paterno. Seguiu com o coração a estadia na Europa de D. Pedro II e da cunhada D. Thereza Christina, esta logo de morte no Porto, aquelle ainda arrastando dias, os que lhe dariam encerrar o livro da vida na pagina do estoicismo. A 5 de Dezembro de 1891 o hotel Bedford em Paris recolhia-lhe ultimo suspiro, não esperado pela terra natal. Luto para D. Francisca, debrado o pezar pela sequela de acontecimentos da vida commum com o irmão no Brasil, alguns d'aquelles successos bem pouco proprios para fazer a princeza acreditar na humanidade, embóra o tempo escarie muita lembrança penosa. Na serie das recordações gratas longe ia o anno em que Joinville recebia D. Francisca noiva, D. Januaria, futura cunhada, enfeitando a fragata *Belle Poul* em aguas de Guanabara com as cores dos vestidos das visitantes. Na manhã de 28 de Março de 1898 expirava a noiva de 1845, com ultimos sacramentos, ao lado do companheiro conjugal de cinquenta e cinco annos. Na sepultura dos Orléans em Dreux repousa a princeza que, por tanto tempo nos representando na alta sociedade europeia, apresentou-lhe a legitima brasileira nos seus grandes attributos: coração e honestidade.

Graciosa figura do baile da coroação de D. Pedro II, em 1845, D. Francisca conta dezenove annos, idade na qual toda moça sonha com o seu principe encantador, não raro reduzido á forma de um amanuen-

Escragnolle Doris

CONTRASTE



Serviço Photográfico da
Escola de Aviação Militar.

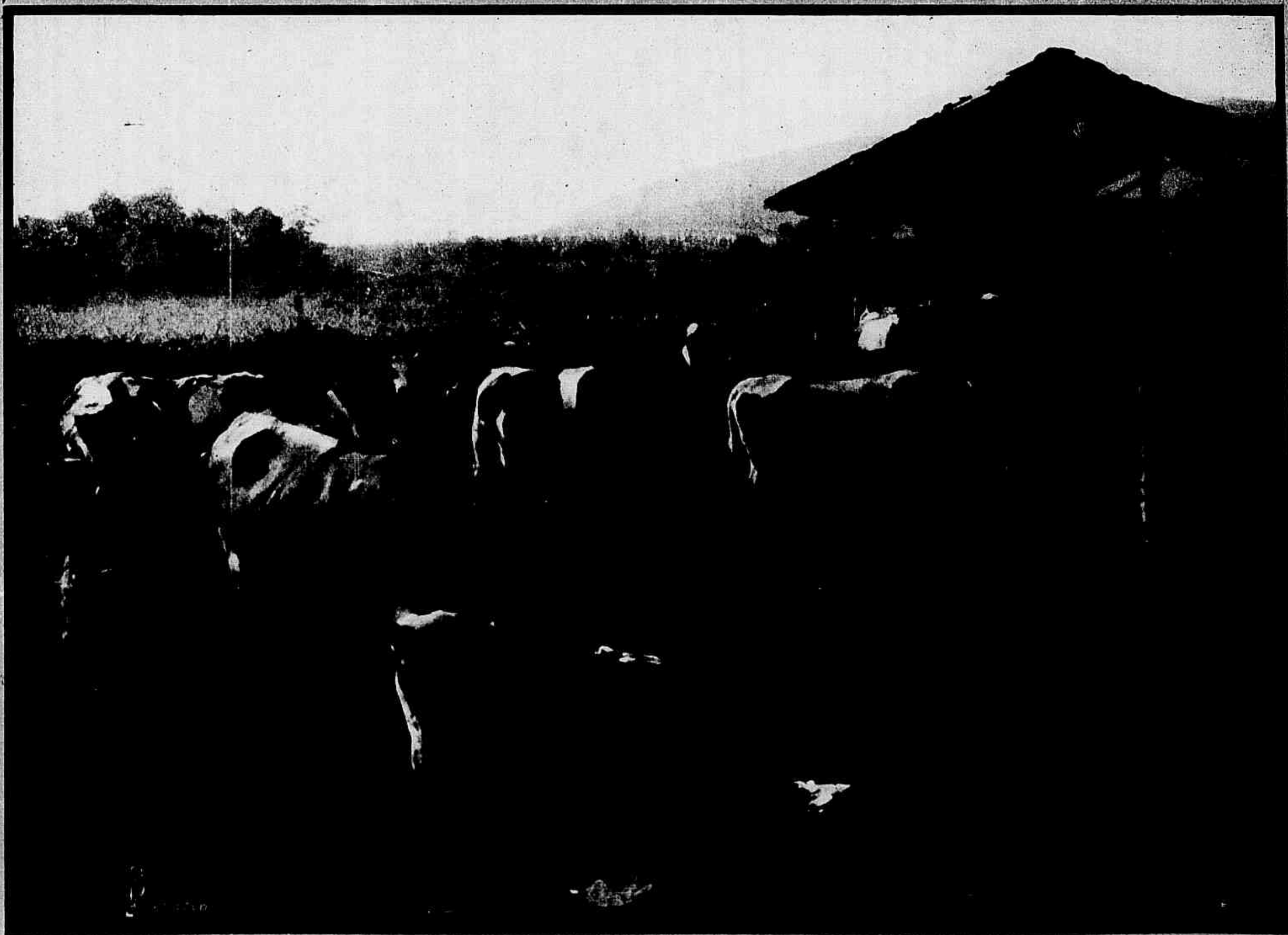


Photo do dr. J. Dias de Amorim.

DE BOM HUMOR...

Anselmo da Conceição era um dos raros remanescentes de uma raça que proliferou abundantemente no Rio de Janeiro: a dos "penetras". Em havendo um baile, um "chôro" manhoso, numa rua por onde passasse, Anselmo dava um jeito qualquer, arranjava sempre um meio de "encarar" a festa. Vício apenas, e mais nada, porque tinha sempre no bolso o com que se divertir, sem necessidade do recurso costumeiro de penetrar na casa dos outros, dos desconhecidos que nunca o convidavam.

De uma feita, já se havia espetado terrivelmente, fazendo a um cavalheiro que nunca vira mais gordo apreciações sobre uma família que ocupava um sofá inteiro na sala de visitas:

— O senhor já viu mulher mais estuporada que aquella?

— Qual?

— A que está no meio daquelle bando..

— Ah! E' minha mulher...

(Adivinha-se a entaladela do Anselmo. Elle, porém, faz força por concertar a besteira).

— Não é aquella, não! E' a outra, a que tem um laço de fita no cabelo.

— Ah! Essa é minha irmã...

— Oh! homem! Não é a sua irmã, não! E' a outra, que está do outro lado que também tem um laço de fita...

— Essa é a minha cunhada...

Ahi o Anselmo não poudé mais. A emenda ficava sempre peor do que o soneto, e elle não se conteve:

— Sabe que mais? Quando um sujeito tem uma familia assim, com aquellas caras, não a leva a festa alguma: deve mettel-a na primeira gaiola vasia que encontrar no Jardim Zoologico...

Quando o interlocutor procurou revidar a afronta — como se diz em linguagem politica — já não encontrou mais o Anselmo. O penetra escapulira-se.

Rememorando a *gaffe*, passou longo tempo ao largo das casas onde havia bailes para os quaes não lhe mandavam convites. Como, porém, estava na massa do sangue, tornou ao vazo antigo e voltou a entrar cynicamente em tudo que era baile, bailareco e bailarico que encontrava no caminho.

Pondo de lado uma série enorme de festas que encarou, vamos relatar o que se passou com o Anselmo da Conceição na ultima.

Um baile insipido. Muitas moças e prauquissimos rapazes. Dançava-se de meia em meia hora. Nada de comidas e chopps. Uma festa besta. Anselmo, meio arrependido do golpe, foi para uma varanda, onde encontrou um cavalheiro sentado num banco, cheio de tristeza.

Puxou conversa:

— Que calor, hein?

— E'... está fazendo calor...

— E esta festa, que tal?

O outro, arrastando a resposta, confessou:

— Assim, assim...

— Uma estupidez, não acha?

— E'...

— Nunea vi um baile tão mambembe...

— ...

— Nem uma cervejinha dão á gente...

— E'...

— Muito melhor seria se nós estivessemos farreando no Lido, no Leblon, no Joá, não é?

— Muito melhor...

Anselmo, nesse pé, quiz ser gentil.

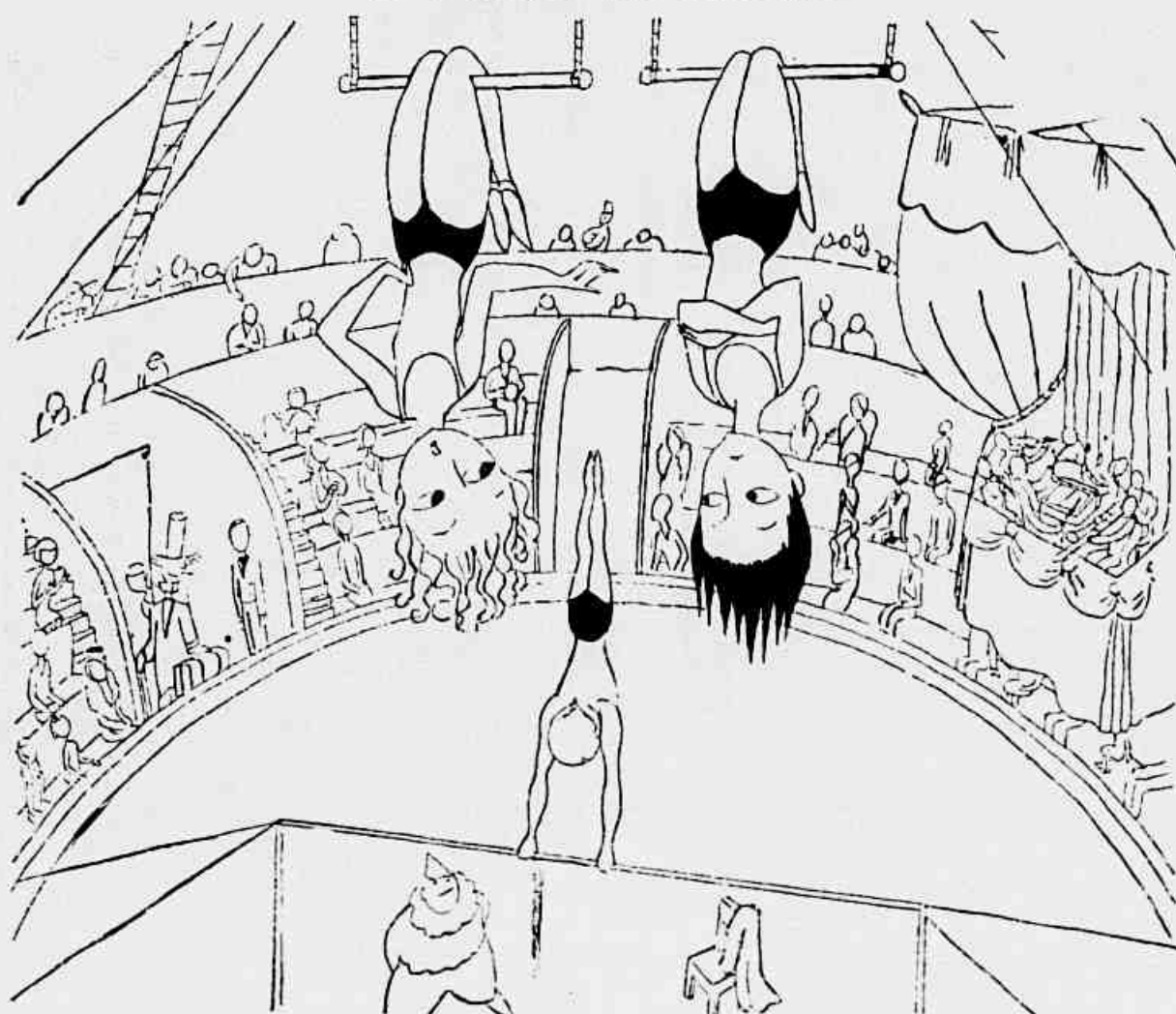
— Isto aqui não tem futuro... Dava certo era uma farra... Vamos embora?

E o outro, ainda mais triste, respondeu, succumbido:

— O senhor terá de ir sósinho. Eu não posso... Eu sou o dono da casa...

RIGADIN

A FORÇA DO HABITO



— E lá, no seu bairro, quanto está custando o kilo de carne?



HEREZO-POLIS

Maravilhosos aspectos de natureza do romantico scenario d'"O Guarany" obtidos com a machina "Leica".





CONHECIMENTO da nossa natureza, com seus mysterios, seus segredos, suas singularidades, encerrando um mundo de cousas curiosissimas, desde os habitos dos animaes até as condições de vida das suas plantas, é rico em observações de toda especie e manancial inexgotavel de assumpto artistico e literario.

O sertão, principalmente, é um thesouro de cousas bellas e interessantes.

Cada pedaço de terra, calcinada pelo sol, raspada pela secca, tem a sua historia. Todo trecho de margem — testemunha dos dias de gloria, de furia ou de tristeza — do rio, rolando as suas aguas barrentas e profundas, tem a sua allegoria. Qualquer trecho de caatinga, por onde já se arrastou o cangaço, a tiros de rifle, é rico em evocações. Valem chronicas vivas os pequenos povoados diluidos no *agreste* immenso.

Todo o sertão, enfim, reclama para cada um dos seus recantos a penna do historiador ou do romancista.

Que dizer, então, do estudo attento desse mundo de mysterios que povoa os nossos campos e as nossas selvas?

O naturalista perde-se ahi, atrapalhado com a successão de encantos e curiosidades de toda ordem.

Ora é uma planta, ainda não identificada pela sciencia e que apparece provocando a classificação botânica. Ora é uma especie que surge, caprichosa, afrontando o conhecimento dos sabios. Ora, finalmente, é o habito curiosissimo de um animal, de subito obrigando os Linneus a passarem a esponja naquillo que já haviam escripto e julgavam a ultima palavra da sciencia.

O homem instinctivamente começa, desde cedo, a soletrar esse livro hieroglyphico da natureza.

A observação mais simples, que a um profano passaria despercebido, é para o caboclo rica em advertencia.

E o sertanejo tem que lêr, comprehender e traduzir o que lhe dizem os rios, os campos e as florestas, da mesma forma que o marujo entende a voz dos ventos, o brilho e a posição das estrellas.

As condições do *habitat* e o instincto de observação fazem-n'o usar em seu proveito os conhecimentos adquiridos no contacto permanente com a natureza, d'ahi resultando certos costumes interessantissimos.

O *boi das piranhas*, por exemplo, é um delles.

Os pescadores do Rio S. Francisco conhecem, de sobra, a voracidade desses peixes.

Nada poupam. Tudo atacam.

Em cardumes compactos cruzam as aguas do rio, rapidas, anavalhantes, como se alguns milhares de laminas prateadas, agudas, escamadas, floreteassem continuamente, empeahadas em destruir todo e qualquer ser vivente no mundo escuro das aguas. Ciosas desse dominio soberano, as piranhas se excedem em requintes de voracidade e vigilancia.

Se, porventura, um pescador, um viajante descuidado commette a imprudencia de pôr a mão dentro d'agua os dentes acirrados das piranhas cortam-n'a immediatamente



O sangue, então, exerce sobre ellas uma attracção especial.

As piranhas teem a volupia do sangue. Prefeririam nadar no sangue a nadar nas aguas do S. Francisco.

Era natural que os sertanejos as temes-

terá de assistir d'ahi a instantes, os bois começam a mugir, dolorosamente. Uma impressão de profunda tristeza e melancolia invade os ares.

Os vaqueiros, nas suas vestes de couro, começam a escolher a rez.



sem. E realmente consideram a piranha como um dos flagellos do rio e um inimigo implacavel das boiadas.

Como evital-as na passagem obrigatória das aguas? E aqui surge a astucia do sertanejo, superiormente inspirado no dever sacrificar-se a parte ao todo.

O vaqueiro escolhe a rez que menos falta faz á boiada, e que geralmente vem se arrastando doente, cansada, lá dos sertões da Bahia. E' o animal destinado ao holocausto.

A boiada pára na margem. Como adivinhando o sacrificio imminente a que

E a boiada, batendo os chifres, é acuada num trecho da margem.

De subito um boi é empurrado para o rio. Como presentindo a morte, procura recuar. O vaqueiro espicaça-lhe as ancas. E timido, procurando ainda resistir, o animal entra, afinal, dentro da correnteza.

Logo após, uma estremeção violenta arrufa as ondas do rio, com espadanadas d'agua para todos os lados.

O boi sente-se agredido pelas piranhas que, aos milhares, se atiram ao seu corpo.

Tenta resistir, mas inutilmente. E breve afunda, pesadamente.

Os bois na margem mugem funebremente.

Uma grande mancha de sangue sóbe á tona.

Está consummado o sacrificio.

Passado algum tempo, quando as piranhas já devem estar fartas do inesperado banquete offerecido á voracidade do seu apetite, o boiadeiro faz, então, a boiada atravessar o rio.

E, então, nenhum animal é atacado pelos peixes. A boiada chega incolume á margem opposta.

E' esse o inconveniente, o perigo, de ser-se o primeiro.

Grandemente significativa a lição.

Em todos os movimentos collectivos ha sempre um idealista ou um precursor que revive, nos momentos decisivos da lucta dos homens anciosos de galgarem a margem opposta, o doloroso sacrificio do boi das piranhas.

Ser-se o ultimo igualmente não aconselha a prudencia, e nem isso se lê no livro da natureza. O symbolo está nas selvas do valle do Rio Doce.

Nada mais feroz ahi do que uma vara de caitetés.

Por onde ella passa, terrivel, furiosa, rilhando os dentes, esmagando arbustos, enchendo a matta com o éco de um *rum-rum* roufenho e pavoroso, ficam o medo, a destruição, o pavor.

Os caitetés teem o instincto da solidariedade collectiva. Só andam aos bandos, quasi unidos uns aos outros, em grupos compactos, que avançam tirando todo o partido da massa em movimento.

E não ha caçador que se anime a atirar num só desses bravios porcos do matto. Porque, se elles o presentem, investem desabridamente, furando-lhe as carnes com as prezas agudas, aggressivas, triturando-o sob a massa dos seus corpos negros, pesados, de obesidades flacidas, repugnantes.

O sertanejo deita mão da astucia. Espera que passe o ultimo caitetú, um retardatario distraido. E faz fogo. O bando, sempre em marcha para frente, não olha para trás. E no chão da matta fica estendido o animal agonizante, enquanto os companheiros em grupo se distanciam, na ignorancia do occorrido.

Nem ser o primeiro nem o ultimo; nem caitetú nem boi das piranhas, aconselham os sabios da escriptura, bem interpretando os segredos da natura.

Affonso de Carvalho



Da Foz de Iguassú às Sete Quedas

por Lima Figueiredo

O Paraguai se avizinha conosco, da barra do Iguassú até às Sete Quedas, pelo caudaloso Paraná.

Para atingirmos essa fronteira temos dois caminhos: ou seguimos de São Paulo, pela Sorocabana até a ponta dos trilhos em Presidente Epitácio onde, embarcados, descemos o Paraná até Guahyra, ou de Ponta Grossa vamos para oeste até Foz do Iguassú.

A primeira viagem é mais commodat; a segunda, mais attrahente, desde que seja feita com tempo secco — a estrada é pessima e impraticavel na estação hi-bernal.

A viagem ao longo da fronteira é feita até porto Mendes em confortaveis navios argentinos, seguindo-se, deste porto até Guahyra, numa estrada de ferro de bitola estreita com 60 km. de desenvolvimento.

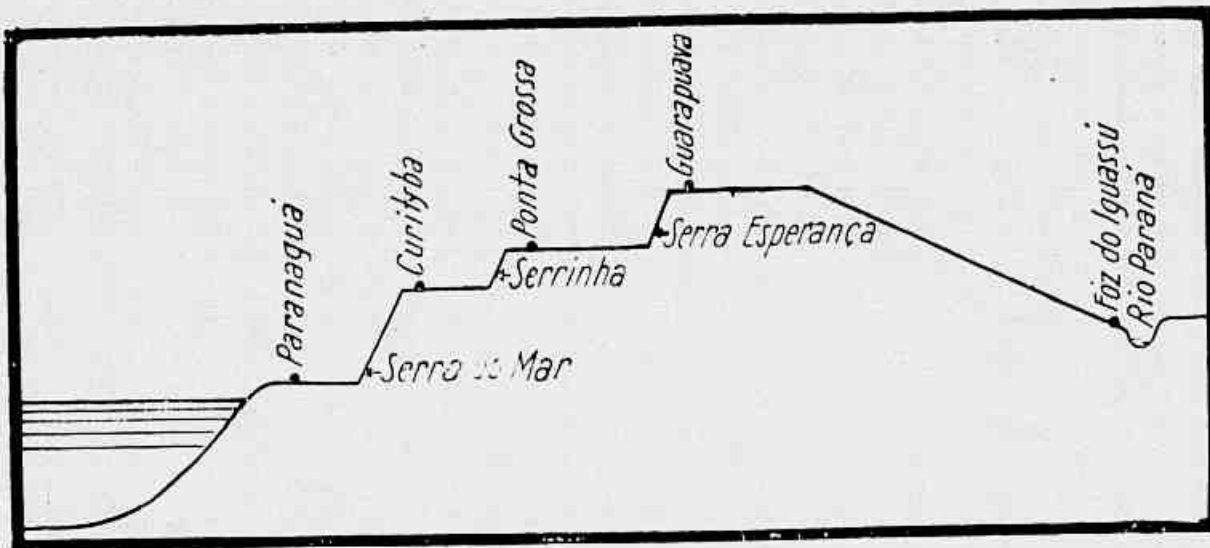
Defronte ao porto de Foz do Iguassú, ha enormes redemoinhos que obrigam as embarcações a executarem manobras difficeis para a abordagem. Quando Cabeça de Vacca fez sua ousada marcha de Santa Catharina a Assumpção, por terra, ao atravessar o Paraná perdeu grande numero de jangadas e canoas que foram sorvidas pela força de sucção da agua girando em enormes caldeirões de pedra existentes no alveo do rio. Esses caldeirões são furados na parte lateral-inferior, fazendo com que, pela acção da gravidade, a agua se escôe por esses furos, entrando em movimento giratorio. Vendo-se escoar a agua de uma pia, tem-se a impressão approximada do que seja um "remolino".

O mais famoso redemoinho do mundo é o em que nasce o Gulf Stream, no Atlantico Norte. Esse torvelinho notavel gira em torno de si mesmo, encerrando, no seu bojo, uma lagôa de agua semi-estagnada onde vivem bilhões de peixes e as mais esquisitas plantas marinhas. Do movimento nasce uma corrente que vae vivificar, com o calor americano, as plagas gelidas da Noruega, enquanto a Groenlandia na mesma latitude é quasi inhabitavel mercê do gelo. Com o nome

de "Mar de Sargaços" esse redemoinho desempenhou papel saliente na historia priméva da navegação.

Fizemos esse pequeno parenthesis para mostrar que os "remolinos", tão incommo-

deiro "fjord" com a largura de 60 metros apenas. Por essa calha cae a agua do majestoso rio, após haver soffrido violentas quedas nos saltos de Guahyra, que, sendo em numero de dezoito, são



A escada paranaense.

dos no Paraná, servem para alguma cousa.

Nas proximidades da desembocadura do Iguassú, o Paraná offerece uma largura de cerca de 250 metros que se mantem, mais ou menos uniforme, até porto Mendes. Depois deste ponto o canal rochoso se estreita, formando um verda-

deiro "fjord" com a largura de 60 metros apenas. Por essa calha cae a agua do majestoso rio, após haver soffrido violentas quedas nos saltos de Guahyra, que, sendo em numero de dezoito, são

impropriamente chamados das Sete Quedas. O aspecto do Paraná, nas proximidades dos saltos, é o de um enorme funil que tem por abertura superior cerca de 4.000 metros e para diametro do bico 60 metros.

No trecho fronteiriço ha a pequena



Um pujante cafezal da região de Campo Mourão.



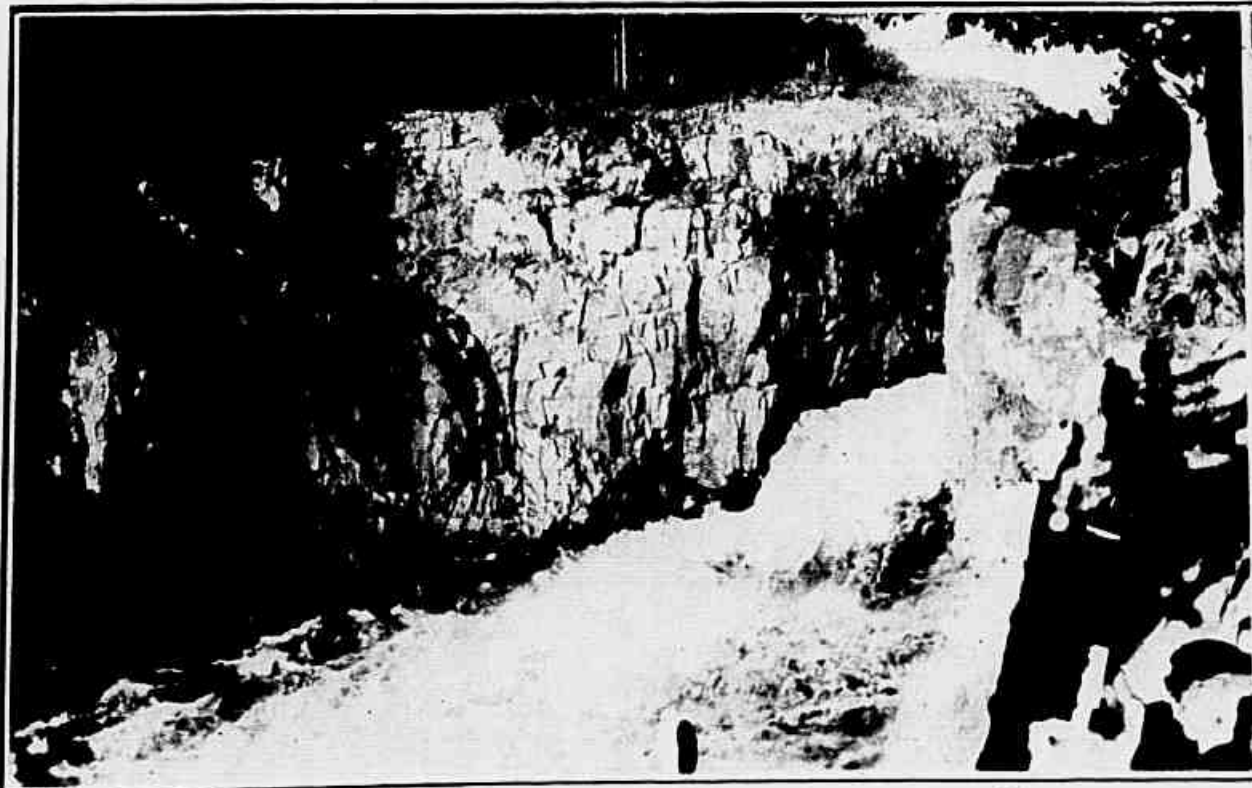
Este caluso com cerca de 120 annos testemunha a magnificencia do clima do Paraná.

ilha de Acaray e as pedras de Itaipeté, únicos pontos que poderão ser usados para base dos pilares de alguma ponte internacional, caso não se queira transpor a caudal mais a montante, onde ella tem somente meia duzia de dezenas de largura.

Do lado brasileiro e do sul para o norte ha os seguintes portos: Foz do Iguassú, Bella Vista, Ypiranga, Sete de Setembro, Santa Helena, Britannia, Doze de Outubro, Artaza e Mendes.

Na banda paraguaya ha: porto Franco, e a 100 m. a Foz do Iguassú; Tacurupucú defronte de Bella Vista; Palmas vizinho do porto incendiado de Passo Cué; Sanz Peña e porto Adela, por onde passou Luiz Carlos Prestes para invadir o sul de Matto-Grosso.

Quasi todos os proprietarios desses portos são argentinos e exploram o corte da madeira e a extracção da herba-matte. As madeiras cobigadas são o cedro e o lapacho, cujas toras são embalsadas depois de ser ligeiramente falquejadas. A matta está sendo devastada sem pie-



Um apertado canal dos saltos de Guahyra.



A unica embarcação que o Brasil possui na zona linceira do Paraná.

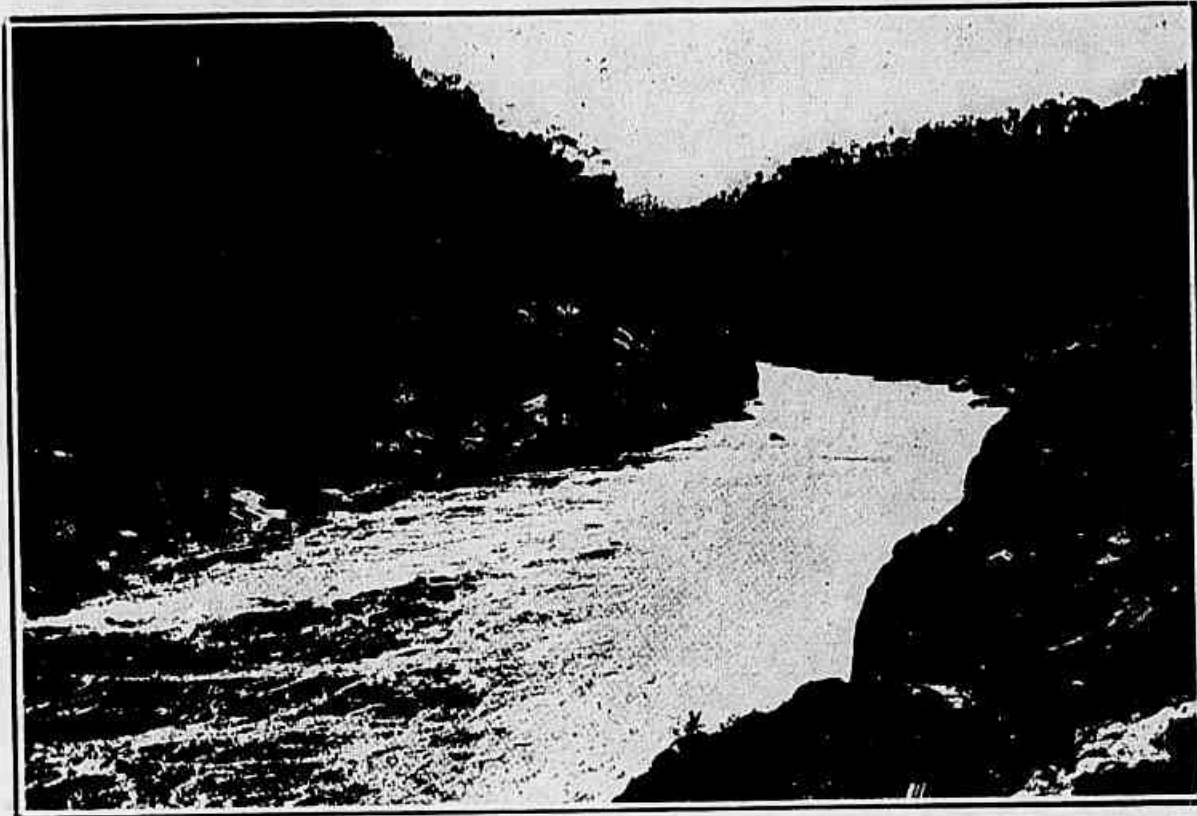
dade e os ricos proprietários das "obras" não executam, sequer, uma obra de carácter permanente. Parece que o lema ali é: ganhar "la plata" e dar o "6-a".

Exceptuamos a Matte-Laranjeira, empreza poderosa que, sob o aspecto de haver melhorado e impulsionado o progresso do recanto sul de Matto Grosso e noroeste do Paraná, é inatacável.

Da estrada Guarapuava — Foz do Iguassú (446 km.) partem ramificações: para Santa Helena, para Sapucahy e para Lope-y. Esta última se trifurca para: Britannia, Doze de Outubro e Artaza.

Antes da revolução havia uma estrada ligando Artaza, Santa Cruz, Campo Mourão através o rio Piquery, pela qual o rico hervateiro don Julio Alica fazia o escoamento da "yerba".

Nos hervaes de don Alica, a revolução



Rio Iguassú, acima do rio Chopim, onde corre com poucos metros de largura entre altos paredões. Neste local, numa e noutra margem do rio, existem diversas nascentes de águas sulphurosas. Guarapuava.

e optima instalação de luz electrica.

A Matte Laranjeira mantém um excellent hotel com agua encanada nos quartos, banhos tépidos, jardim de inverno e amplo refeitório.

Para que se vejam perfeitamente os grandiosos saltos, a empreza fez construir artisticas passarelas e, no alto de uma pedra, collocou um mirante donde se descortina espectáculo interessante e pittoresco.

As quedas mattogrossenses, para ser visitadas, obrigam-nos a atravessar, de lancha, o Paraná acima das famosas cataractas, no que se consome cerca de uma hora e meia.

Foi a região de Guahyra cobiçada pelos jesuitas hespanhoes, que chegaram a organizar as reduções de Santo Ignacio e Loreto no Paranápanema e muitas outras ao longo do Tibagy e do Corumbatahy.

Os filhos de Castella também haviam collocado o pé em territorio actualmente brasileiro, erigindo Ciudad Real na foz do Piquery no Paraná e Villa Rica na confluência do Corumbatahy no Ivaí.

Não teriamos o auri-verde vexilo tremulando nas barrancas do Paraná, se não fosse a ousadia chucra de Antonio Raposo Tavares e seus companheiros que de Piratininga partiam sobraçando a bandeira da conquista e alargando as raias da patria empós o ouro, as pedras e os indios.

Devido ao facto historico ficou sendo brasileira toda aquella terra; contudo, ainda hoje, quasi que lá só se "habla" o castelhano ou se arenga o guarany. O dinheiro mais corrente é o argentino.

E' mistér que surjam novos bandeirantes que da sorte daquelle pedaço do Brasil tenham pena.

Não sabemos por que é aquelle rico recanto abandonado — bellezas não lhe faltam.

O problema do oeste paranaense se resume somente numa questão de viação.

O alcantilado territorio do Paraná se desenvolve em degraus, como uma escada, descambando do alte para o

altiplanos e não elevações propriamente ditas.

O ultimo terraço procura docemente o caudaloso Paraná, constituindo o plano inclinado da escada.

Em uma região com tal constituição é difficil o problema viatorio. Todavia já ha uma grande parcella resolvida graças ao arrojo e á intelligencia de André Rebouças — a estrada Paranaguá-Curitiba.

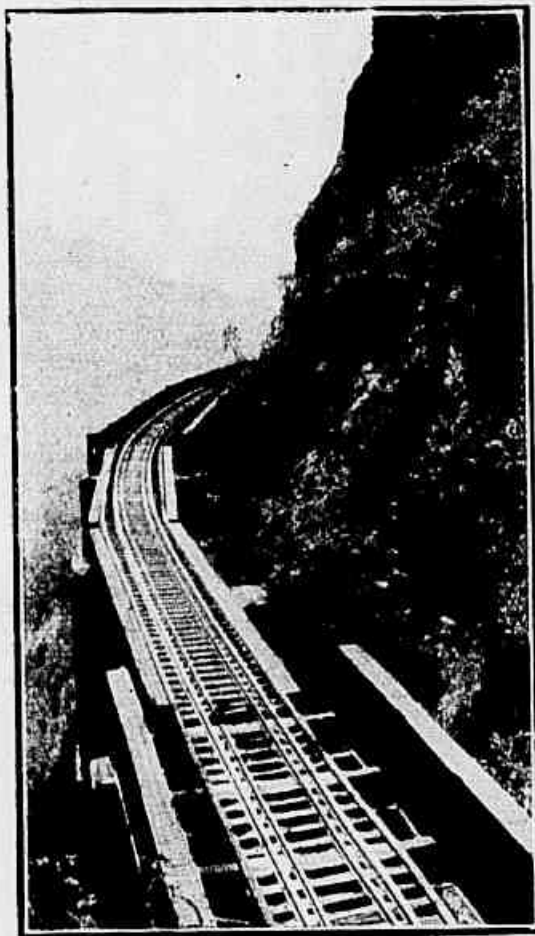
O gigante de ferro já chega a Ponta Grossa por tres direcções: de São Paulo, de Porto Alegre e de Curitiba.

E' necessario que Guarapuava, a capital do sertão paranaense, seja ligada também por estrada de ferro. E, ainda mais, que um ramal ligue esta cidade á estrada de ferro Sorocabana, passando pela rica e florescente região de Campo Mourão.

Assim, sem correremos os riscos de levar até á fronteira as nossas ferro-vias, teriamos o problema do oeste paranaense quasi totalmente resolvido.

Desta transversal sahiriam estradas, picadas e veredas em busca das margens do Paraná.

A estrada de rodagem Guarapuava — Foz do Iguassú deve, também, ser rectificada, fazendo-a passar, a partir de Laranjeira, pelo "divortium-aquarum" Piquery-Iguassú até Catanduvas. E de Benjamin até á cidade lindeira pelo apar-



Um trecho da obra formidável de André Rebouças.

foi o grito de liberdade, pois os seus "mensur" — empregados que ganham por mez — eram meros escravos. Aquelles individuos, abatidos e humilhados pelo soffrimento continuo, exerceram a mais humana acção de represalia, devastando tudo, na satisfação da liberdade alcançada.

Ficou don Alica, actualmente, com um montão de ruínas e mil remorsos a remoer-lhe a consciencia.

Os hervaes foram abandonados. A matta e os incolos foram tomando conta do que já havia sido seu. Hoje não se vae do Paraná ao Campo Mourão.

Guahyra é uma bella cidadezinha com interessantes casinhas de madeira



Estrada estrategica Guarapuava — Foz do Iguassú. Livrando um automovel preso num atoleiro.

occidente, suavemente, até ás ribas do rio fronteiriço.

Da planicie littoranea onde está Paranaguá grimpa-se a Serra do Mar para attingir o planalto curitibano. Do terreno onde se ergue a bella cidade de Curitiba, sobe-se a Serrinha para chegar-se ao plateau dos campos geraes com a sua princeza coroada: — Ponta Grossa.

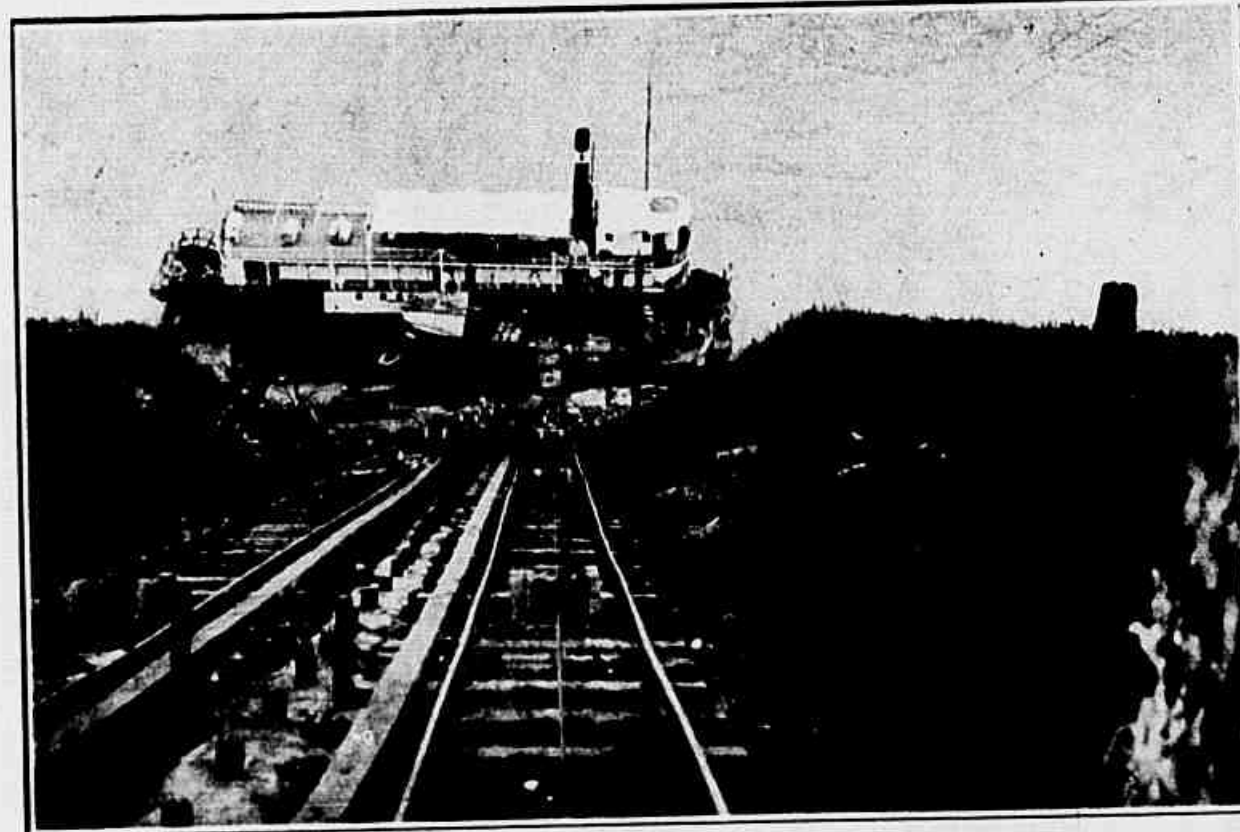
Deste planalto passa-se ao guarápuavano galgando-se a serra Esperança. Todas essas serras são declives dos

tador das aguas do Iguassú das do Ocohy.

Até agora os brasileiros teem ali vivido com "las ganas" dos ricos proprietários alienigenas.

Para bem do oeste paranaense, a ligação e o commercio intimo, cerrado e continuo com o grande Estado bandeirante é de largo alcance economico e patriótico.

Lima Figueiredo



Um navio argentino aguarda o carregamento de herba-matte em porto Mendes.



Esplendida alca de painceiras do porto de Santa Helena.

O embate das raças conflagra mais uma vez os Balkans. Velhos odios étnicos, que pareciam olvidados sob a paz de Versaillies, acabam de renascer com a furia dos tempos primitivos. Sob o pretexto da morte do rei Alexandre, yugoslavos e húngaros lançam os seus desafios seculares, que nem as guerras napoleônicas, nem o CONGRESSO DE VIENNA, nem o armistício de 1918 conseguiram aplacar. Ha na geographia balkanica um fluxo e refluxo, entre os Magyares e os Slavs, na disputa de territorios, cujos litigios os tratados politicos nunca resolvem. Porque feriram de morte o rei Alexandre? A razão sabereis pela propria imprensa da

O ODIO dos BALKANS

POR DE MATTOS PINTO



O general Petro Zivkovich, personalidade de relevo no mundo politico-militar da Yugoslavia.



Pedro II, o juvenil rei da Yugoslavia, entre seus dois irmãos, os principes Tomislav e Andrija.

Hungria e da Yugoslavia, nas suas polemicas, muitos mezes antes do homicidio real. Em 1952, o PESTI NAPLO e o YUGOSLAVIA, dois jornaes de Budapest e de Belgrado, trouxeram artigos de paixão territorial, onde se vê a origem do odio que entontee os dois povos dos Balkans. Verdadeiros depoimentos, veremos alguns trechos expressivos do PESTI NAPLO e do YUGOSLAVIA, e por elles saberemos porque tombou o corpo do rei Alexandre.

ORIGEM DA YUGOSLAVIA

Existe uma unidade yugoslava? Com esse titulo, o conde Cuno de Klebelsberg, antigo ministro da Instrucção Publica da Hungria, publicou em o PESTI NAPLO, de Budapest, um estudo sobre a formação do Estado yugoslavo. Datado de 1952, o artigo tem grande valor historico, porque antecipou a morte do rei Alexandre e explica a intransigencia actual do governo de Belgrado em querer punir os húngaros. Fala o conde de Klebelsberg:

"O caracter impulsivo da alma yugoslava não basta para explicar a crise que confrange o paiz. Provem sobretudo do facto que o Estado yugoslavo e a sua Constituição são creações artificiaes. Na manhã da derrocada da monarchia austro-hungara, a lingua commum foi o unico liame possante dos diversos elementos da população yugoslava, que apresentava fortes divergencias, nos dominios politico, cultural e religioso. Esse estado de cousas é illustrado de maneira frizante, pelo facto de que os Croatas continuam servindo-se do alfabeto latino, enquanto os Servios conservam a escripta antiga. A parte croata e slovena do paiz tem por caracteres principaes o catholicismo, uma civilização occidental secular, administração bem organizada, preferencia por certas formas de autonomia. A parte servia é caracterizada pela ascendencia oriental, a igreja orthodoxa, a predominancia do elemento camponez e o culto das tradições guerreiras. Em 24 de Novembro de 1918, foi proclamada a união com a Servia, que já annexara Montenegro. Em 1.º de Dezembro, o reino dos Servios, Croatas e Slovenos foi solemnemente proclamado, tendo á frente a casa real da Servia. Os Tratados do Trianon e Saint-Germain outorgaram á Yugoslavia a Baeska, uma parte do Banat e a Styria".

O REI ALEXANDRE

Em 1928, Radic foi assassinado, em plena sessão do Parlamento. O governo de coalisção, presidido por Korosec, não conseguiu deter a crise e o rei Alexandre, demonstrando grande coragem politica, decidiu violar a Constituição. Houve o golpe de Estado de 6 de Janeiro de 1929. Anullada a Constituição, o rei supprimiu os partidos politicos e nomeou o general Jivkovic presidente do Conselho. A dictadura militar continuou a linha politica de Pasic, não hesitando deante dos meios violentos para quebrar a resistencia dos separatistas croatas, slovenos e musulmanos. Então, e nome do paiz, reino dos Servios, dos Croatas e Slovenos, julgado muito federalista, foi mudado pelo de Reino da Yugoslavia.

UNIDADE ARTIFICIAL

Macek, successor do separatista Radic, assassinado em 1926, fez ao TEMPO de Paris, estas declarações:

— A unidade croata-servia é uma ficção. E' verdade que falamos a mesma lingua, mas a lingua não é criterio

sufficiente de unidade nacional. Os Noruegueses e os Dinamarquezes, os Americanos e os Ingleses tem lingua commum, sem por isto formar nação unica. Existe uma consciencia nacional croata e uma consciencia nacional servia. Trata-se bem de duas nações e não de uma só. Só a força armada mantem a unidade. Retirados os gendarmes e os soldados, equivaleria ao fim do Estado unificado.

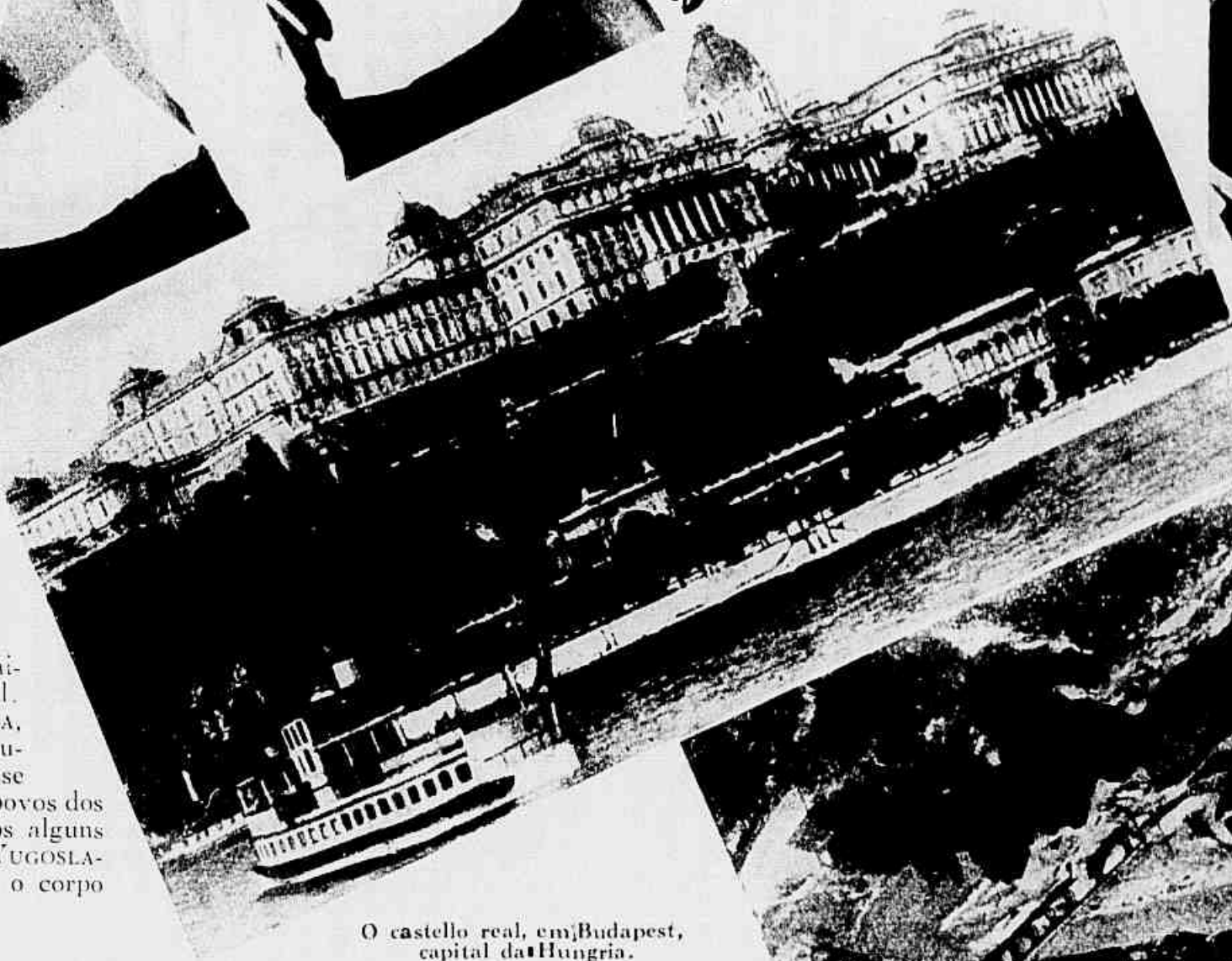
A REPLICIA

A's declarações do conde Cuno de Klebelsberg e ás palavras do separatista Macek, divulgadas no jornal de Budapest, o YUGOSLAVIA, órgão considerado do governo de Belgrado, deu a replicia:

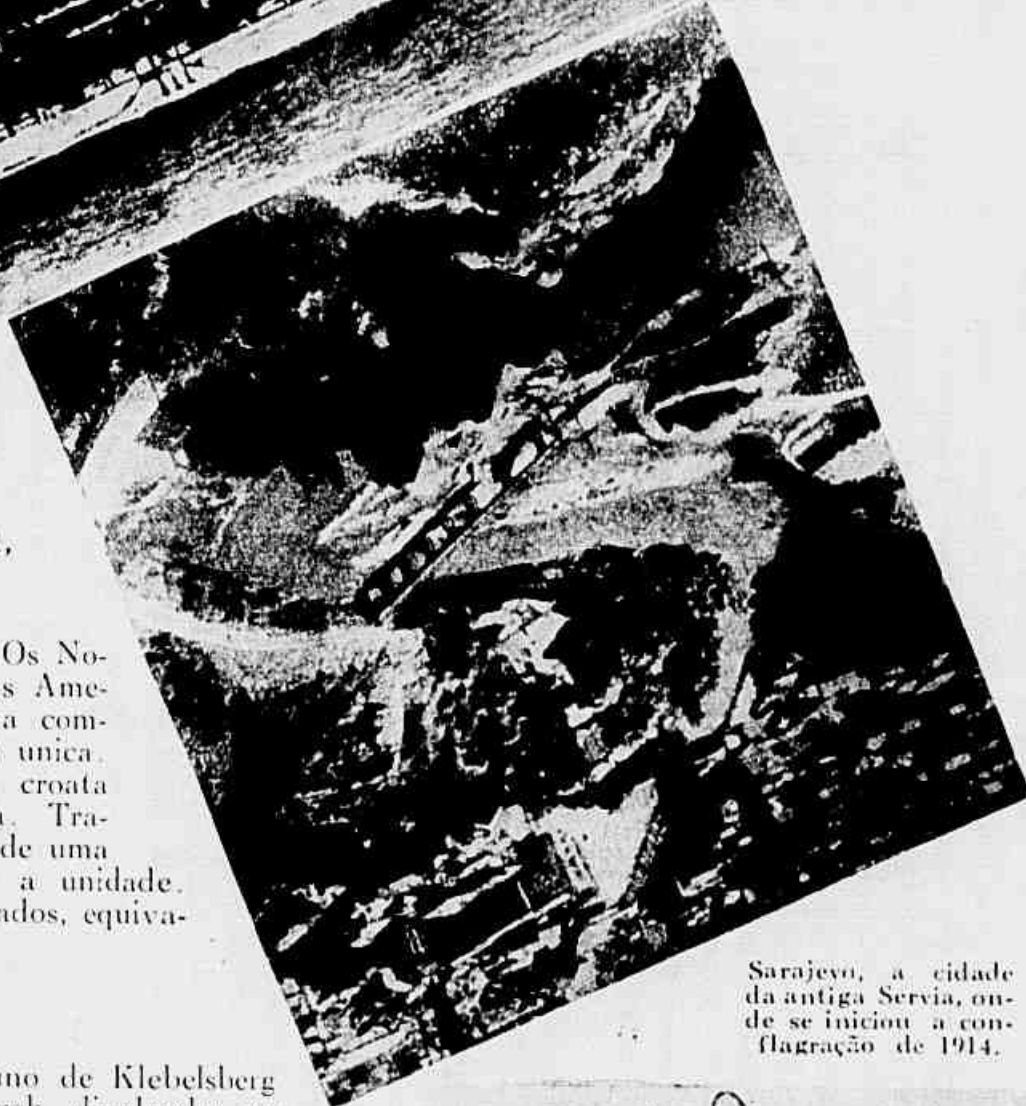
— Na imprensa, a phrase DECOMPOSIÇÃO DA YUGOSLAVIA, ha dez annos, está na ordem do dia. Por que logica? Ha uma e expolia-emos. A Yugoslavia é um Estado inventado pela França, para impedir a penetração da Italia nos Balkans. Na realidade, a Yugoslavia se compõe de tres nações principaes, em tudo diferentes, e de uma quantidade de nações menores. Essa these da imprensa italiana foi aceita pelas imprensas hungara e bulgara, algumas vezes tambem pela imprensa allemã. Seria absurdo perder tempo em provar a unidade nacional dos Servios, Croatas e Slovenos. A Yugoslavia vivia no coração dos seus melhores filhos, no tempo em que a Italia não existia, como Estado, e quando a França não tinha necessidade de lhe barrar a via dos Balkans. Os constructores da Italia, Mazzini e Cavour, em virtude da propria idéa da nacionalidade exigiam e saudavam a União dos Yugoslavos. Certamente ha na Yugoslavia actual, como havia antes da guerra, adversarios da unidade. Mas tambem houve Croatas, para quem a unidade nacional foi um evangelho. Um povo que tanto se sacrificou não se deixa despojar como um cordeiro. Conservará, custe o que custar, o Estado erigido sobre tantas penas. Durante seculos, construiu pedra sobre pedra a sua unidade. Suppor-tou um seculo inteiro de guerras, para ter a sua Yugoslavia.

Em vez de se repetir, a historia se inverteu. Em 1914, um archiduque austriaco cahiu assassinado em Sarajevo. Imponentes de colera, os Austro-Hungaros exigiram a humilhação da Servia e desfecharam a conflagração mundial. Agora, o soberano da Yugoslavia, rei da Servia engrandecida, tomba longe dos Balkans, ferido por um separatista da Croacia. E a Yugoslavia quer a punição da Hungria, a aliada da Austria, que esmagou a velha Servia, em 1914. Como os individuos, os povos não perdoam as offensas recebidas e preparam a desforra. Os individuos desapparecem e com elles morrem as suas coleras. Os povos ficam e perpetuam através das gerações o odio immortal, que eteniza as guerras.

Monumento de Santo Estevão, rei apostolico da Hungria no seculo XI.



O castello real, em Budapest, capital da Hungria.



Sarajevo, a cidade da antiga Servia, onde se iniciou a conflagração de 1914.



LIVROS NOVOS

BONECAS DE TRAPÓS, fantasias em prosa, de Odette Barcellos — (Rio de Janeiro — 1955)

De "contos para crianças de seis a oitenta annos" qualificou a sra. Odette Barcellos estas paginas amáveis. Não se trata aqui da imaginação nem dos processos de narrativa duma nova Scheherazade. A autora das *Bonecas de trapos* não é uma contadora profissional. Estas paginas tem antes uma feição íntima, um caracter de confidencia. Mais ainda: dão a impressão de historias que a senhora Barcellos se contasse a si propria. Tal o seu traço predominante e tal a principal razão do seu agrado.

Bonecas de trapos nada tem de eslarapado. A uma apenas acontece o infortunio de ficar andrajosa. Ultrajes do tempo e da sorte... Essa mesma, porém, se reveste das galas



da ventura nos braços duma criança pobre também e a quem ella foi realizar o sonho de possuir uma boneca. Todas as outras paginas rezam de bonecas mais ou menos humanas, mais complicadas ou mais singelamente, mas sempre graciosamente trajadas. A roupagem que a escriptora confere às suas fantasias, aos seus enthusiasmos, às suas saudades, às suas ironias obedece a um feito geral accentuadamente modernista. Debalde procuraríamos, nessa indumentaria, os cortes rigorosamente classicos ou as exigencias de academia. A mão da artista trata os assumptos como uma borboleta as plantas do seu caminho; esvoaçalhes por cima, empresta-lhes um momento a sua leveza, a sua garridice — e passa adiante.

A RUSSIA DOS SOVIETES, per mosenhor Vicente Martins — (Estab. Artes Graphicas C. Mendes Junior — Rio)

O livro de mosenhor Vicente Martins é dedicado

aos operarios, trabalhadores e agricultores brasileiros. O autor escreveu, sem duvida, uma obra de relevo immenso, calcada em dados estatísticos, toda de verdade, sem parcelas inúteis de ficção, e estribada, ademais, em opulenta bibliographia.

Não nos furtamos á enumeração dos capitulos: A



Russia, Fontes de Economia Politica, o Socialismo, o Communismo e sua finalidade, o Partido Communista e os Sovietes, Nacionalização da Propriedade; A escravidão de Proletariado; a Religião, a Família e a Educação Sovietica; as Misérias da Russia Sovietica; as Forças do Communismo Russo; a Nova Politica Economica; o Plano Quinquenal; Frutos e vultos bolshevistas.

A simples citação dos capitulos vale por um indice da magnitude de *A Russia dos Sovietes*.

DAVID CANABARRO, por H. Canabarro Reichardt — (Papellaria Velho — Rio).

David Canabarro é um novo volume com que o sr. H. Canabarro Reichardt, historía memoráveis feitos da revolução farroupilha, cujo centenario se comemora em 20 de Setembro proximo.

O sr. Canabarro Reichardt é igualmente autor de outro livro — *Bento Gonçalves* — que mereceu o premio de erudição da Academia Brasileira de Letras.

Escrepto em linguagem sobria, apoiado em solida documentação, *David Canabarro* é a biographia de um grande brasileiro que durante 59 annos, desde as campanhas do Prata em 1811 até as primeiras campanhas do Paraguay, em 1865, prestou os mais relevantes serviços ao seu paiz. Merecia, pois, essa justa homenagem, que é uma excellente contribuição para o 1.º Centenario da Campanha Farroupilha.

A ARTE DE HUGO BLUME

1 — "Cajueiros". Paisagem obtida no Sacco de S. Francisco (Nietheory). 2 — "Heroismo". Photo obtida no cume da Gaven e classificada no 1.º Salão de Photographias do Centro Escurcionista Brasileiro. 3 — "Vera na fonte". Photo obtida na Ilha Grande, na enseada de Abrahão (Lazaretos). 4 — "Ponte sobre o rio Paquequer". Photo tirada na Granja Guarany, em There-



zopolis (photographia que obteve menção honrosa no Salão do Photo-Club Brasileiro, isto é, a maior distincção que se concede nesse Salão). 5 — "Paisagem de Inverno". Photo obtida em Cabo Frio.



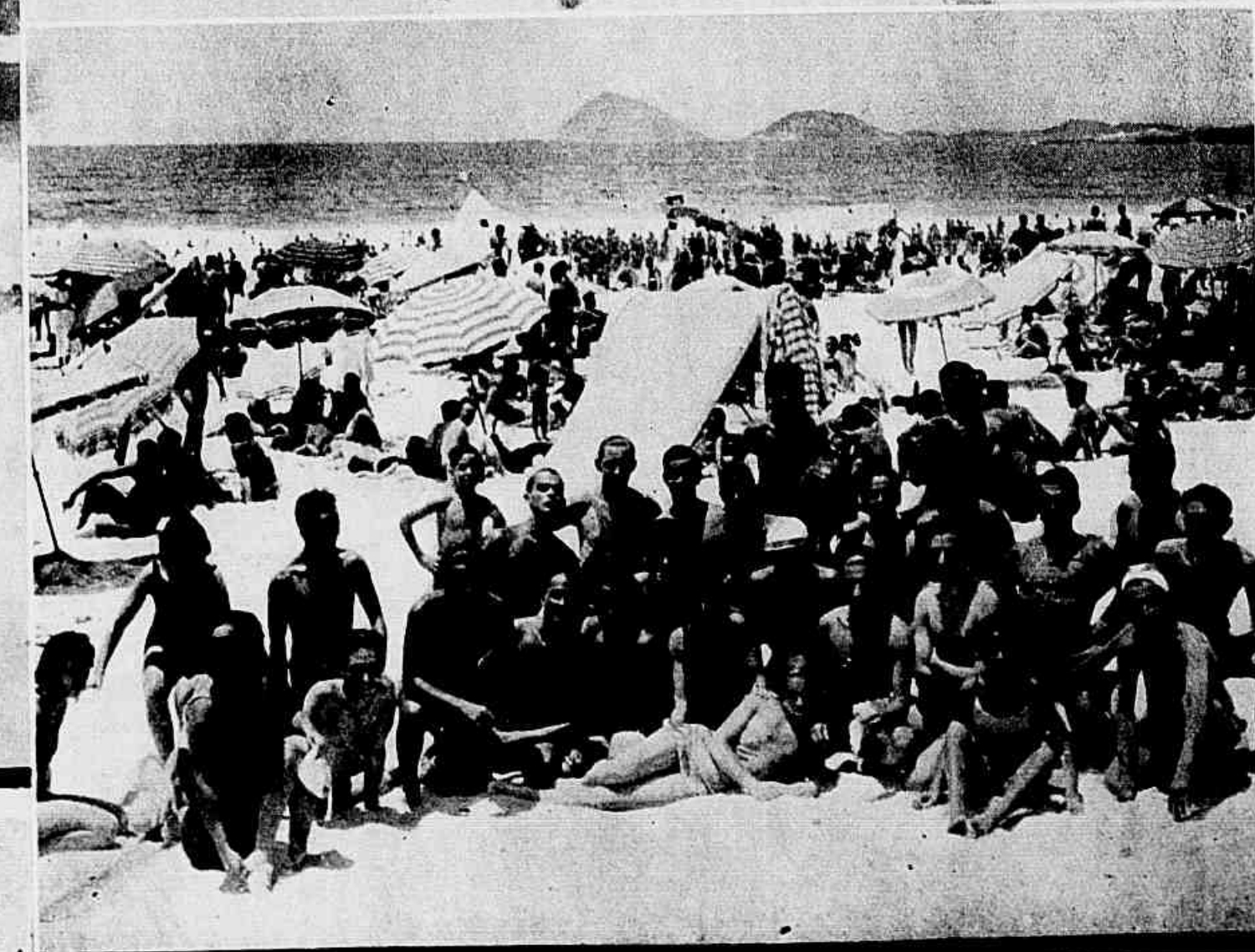
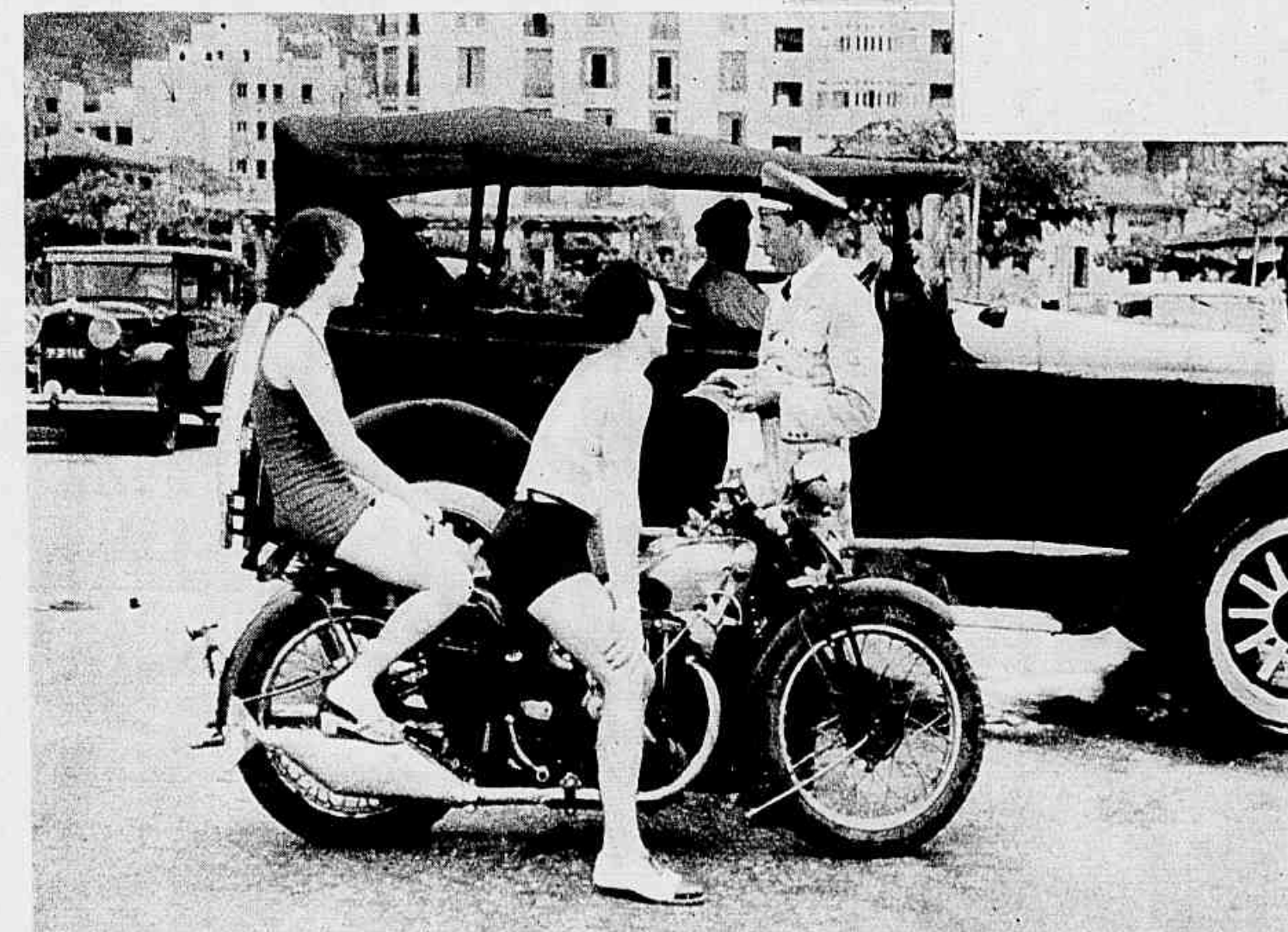
O verão nas praias



A estação estival é e será sempre o índice da *season* balnearia. De Dezembro a Março, as praias enchem-se e parecem ter uma feição maravilhosa de sonho ou conto de fadas. A mulher dá toda a vida ao verbo soberbo de Bilac: — "No triunfo immortal da carne e da beleza!" E embora a quadra do verão seja



um episódio inevitável e banal na vida carioca, os olhos não se cansam na curiosidade da contemplação. Para os que estão longe das praias, ficam aqui estes flagrantes consoladores, do qual destacamos a linda photographia aérea, que é um aspecto inédito do Posto 2, em Copacabana, devida a Paulo Einhorn.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

JANEIRO 12 SABADO
as senhoritas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; o dr. José Maria de Figueiredo Ramos.

JANEIRO 13 DOMINGO
as senhoras Cecília Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhora Hilda Iglesias; os dres. Mur-
tinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Ma-
galhães; o commandante Cardoso de Menezes.

JANEIRO 14 SEGUNDA-FEIRA
a senhora Mazzini Bueno (nascida Lauro Muller); as senhoritas Dulce Martins Tei-
xeira, Djanne Albuquerque Lima e Nair Bogado Leite, o dr. Sergio Barreto.

JANEIRO 15 TERÇA-FEIRA
a senhora Arthur Guaraná; senhoritas Daniel Fernandes de Abreu e Alice Amorim; Ethel, filha da condessa de Leopoldina, e Yolanda, filha do commandante Ildefonso Escobar; os dres. Humberto Lisboa Franco e Alberto Bandeira de Mello; o sr. Humberto de Lima.

JANEIRO 16 QUARTA-FEIRA
as sras. Esther Maíra, Carmen Limoeiro; senhoritas Lygia Licínio dos Santos, Suzanna de Oliveira Santos e Maria Celeste Calazans; os srs. José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral.

JANEIRO 17 QUINTA-FEIRA
as senhoritas Nerêa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima e Laura Gomes de Mattos; os dres. Luiz Olympio Guillon Ribeiro e Jorge Dodsworth; o major Francisco Calazans.

JANEIRO 18 SEXTA-FEIRA
as senhoras Caetano Simões Coelho, Eugenio Masson da Fonseca, Adelaide Salema, Celina Costa Neves, Anna Carolina Furtado de Mendonça e Theodolinda Car-
neiro Nascimento; as senhoritas Zelia Pinheiro dos Santos, Ida Brito, Maria Emilia de Mello Barreto e Tracy Gar-

cez Caldas Barbosa; os srs. Arthur Mar-
ques Porto, Franklin Sampaio Filho e
João de Freitas Henriques; o dr. Mon-
teiro de Souza, ex-deputado pelo Ama-
zonas; o sr. J. R. Simões Coelho, o
dr. Alvaro Moutinho.

NOIVADOS

— a senhora Dalia de Mello Franco
Alves e o sr. Frances Walter Hime
Junior;

— a senhora Maria da Gloria Terra
Blois e o sr. Aniceto Cruz Costa;

— a senhora Elza Pecego Messina
e o sr. Pedro Guilherme Miranda;

— a senhora Zilda Pecego Messina e
o sr. Romeu da Silva Marques;

— a senhora Yacy da Silva Leite
e o sr. Annibal Vieira Croper;

— a senhora Vera Marcondes Fer-
raz e o dr. João Pereira.

CASAMENTOS

— a senhora Maria Isabel de La Ro-
que e o dr. João Lyra Filho;

— a senhora Candida Tostes e o sr.
Indio de Seripe Seixas;

— a senhora Edy Barbosa Costa
e o dr. Manoel Baptista Leite;

— a senhora Mariza de Lima Porto
e o 1.º tenente Aldo Pessoa Rebello;

— a senhora Cileá Gelly e o sr.
Angelo Teixeira Leite.

DIPLOMATICAS

O illustre diplomata dr. Alcebiades
Pecanha foi removido, por decreto do
Ministerio das Relações Exteriores, da
embaixada da Italia para a Hespanha.
Esta nomeação produziu a melhor im-
pressão nos meios politicos e diplomaticos
de Madrid.

O dr. Alcebiades Pecanha foi nomeado
membro da Academia de Historia, devido
a sua eficiente collaboração no Con-
gresso Ibero-Americano de Sevilha.

O largo circulo de relações que o illustre
diplomata possui na Hespanha e ainda
a magnifica actuação que sempre exerceu
no estrangeiro são a garantia dos muitos
interesses hispano-brasileiros.

O embaixador da França, sr. Luis
Hermite, aproveitando as suas férias
regulamentares embarcou para o seu
paiz em companhia da senhora Hermite.

Breve o distincto diplomata estará
outra vez entre nós, para exercer as
funções do seu alto cargo.

O official de gabinete da presidencia
da Republica, sr. Luiz Simões Lopes,
regressou da Europa, onde havia ido na
qualidade de delegado do Congresso
Internacional de Agricultura que se
reuniu recentemente em Roma.

O illustre delegado, que logrou brilhante
actuação durante o Congresso, viajou
em companhia da sua esposa.

ARTE

Gilberto Trompovsky inaugurou, no
salão de honra do Palace Club, a sua
10.ª exposição de pintura.

O talentoso artista, cuja originalidade
e gosto na arte decorativa são por demais
conhecidos, alcançou mais um successo
na sua rapida carreira.

Desde a inauguração que toda a socie-
dade tem desfilado perante suas telas e
paineis. Mesmo porque, além de sua
arte, Gilberto tem a sua irradiante sym-
pathia. Cada curioso, cada admirador é
para elle um hospede querido e illustre.

Elle recebe a todos com o mesmo sorriso
feliz e a mesma amabilidade.

Entre as telas expostas, nota-se prin-
cipalmente "o Brasil antigo" e "a Grande
Vedette".

O painel decorativo "Velocidade" é
encantador, cheio de modernismo e exen-
tricidade. Em summa é uma optima
exposição.

VIAJANTES

para Minas Geraes — o dr. Mauro
Lobo Martins e senhora.

para o Espirito Santo — as senhoritas
Martha Menescal e Olga Rodrigues
Santos.

de S. Lourenço — as senhoritas Bere-
nice e Glorinha Graça.

da Europa — o sr. Francisco Cabral
Peixoto e senhora.

para Bello Horizonte — o dr. F. Oli-
veira Botelho e familia.

COPACABANA

Dia de Reis...

Se os dias pudessem mesmo ter donos,
o domingo passado teria sido verdadeira-
mente um dia de Reis.

Tudo lembrava as pompas dos lindos
palácios, o ouro forte do sol, o azul saphira
do céu e o verde esmeralda do mar.

Copacabana, scenario estonteante de
tantas atracções, esteve esplendida.
Tanto pela manhã, no banho de mar,
como pela tarde, no aperitivo, milhares
de pessoas se regosijaram na belleza ex-
traordinaria de seus variados aspectos.

Havia os que enchiam as passeadeiras
do *fooling* e os que, commodamente sen-
tados nas casas elegantes, se compraziam
com o espectáculo.

Havia ainda os que corriam de auto-
movel, enchendo os olhos de visões magni-
ficas, que passavam numa rapidez de
relampago.

Eu, com olhos especiaes de chronista,
os vi a todos, aqui ou ali...

Vi, por exemplo, a senhora Welisch e
a sua habitual elegancia, a senhora Carlos
Guinle, a senhora Pedro Ernesto, a se-
nhora Almeida Gama, a senhora Mario
Lima Rocha, a senhora Enio Carvalho
de Oliveira, a senhora Alvaro Lyra, a
senhora Frederico Séve, a senhora Robert
Souza Coelho, a senhora Mario Fonte-
nelle, a senhora Pedro Brando, a senhora
Renato Possolo, a sra. Mauricio Aragão,
a senhora Pedro Pernambuco, a senhora
Paulo Cezar de Andrade, e as senhoritas
Malvina Dolabella Portella, Ruth Ramos,
Heloisa Lopes, Flora Anisio de Sá, Maria
Violeta Gomes Lima, Marina Paiva Rio,
Zelia e Nilda Antunes, Lásinha Luis
Carlos, Dora Vera e Clotilde Oliveira
Castro, Lelia e Lygia Portocarrero Vel-
loso, Maria da Graça de Diniz Junior,
Emilita Pilo e Hilda Marinho.

M. DE D.



Sejam Felizes!



Um acontecimento brilhante na sociedade carioca: o enlace matrimonial da gen-
til senhora Adelaide Chagas com o engenheiro civil e capitão de engenharia,
dr. Iba Jobim Meirelles. A senhora Adelaide é filha do nosso companheiro de
directão, dr. Randolpho Chagas, jurista de conceito, industrial, director da Asso-
ciação Commercial e presidente do 1.º Conselho de Contribuintes, personalidade,
enfim, de destaque assignalado, e da exm.ª senhora Laura Ferreira das Chagas.
Ao centro: grupo das familias dos noivos tirado na residencia dos paes da noiva.



após a cerimonia civil. A' esquerda: os noivos. A' direita, a noiva com sua linda toilette nupcial. A cerimonia religiosa foi presidida por d. Benedicto, bispo de Olinda.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Malheiro

Dias

Carlos Malheiro Dias representa uma das mais deslumbradoras glórias da literatura do Portugal dos nossos dias. Seu nome é uma afirmação do esplendor mental da raça latina e vale por um índice imponente da immortalidade da nossa língua. Dahi a justiça de todas as consagrações que incensaram o vulto maravilhoso do gigante.

Longos annos de sua vida tem sido passados no Brasil, onde o espirito privilegiado do eminente escriptor, através de paginas fulgurantes e soberbas peças oratorias, cada vez mais se revigora e aprimora. Malheiro Dias tem, na imprensa e na tribuna, engrandecido a sua

Em honra do General Baudouin



Ao general Jacques Baudouin, chefe da Missão Militar Francesa, foi offerecida no Club Militar uma recepção, que transcorreu num ambiente de suprema distincção. Nesse momento foram entregues ao illustre militar o diploma e as insignias da Ordem do Cruzeiro (commenda) e bem assim os srs. coronel René Corbé, tenente-coronel Marcel Carpentier e maior Pierre Fay (officialato).
Na photo, colhida durante a recepção, vêem-se sentados os srs. embaixador de França, ministros da Guerra e do Exterior, e general Baudouin.

A NOITE DE REIS



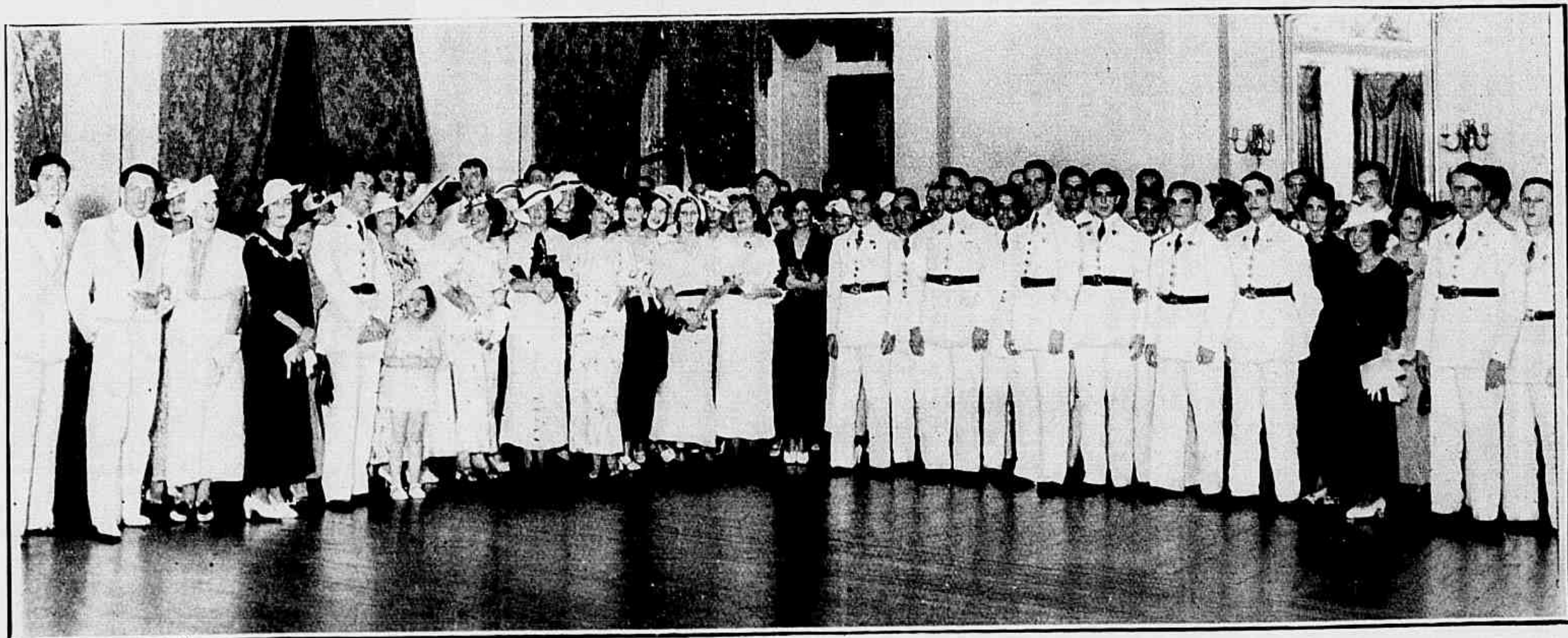
Aspecto colhido nos salões do C. R. Flamengo ao realizar-se o baile da Noite de Reis.

obra com opulencia invulgar, numa grande e brilhante faíxa dispersiva. E' um thesouro que o artista lança prodigamente em fragmentos que deslumbram os olhos ou encantam os ouvidos.

A colonia portugueza do Rio de Janeiro quer reunir tudo o que tem andado disperso, todos os primores litterarios de Malheiro Dias, para maior grandeza da obra immensa do stylista de genio.

A personalidade de Carlos Malheiro Dias não é hoje, porém, uma propriedade de portuguezes. E' nossa tambem. E' nossa, porque foi sob o nosso céu que elle creou uma parcella gigantesca do seu monumento de luz. E' nossa, porque elle nunca soube dizer direito se em Portugal se recordava do Brasil ou se no Brasil amargava a saudade de Portugal. E' nossa, porque elle tambem dignifica e illumina a Immortalidade na Academia Brasileira. E' nossa, porque é elle quem hoje conta á sua terra, aproximando duas litteraturas que tem

O BAILE DOS ASPIRANTES DO EXERCITO



No Club Militar, ao realizar-se o baile com que os Aspirantes de 1954 commemoraram a terminação do curso da Escola de Intendencia.

de ser, por finalidade histórica, um todo indivisível e inseparável, o que são as letras brasileiras, levando através do seu conceito de eleição a arte escripta da nossa terra á sua, toda cheia de gloria. E é nossa porque Malheiro Dias tem nas veias um pouco de sangue nosso, de sua santa progenitora, filha do Rio Grande do Sul.

Ahi está por que a tocante homenagem da colonia portugueza não poderá ser, egoisticamente, della só. O pensamento brasileiro terá, por força, de participar do movimento glorificador que visa não só colligir o que Malheiro Dias dispersou como publicar a obra completa do grande litterato, porque a intellectualidade patriótica não poderá deixar de incorporar-se

á multidão consagradora que será guiada pelo espirito scintillante de Martinho Nobre de Mello, o embaixador completo, com as credenciaes do talento, da cultura e, envolvendo-as num nimbo irresistível, as da sympathia também.

A REVISTA DA SEMANA sente a alegria de se associar a essa homenagem, porque teve no periodo do seu resurgimento a direcção illuminada de Malheiro Dias. Da sua passagem, dos muitos vestigios por ella deixados nesta casa, ficou assignalada, entre tantas e tantas paginas do grande litterato, a "Carta a meu filho", uma verdadeira joia, talvez a mais empolgante pagina de civismo e patriotismo escripta na nossa lingua.

Centro de Materiaes de Construcção



Aspecto tirado por ocasião da posse da nova directoria e inauguração da nova sede.

UM DA VINCI



SILENCIO! — (Quadro attribuido a Da Vinci).

Ministro Ramos Montero

Partiu para o Uruguay, deixando o Brasil onde teve residencia durante quatorze annos, o illustre diplomata dr. Dionisio Ramos Montero, que representou a Republica Oriental na nossa terra com um brilho excepcional, concorrendo incansavelmente para a obra de confraternização sul-americana.

O ministro Ramos Montero deixa na nossa sociedade uma recordação imperecível da sua distincta personalidade, porque soube sempre fazer-se estimar e sempre mereceu o mais assignalado respeito do povo brasileiro.

Juntamente com o ministro Ramos Montero e suas filhas, seguiu para o Uruguay o sr. Dionisio Ramos Montero Filho, distincto diplomata uruguayo que aqui exerceu as funcções de addido e secretario da Embaixada de seu paiz.

O joven diplomata uruguayo vaeservir no Ministerio das Relações Exteriores de sua patria.

O ministro Ramos Montero e suas filhas e o secretario Ramos Montero Filho viajaram a bordo do *Florida*.

Bôas Festas

Recebemos e agradecemos, retribuindo-os, cumprimentos pela entrada do Anno Novo, dos senhores: ministro Godofredo Cunha; B. Sanmartin; dr. Octavio Euricio Alvaro e filhas; Emilio Neves & Cia; Sociedade Auxiliares da Imprensa, Alfredo Corrêa Pinto; Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd; Santos, Azevedo & Cia, Lda; escriptor De Mattos Pinto; Standard Oil Company of Brasil; N. W. Ayer & Son Inc. (São Paulo e Rio); Broadway Programme; A. E. G. (Comp. Sul-Americana de Electricidade); Antonio J. Ferreira & Cia, em nome dos Laboratorios Chatelain de Paris; dr. Durval

M. de Paiva; Banco Português do Brasil; Couto Valle & Cia (Galeria Sto. Antonio); Companhia de Seguros "Guanabara"; Tijuca Tennis Club; Alberto Russo (Elevadores Radium); Otis; R K O Export Corporation.

Da Syndicato Condor Ltda recebemos um lindo calendario, que agradecemos.

O proprietario da Galeria Jorge, sr. Jorge de Souza Freitas, adquiriu em S. Paulo um quadro antigo, no qual, ao cabo de longo e meticuloso trabalho para o libertar das camadas de pó e de verniz mal dado, encontrou condições que o convenceram de se tratar duma obra de Leonardo da Vinci. O assumpto, de rara belleza e não menos peregrino poder emotivo, está com effeito tratado por

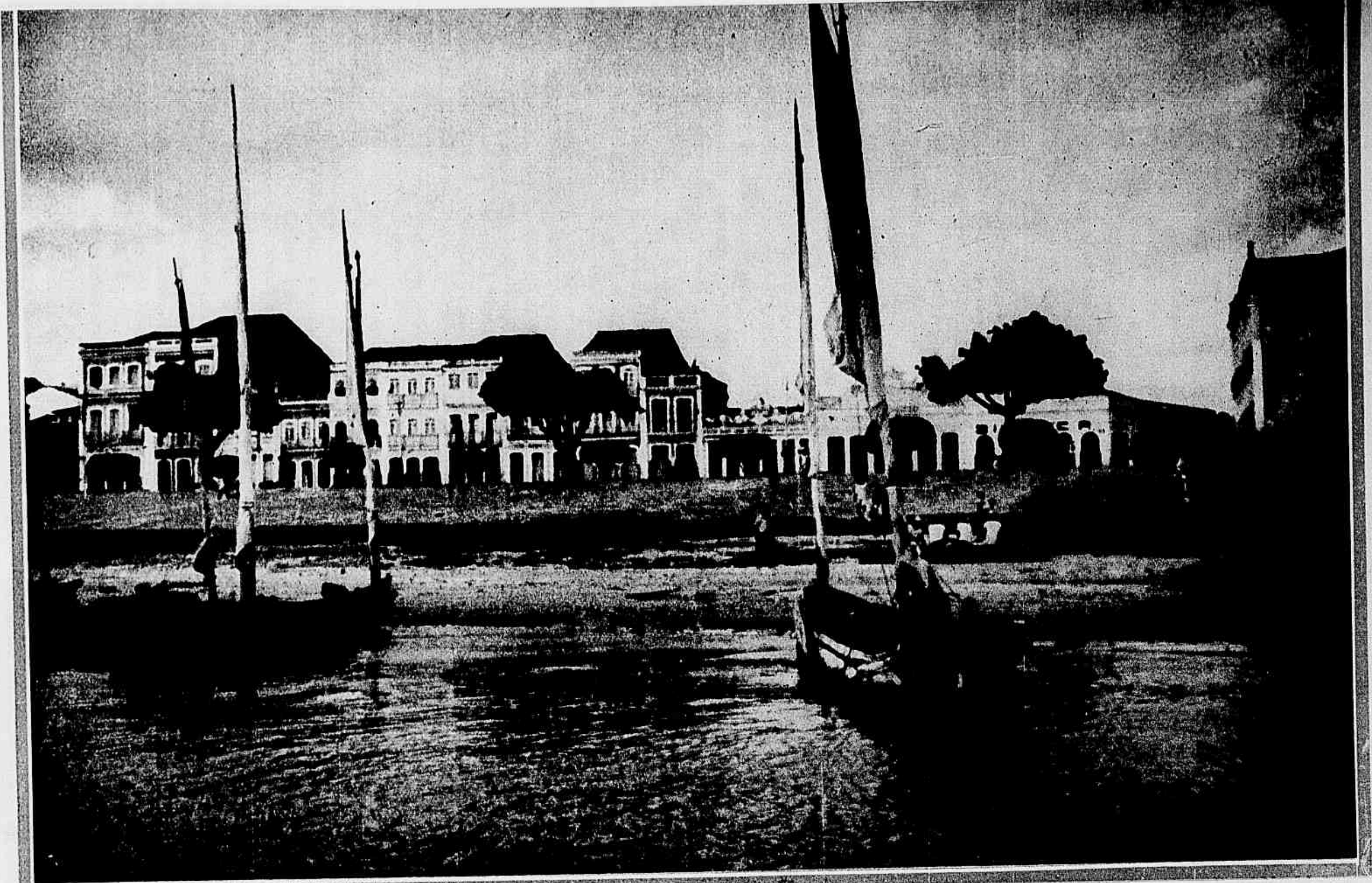
um artista de genio. E as iniciaes que constituem a assignatura correspondem ás que se encontram nos catalogos explicativos de certos museus e nos dictionarios da especialidade.

A succursal paulistana da Galeria Jorge, onde o quadro está exposto, tem ido uma verdadeira romaria de artistas, de amadores, de publico emfim.

A BENÇÃO DAS ESPADAS



Na igreja de Santo Ignacio, por occasião da cerimonia da benção das espadas dos novos aspirantes do Exército, presidida por monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico.



NOSSA TERRA -- A cidade alagoana de Penedo, a "Princesa do Baixo São Francisco": a rampa de desembarque.
(Photo de Francisco Assis).

"—Até que enfim!" exclamou o rapaz, encostando-se na porta que acabara de fechar. "Pensei que essa gente não fosse mais embora, arre! Meu Deus! Quasi perdi a hora."

Subiu os degraus de tres em tres e, puxando uma banquetta, sentou-se em frente ao aparelho, procurando synthonisar uma estação. A medida que se fazia o aquecimento das lampadas, chegava-lhe o som longínquo, que se approximava cada vez mais, de uma jazz endiabrada. Por alguns momentos a saleta encheu-se de toda a sorte de ruidos desconexos que, apesar de tudo, tinham harmonia entre si.

Olhou o relógio: eram dez e meia. Estava na hora! Apagou as luzes ficando somente accessa a pequena lampada do aparelho que lhe illuminava debilmente o rosto emmagrecido, insinuando-se nas dobras caprichosas da jaqueta de seda.

Uma voz de homem resou: — "Radio Universo, S. L. 7 — Brasil. — Acabaram de ouvir o fox "Em Plena Folia", pelo Jazz Rio." E, depois de alguns annuncies, retomou o programma: "Ouviremos agora "A Voz da Noite" numa das suas canções: "Tu..."

Ouviu-se o accorde no piano e o eco no violino. Uma voz pura e cheia principiou a cantar. Intensa emoção apossou-se delle: aquelle timbre exercia um verdadeiro sortilegio sobre o seu espirito. Com clareza surpreendente as palavras se desenrolavam uma a uma, entre a queixa grave do piano e o tenue suspiro das cordas.

"Nunca mais te verei..."

E para mim, na vida, só existe: tu..."

Essa phrase sahira-lhe num verdadeiro soluço e repetia num eco, como chorando baixinho, a melodia dulcíssima. A ultima nota passou do grave ao agudo, oitava acima, numa transição suave, terminando em pianissimo.

O rapaz pôz a testa nas mãos, preso á voz magica. Quasi em seguida, tornou o "speaker": — "Com este numero terminámos o quarto de hora da..." E seguiu-se a propaganda.

Elle, num gesto nervoso, apagou a lampada e ficou no escuro. Uma voz tremula chamou-o: — "Quer alguma coisa, mãe?" indagou, levantando-se e accendendo a luz.

"—Vem cá, meu filho, preciso falar-te."

Obedeceu, a contragosto, e subiu para o quarto onde ella estava.

Viu-a deitada, com o chale nos hombros, a luz de cabeceira a dar reflexos prateados nos cabellos grisalhos.

"—Caio... porque esta insistência em ouvir a "voz da noite"? Tenho notado, mas nada te disse até hoje... Acha bella a sua voz?"

"—Não sei si é isso, mamãe... o que ouço na sua voz é o soffrimento de uma alma. Ouvi-a ha trez mezes, pela primeira vez, e desde então não a perco. Não ouvi até hoje voz mais macia e mais expressiva. Exerce tal fascínio sobre o meu ser que em toda a parte julgo escutal-a... e percebi a dor profunda que ella interpreta..." disse o rapaz, baixando a cabeça, esfregando as mãos num gesto nervoso.

"—De facto," disse a mãe, acariciando-lhe a testa, arrumando-lhe os cabellos crespos "tambem eu me senti arrastada pela melodia..."

"—Não é mesmo irresistível, mãe?" replicou entusiasmado-se. "Estava louco de receio que o dr.

A VOZ DA NOITE

Carvalho e o Lucio demorassem... Escutal-a em frente a estranhos, não me seria possível! Reparaste, mamãe, que canção linda a de hoje? Todas são composições della... Como se chamará? Este seu pseudonymo "A Voz da Noite" é grave, triste, mysterioso, como o seu canto...

A mãe fitou-o e, vendo-o falar com o olhar ardente, numa expressão que lhe transformava a physiognomia, estremeceu sabendo do fundo romantico e nostalgico que lhe dormitava no coração desde uma desillusão recente, e temeu por esse despertar que previa despotico.

E nessa noite cumpriu-se o que profetizara o coração materno. Caio sentiu a valia daquella voz na sua vida: era uma verdadeira obsessão... Impe-tuoso, sentou-se e escreveu uma carta, embora não desse o nome, á portadora mysteriosa da voz soluçante...

Não viveu durante os dias em que calculára a demora para entrega e resposta; os proprios elementos pareciam conjugados contra elle: a pressão atmospherica, carregada de electricidade, não permittia a transmissão perfeita e durante quatro dias procurou, em vão, synthonisar a Radio Universo.

Uma noite, porém, a criada entregou-lhe um envelope branco! O coração bateu-lhe precipitadamente e fitou a impersonalidade da letra typographica que sobrescriptára suas iniciaes e cobria a folha, dos dois lados.

"Meu grande amigo, a sua carta fez-me tanto bem, tornou-me tão feliz! Sempre sonhei ser amada assim como diz e por um momento julguei-me igual ás cutras; podendo dar e receber o amor... Lagrimas amargas, porém, mostraram quão ephemero fôra esse momento de felicidade... Nunca pensou na razão que determinára o meu pseudonymo: "A Voz da Noite"? Vou dizer-lh'o, amigo, e digo-o com o coração despedaçado por dar-lhe desillusão tão cruel, por desmanchar-lhe os sonhos, porque é a minha renúncia á unica felicidade que jámais aspirei... Sou cega! Essa voz, que sáe da noite atrás da minha cegueira, diz todo o meu soffrimento, a minha desgraça incomparavel! E' bem possível que o tenha commovido... quem não se emocionará ouvindo uma historia triste? Que poderá haver de mais doloroso e pungente do que alguém ser bella, intelligente, artista, jovem... e ter de renunciar á vida? Sim, porque o Olhar é a Vida! E a minha desgraça ainda é maior porque já enxerguei; conheci meus pais, minha familia e meu noivo. Perdi a vista numa experiencia de chimica ha cinco annos atrás.

Não vejo mas *presinto* o olhar apagado de tantas lagrimas de minha mãe; não vejo mas sinto a expressão de piedade dos que me rodeiam; não vejo mas aspiro a fragancia dos jardins e dos bosques; não vejo mas distingo a caricia ardente do sol e o balsamo consolador do luar; não vejo mas sei que na minha idade todas vêem o amor brilhar nos olhos de quem amam.

Afastei meu noivo, obriguei-o a isso. Adoro-o inda hoje mas não consenti que elle acorrentasse a sua bella figura, a sua intelligencia brilhante, a sua carreira promissora a uma mulher cega...

E isto que diz minha voz... é para elle que canto! Deus, para suavisar minha infelicidade, deu-me o dom sublime de comprehender a musica e é a unica luz que ainda me illumina...

Não é a primeira carta que recebo e cada uma é nova punhalada a lembrar-me que não tenho o direito de ter um coração... Nenhuma, porém, me commoveu como a sua — ella tocou-me a alma, fazendo com que eu revivesse as horas mais doces da minha vida... parecia-me ouvi-lo!

Canto ha tres annos, apenas, e "elle" talvez me tenha ouvido sem saber que canto sempre para elle e não quero que saiba...

Se o magoei, meu amigo, perdôe-me e, se de algum consolo pode servir-lhe alguma palavra minha, lembre-se desta historia...

Nunca mais o esquecerei mas não tente escrever-me. Será redobrar meu soffrimento porque nada me fará mudar de idéa.

De hoje em diante, para o meu noivo e para o meu amigo, rasgar-se-á o silencio da noite...

Com muito affecto
A Voz da Noite"

Elle cerrou os olhos e rompeu num pranto louco, convulso... A mãe accorreu assustada. Procurou acalmal-o; nada conseguiu, entretanto. Vendo a carta, leu-a. Quando terminou, rolavam-lhe lagrimas pelas faces e tomou o filho no collo, como si ainda fôra pequenino.

"—Mamãe! Era ella! Meu coração bem o sentia!"

E a pobre mãe, impotente, via anniquilado o trabalho de cinco annos. Fôra noivo de uma moça encantadora que, num momento de teimosia, querendo fazer uma experiencia de chimica, perdera a vista. Rompera o compromisso, immediatamente, e não houve rogos, nem preces, que a fizessem demover do seu intento. Fôra tal a sua firmeza que chegaram a dizer que ella não amava o noivo. O rapaz soffrera desesperadamente mas fôra viajar, mudara de terra com a mãe e o tempo ia apagando a ferida cruel. O amor pela profissão que escolhera e o ardor com que a desempenhava iam-lhe fazendo esquecer a cruz dura e amarga que lhe coubera... Não podia ter conhecido a voz porque ella nunca cantára; ella, por sua vez, não podia reconhecer, sob méras iniciaes, o nome delle. Estavam separados desde cinco annos sem terem a menor noticia um do outro.

E déra-se o inevitavel!

Ao contacto do carinho materno, a dor acalmava e ella ouvia, apenas, um soluço de quando em quando.

Bateu dez e meia, o rapaz levantou-se e abriu o radio. "Lá longe..." ouviram o speaker terminar. A harpa fez-se ouvir, nitidamente, e a voz sublime principiou:

"Lá longe, pensas em mim,
Aqui estou, meu amor..."

Fugia a onda... A mãe embalava docemente o filho, beijando-o; elle cahira numa prostração, num desespero mudo...

Voltou a onda trazendo a melodia admiravel, o canto de saudade, cheio de amor, da "Voz da Noite..."

CARMEN ANNES DIAS

MATCHU PICTCHU — a cidade peruana esquecida

por JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA

RECENTEMENTE, um grupo de cientistas europeus teve notícia de que no Perú existia uma cidade desconhecida dos colonizadores hespanhóis. Avidos de novas descobertas, esses excursionistas dirigiram-se para Cuzco, a bella cidade dos Incas.

A estação de Cuzco fica muito afastada do centro da cidade. Ahí os excursionistas tiveram que embarcar num autocarril, especie de ascensor funicular. Esse vehiculo, que funciona sobre trilhos, galga penosamente a collina. Por varias vezes, o autocarril entra em desvios para contornar logares perigosos.

Cuzco é fecundada por um rio e amplamente arborizada. A cidade do Sol repousa ao centro de uma corolla.

Numa das collinas, que domina o fertil valle e franqueia o accesso da cidade, encontra-se a cyclopica fortaleza de Sacs-Huaman. Os blocos irregulares, desiguales, amontoam-se uns sobre os outros e elevam-se sem apoio algum. É obra primitiva, uma pyramide sem arte, um complemento dado pela crueldade humana á crueldade da Natureza, uma montanha de pedras sobre uma montanha de pedras. Após a ultima revolta, os guerreiros Incas refugiaram-se na antiga fortaleza. E quando de todo perderam a esperança, quando os centauros brancos, cobertos de ferro e empregando a polvora, alcançaram as ultimas trincheiras, então os filhos do Sol, os *orejones*, de orelhas furadas, os guerreiros da raça real precipitaram-se do alto dos rochedos para escapar á furia dos conquistadores. O Sol desviava-se dos filhos. Os novos senhores não o adoravam, mas só á apparencia mais solida e material dos raios solares: o ouro. O resgate do derradeiro Inca, Atahualpa, feito prisioneiro pelos Hespanhóis em Cajamarca, era um aposto cheio de ouro. De nada serviu e Atahualpa foi estrangulado. Decorreram quatro seculos. O povo Quetchua sae de dolorosa inercia. Conservou usos, costumes, cantos, danças e artes familiares. Conservou a mocidade, a belleza e a dupla tradição de um imperio glorioso fundado na justiça, da mais antiga organização socialista da Terra e que todas as *utopias* da Europa tomaram por modelo. Não tardará que todo o ouro do mundo seja insufficiente para pagar o resgate dos opressores. Atahualpa ha de ser vingado.

Ao cabo de uma hora, os cientistas investigadores alcançaram o cume das collinas, desceram pelo outro declive, de valle em valle, alcançaram o Urubamba. Já não era esse delicado riacho que vimos nascer á margem das geleiras. Ainda não é o Amazonas. É uma torrente de montanha, um ruidoso *rapido*. Atravessa um desfiladeiro, precipita-se vertiginosamente em um barranco, desemboca em ampla planicie, de onde depois

se precipita para um extenso valle. E, por vezes, um degrau da gigantesca escada que conduz do céu á terra, do inverno ao verão, da solidão mineral dos cumes á putrefacção vegetal dos tropicos onde a fermentação é permanente, onde a vida e a morte se ligam intimamente, o animal á planta, o bolor ao fructo, os vermes á carne.

Ao desvio da estrada o clima muda com a paisagem. Em poucas horas os excursionistas descenderam mil metros. Atravessaram então uma zona temperada, uma planicie muito fertil. Nas aldeias os Indios de *poncho* variegado, um chapéo em forma de acafate na cabeça, fizeram-lhes signaes de amizade. Não são mais os ferozes Aymaras de La Paz, nem mesmo os Quetchuas de sorriso melancolico que se encontram nos planaltos. Dois gurus brincavam com um

com as bagagens. Seguiram então por esse caminho de desfiladeiros por onde os Hespanhóis jamais quizeram aventurar-se. Esses valles não foram explorados antes do dealbar do seculo XX.

O Urubamba rasga caminho entre enormes blocos de montanha que se não assemelham a nenhuma cordilheira europeia. Os contrafortes da Alta Amazonia são semelhantes ao *Pão de Açúcar* e outras montanhas que glorificaram o Rio de Janeiro.

O caminhão pára em frente de uma ponte de cipós. Carregadores e guias acompanharam a expedição.

Deram então começo a uma difficil ascensão. Durante tres horas tiveram que galgar rampas muito ingremes seguindo um atalho que não é mais do que



Cathedral e Praça de Armas, Lima.

cão e riam á gargalhada. As mulheres, caminhando, dobavam a maçarocada e, sem que se interrompessem, olhavam para os forasteiros de um modo algo insolente. Algumas são bonitas. E, parado o carro, apparece um alcaide indígena com os seus subordinados. A ordem é mantida, nestas provincias, por uma milicia local. Os cientistas são bem acolhidos logo que declaram quem são e o que tencionam averiguar. Estes offerecem-lhes cigarros, laranjas e presunto, que levavam nos seus farneis para a viagem.

Pedem licença para photographar os indigenas e obtem consentimento. O alcaide mostra-lhes uma rica bengala, ornada de placas de prata, que lhe serve de vara.

Prosegue a viagem. As autoridades de Cuzco puzeram ás ordens dos cientistas um caminhão para onde suliram

uma pista traçada na floresta tropical.

Os cactus-cirios de seis metros de altura alternam-se com arvores carregadas de orchideas-parasitas. Os fetos arborecentes, as *arvores de prata* de folhas largas e recortadas emolduram o abysmo de pedra e verdura no fundo do qual desliza ruidosamente o rio mais extenso do universo.

E eis que do alto desse cume hostil desce para os excursionistas, como um accessorio de magica, uma escada. Uma escada branca de degraus abertos na pedra, larga, commoda, e que se perdera de vista. A selvageria da Natureza vencida permanece á retaguarda. De todos os lados surgem terraços.

Muralhas, torreões e porticos egualmente.

Os sciectistas assim entravam em Matchu Pichtchu, a cidade esquecida.

Matchu Pichtchu revelou todos os seus segredos. Cidadella importante rodeada de templos e de palacios, o seu papel era guardar os desfiladeiros que conduziam a Cuzco, defender os valles, então muito povoados, da zona temperada contra os selvagens da Amazonia.

Quasi que se poderiam datar com precisão esses blocos polidos e regulares, essas portas em forma de trapezio. É authentica architectura incaica da famosa época. O observatorio do sol, com o seu torreão circular, as janellas estreitas, deve ter sido construido no começo do seculo XV.

Por que seria que os chronistas hespanhóis, que descrevem com minucia as diversidades e maravilhas do grande imperio, mostraram ignorar essa cidade milagrosa, coroando, com as suas torres e terraços, rochedos com a altura de seiscentos metros? A unica explicação plausivel é que os Indios por motivos praticos ou sentimentaes lhes quizeram occultar a existencia. Essa cidade abrigou 15.000 almas. Um Indio bastante edoso ainda permanece. Offereceu aos cientistas agua fresca da cisterna dos guerreiros.

Eram dois que se entregavam a arrancar as plantas que nasciam incessantemente entre as pedras. O companheiro morrera, havia tres mezes, picado por uma serpente. O ancião deu-lhe sepultura. E depois permaneceu só com o Sol, verdadeiro pae da sua raça.

O Perú é uma das republicas da America do Sul. Limitado ao N. pelo Equador, a L. pelo Brasil e Bolivia, ao S. pelo Chile e a O. pelo Oceano Pacifico, tem uma superficie de 1.305.700 kilometros quadrados, com uma população de 5 milhões de habitantes, dos quaes 500.000 brancos. A capital é Lima, com 140.000 habitantes, perto do litoral, a duas leguas de Calláo, o principal porto. Possui a mais antiga Universidade da America (1551).

Cuzco tem 15.000 habitantes e foi capital dos Incas antes do dominio hespanhol. O paiz é abundante em riquezas naturaes. Possui muito guano, minas de salitre, de prata, ouro e cobre.

A monarchia Inca vac de 211 a 644. Francisco Pizarro, hespanhol, foi o conquistador do Perú, em 1525.

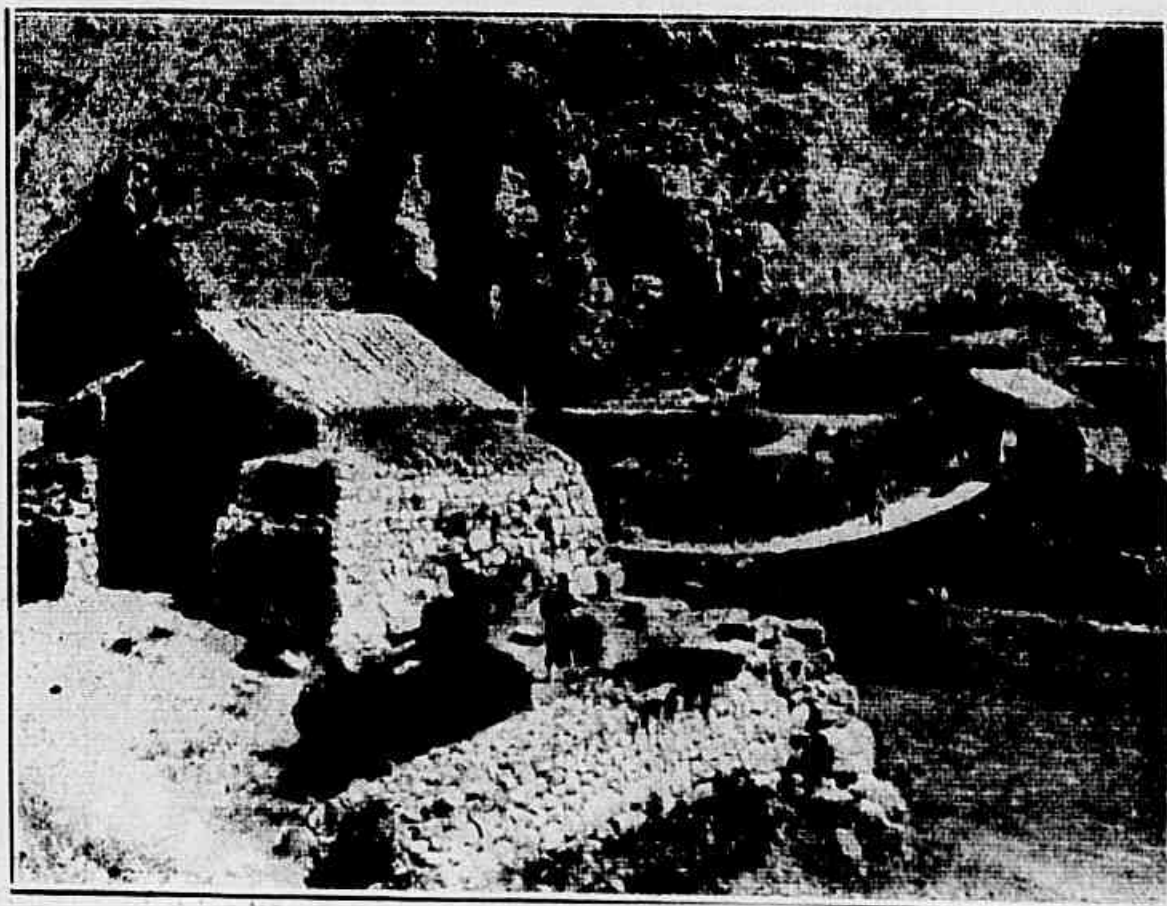
O Perú proclamou a sua independencia, obtida pelas armas, em 1826, com o auxilio dos generaes San Martin e Bolivar.

Possue 1.650 kilometros de vias ferreas. Uma das linhas mais importantes é a de Calláo a Pasco (370 kilometros), que passa por Lima e nos Andes sobe á altitude mais elevada do mundo alcançada por estrada de ferro. É sulcada de pontes e viaductos, atravessa montanhas em 53 tunneis e eleva-se desde o nivel do mar a 4.774 metres.

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA



Vista geral das ruínas de Matchu Pichtchu.



Ponte pensil, em Pasco.

Salteadores do Espaço

por Argemiro Araújo

Desenho
de M. Tullius.

EM Agosto de 1922, nós bivaqueávamos a um kilometro da lagoa "Canna-Brava", vinte leguas distante da cidade Rio Branco, á margem do São Francisco. Havíamos sahido da cidade de Barreiras, perlongando trinta leguas "brabas" para vir assentar, naquella região selvagem e absolutamente despovoada, o nosso acampamento de caça. Eramos oito ao todo, sem incluímos (claro) as nossas cavalgadas, os muars de transporte e nove cães de caça: cel. Herculano de Farias, dr. Augusto Cezar Torres, Rodolpho Castello Branco, o autor deste artigo e quatro "camaradas" recrutados escrupulosamente como famanazes batedores de matto.

O percurso foi feito em oito marchas com o obrigatorio descanso do meio-dia, para a merenda, arraçamento dos cães, uma sesta ligeira, á sombra, até que o sol pendesse, para arribar a tropa e reatar a marcha.

E alli estavamos acampados sob um pequizeiro vetusto. Um verdadeiro acampamento de nomades: barracas de lona, camas de campanha, bruacas, cangalhas, armas penduradas em tornos improvisados nos esgalhos seccos e, mais afastada, a grande latada de palha de ticum onde ferviam grandes caldeirões sobre trempes de pedra — a nossa cozinha. E para augmentar e resaltar o simile, o atropelo dos cães — dos nossos irrequietos cães ubíquos. Não se dava um passo sem se tropeçar num corpo pelludo, pizando ora uma pata, ora uma cauda displicente. Havia, logo, protestos caninos de ganidos ou ameaças rosadas por entre dentuças arreganhadas. — Sáe, Leão! — Bota abaixo, Feróz! gritavam-lhes os donos de longe. E o Leão e o Feróz, pacificados pela voz amiga, iam procurar um reganto mais adeante e recontinuar a modorra interrompida, um olho fechado outro aberto, até que outra topada e outra intimação os enxotassem para outra banda. Redes pintalgadas balouçavam-se mollemente na sesta do sol a pino.

A burrama, em roda, pelo matto ralo, resfolegando forte, roia as ramas seccas do rompe-gibão, dos faixeiros e do pega-roupa, e os seus movimentos eram compassados, intermitentemente, pelas badaladas monotonas dos sinceros de cobre atados ao pescoço.

Alguns camirangas de cabeça vermelha voavam sobre o acampamento, corvejando os varaes de carne e os couros espichados em varetas, da caça abatida. De quando em vez os cães investiam, num alarido, quando algum camiranga voejava baixo, perseguindo a sombra que corria pelo chão. A luz crua do sol, dardejando alto, flagellava a natureza queda.

E era, assim, o nosso bivaque, modesto livaque de caça, armado a um kilometro da "Canna-Brava".

A nossa primeira impressão ao chegar, ali, debaixo do velho pequizeiro, numa estafante marcha de seis leguas, foi de constrangimento e indistincto arrependimento.

Um soffrimento imprevisito e novc esmagava-nos sob o peso da solidão envolvente.

Era a sensação do insulamento completo, integral, absoluto daquelle descampado ermo e silencioso onde se entocavam os cangussús traçoeiros e as sussuaranas se espreguiçavam no cio pelas clareiras enluaradas das restingas. Tinhamos a certeza de que eramos as unicas creaturas povoando a solidão. Ali não viriam outros homens. Os tropeiros e boiadeiros que demandavam o São Francisco, seguiam outro roteiro, evitando aquelle trecho selvatico da "caatinga". Aquillo era uma "travessia". Não a poderiam vencer. Num estirão de vinte e seis leguas — duas aguadas só — prefixando as marchas: a Canna-Brava ali e, mais alem, vinte leguas a Leste, a caudal barenta do São Francisco.

Era o deserto.

Sentados nas bruacas de couro, enquanto os camaradas desbravavam, a facão, a area do pouso e armavam as barracas, nós quatro, commovidos e immundos, eramos a "imagem viva do desalento": quatro Jacinthos empoeirados e intonsos, naquella Torres malsinada. A civilização, ali, eramos nós quatro e os nosso cigarros. A outra ficara muito longe, muito distante, indistincta como uma recordação vaga e confusa da nossa memoria. Nós a tínhamos deixado ha um seculo, talvez. Fugia-nos, incompreensivelmente, a noção do tempo. A solidão nos absorvia e nos allucinava na iniciação de um rito estranho e mysterioso ao mesmo tempo, divino e demoniaco. Estavamos trancados, enterrados, constringidos pelos carrascaes e cerrados da "caatinga" agria e hostil.

Como que barrando a rota vencida se alteava, ondulando a Oeste, a chapada da Ribeira, empenachada de burityzaes farfalhantes e de cujos "marimbús" extensos rolam para o valle as aguas vertiginosas do Arrojado do Formoso e do rio das Eguas e, á nossa frente, muito ao longe, quasi indecisa, a silhueta granitica da serra da Macahuba, demarcava, num amplo semi-circo, o primeiro socalco da Chapada Diamantina. Estavamos, portanto, numa depressão, numa dobra do sólo, entre duas chapadas — enterrados no deserto.

E, sentados naquellas bruacas de couro, sentindo em volta a beleza bravia da "ravina", a imponencia daquelle scenario grandioso, desdobrado para a nossa admiração e assombro, deixavamos-nos invadir de uma amarga melancolia a que se vinha juntar um desconhecido e vago sentimento de temor.

Mas estava escripto que aquella malfadada impressão de constrangimento e desanimo não poderia perdurar no coração nem no espirito de caçadores como nós.

Bertho Assucar, o nosso guia, conhecedor atilado daquelle "travessia", havia-nos, de facto, conduzido a um verdadeiro parque de caça.

A lagôa da "Canna-Brava" era a aguada unica aonde se dessententava a fauna daquelle deserto, abrolhando em cerrados, grotões e "gramiaes" quasi intransponiveis.

E a fartura estava ali attestada nos varaes de carne salgada e nos couros espichados que os camirangas rondavam.

Antas, queixadas, sussuaranas e jaguatiricas, haviam pago com a vida a nossa vaidade venatoria.

Era a civilização que vinha acossal-os e trucidal-os na selva tranquilla e acolhedora onde estrugiam, ha duas semanas, echoando por aquelles ermos, os estampidos das nossas carabinas e reboava como uma roqueira o clavinote tauxiado do Bertho Assucar, o mais feroz monteador do sertão.

E quando voltavamos de uma dessas monterias barbaras, extenuados, rotos, lanhados de gilvazes, o velho pequizeiro era uma sombra amiga, um remanso tranquillo onde chiava, á nossa espera, a velha chaleira de ferro do café.

A noite passavamos emboscados, nas "esperas" armadas em giráos em roda da lagôa, ou nas moitas entrançadas dos araticuns, tocaiando, de armas aperadas, a caça que ali vinha desconfiada, farejando o ar, approximando-se, com precaução instinctiva, da aguada ou bufando em fuga desabalada quando o vento, rodando, lhe fazia sentir cheiro de gente. Immoveis, aguardavamos que algum daquelles vultos, mal percebidos na treva, chegasse a ponto de tiro.

Então, de uma daquellas tocaias, fulgurava uma explosão, atroando o silencio da noite. Havia uma debandada louca, bufos e ronquidos e um vulto escabujando na lama. Aquillo era um barbaro e monotono. Preferiamos a caça de "corso", cheia de perigos e lances imprevisitos, pelos cerrados, na batida dos cães.

Mas foi ali, á beira da lagôa, que eu assisti a um espectáculo inedito e emocionante para a minha observação de caçador: — Certo dia, de um dos tapumes eu esperava na bebida as "azas brancas" e os jacús. Com o cano da minha "Express" descarsando na setteira, sondava, attento, a lagôa, cincoenta passos adeante, coberta de algas e junquillos selvagens por onde vagavam, gravemente, os maçaricos amarellos e saltitavam lavandeiras. Uma estopada quando, na "espera", retarda a caça.

Mutucas vorazes batucavam com um som cavo e enervante na tela de talagarça que me protegia a cabeça.

O vento da tarde trazia aos meus ouvidos a voz mysteriosa da selva onde, ao rangido de galhos attrictados se misturavam, num cantochão profundo, o regougo medonho dos "barbados" e a pancada de monjolo dos pica-paus vermelhos malhando os troncos seccos das umburanas.

A's vezes tudo parava. Quedava-se tudo, immobilizado. E emmudecia aquella assonancia grave e atormentada.

E, na voz do grande silencio espectante, vinha do fundo tenebroso da "caatinga", sem que se pudesse fixar o rumo, o uivo sinistro das jaguatiricas, arremedando o canto malassombrado das zabetes. Mas era um breve hiato.

Os sons retornavam, todos, em tropel, enchendo o concavo enorme do silencio, e o assovio tenuissimo dos micos era como uma nenia plangente, augmentando a tristeza do ermo.

Amoitado, á sombra do araticum, eu me engolfava numa contemplação quasi pantheista das cousas.

Subito, em roda, vibrou o alarma. Um sôpro de terror espalhou os pequenos seres que fugiram apavorados, soltando pios agudos, desapparecendo nas moitas espessas, enquanto, por sobre a minha cabeça, um tatarar de azas potentes passou, deslocando o ar com violencia.

Pulando do esconderijo, arma engatilhada, fisguei o espaço, em volta.

Não me enganara: era o gavião pedrez, o carniceiro do espaço, a causa daquelle fuga apavorada.

Perseguia uma "aza branca". A lucta travada entre o corsario do ar e a columba, devia vir de muito longe; e aquella competencia de velocidade, transformava-se numa performance magnifica de resistencia e de astucia. E, no seu instincto de conservação e defesa, a pomba appellava para os extremos recursos de suas azas. No espaço desimpedido e desatado ella ia e vinha, como quilha aerea, fendendo-o e quebrando as trajetorias rectilineas em curvas violentas e ageis em que o rapace perdia claros. A's vezes, empinava, encastellando num desesperado bater de azas sceleradas, varando as alturas, em vertical. E, perseguida nas nuvens, deixava-se cahir, azas fechadas, num "pique" de morte, e os dous precipitavam-se como bolidos vivos, até perto do sólo, onde, suspendendo a queda imminente, retomavam o controle do vôo. Penalizado, tomando o partido da avé indefesa eu esperava para intervir em occasião azada, cortando com um tiro o vôo daquelle cigano de olho mau e bico adunco. Nada a salvaria. Vinham quasi embolados, já. As formidaveis garras, por duas ou tres vezes, crispavam sobre o corpo da columba que negaceava, deixando no ar um fróco de pennas.

Jurei que a vingaria, abatendo o malvado quando se dispuzesse a devoral-a, numa arvore qualquer.

Cansadissima, a "aza branca" mudou de faticia: baixando o vôo, cortando em diagonal a lagôa, atufou-se na ramaria.

E perdi-os de vista.

Mas, daquelle banda, uma atoarda enorme, ensurdecadora e unica, estourou dentro da selva, culminando num estridor de bigornas, retinindo em forjas infernaes. E a desordem tempestuosa lá dentro e estrugiu cá fora. E o que dalli irrompeu não foi uma pomba arrebatada por um rapace.

Foi um cyclone, uma tormenta de plumas brancas e azues. Um turbilhão e um vortice. Um vertiginoso revoltear de corpos e azas assanhadas, de garras e bicos enfurecidos. E, no meio de tudo aquillo, afogado no tumulto indescriptivel, debatendo-se tonto, desageitado e covarde — um valente desarvorado — o gavião pedrez levado ali, na cambalhada do "rôlo" aos empurrões, aos trompaços e ás bicadas, amargando o mais cruel desapontamento e escoltado pela corrimaça sem par dos can-cães, dos valentes guardas das selvas, fiscaes vigilantes da ordem.

E aquella cousa passou por mim, turbilhonando. Não me contive. No meu entusiasmo sincero, talvez o mais sincero da minha vida, arranquei o largo chapéo de palha de carnhuba e saudei rasgadamente, aos berros, os bravos policias do matto, os meus valentes can-cães que passavam sovando o feroz salteador do espaço, e salvavam, ali, á orla da "caatinga" a innocente e indefesa columba.

E lhes fiquei devendo aquelle serviço.

Desobrigc-me, hoje. Este conto.

Bravos canções do meu sertão!

TERRA CARIOCA

por ULYSSES DE AGUIAR

Rua Theotonio Regadas Travessa do Mosqueira

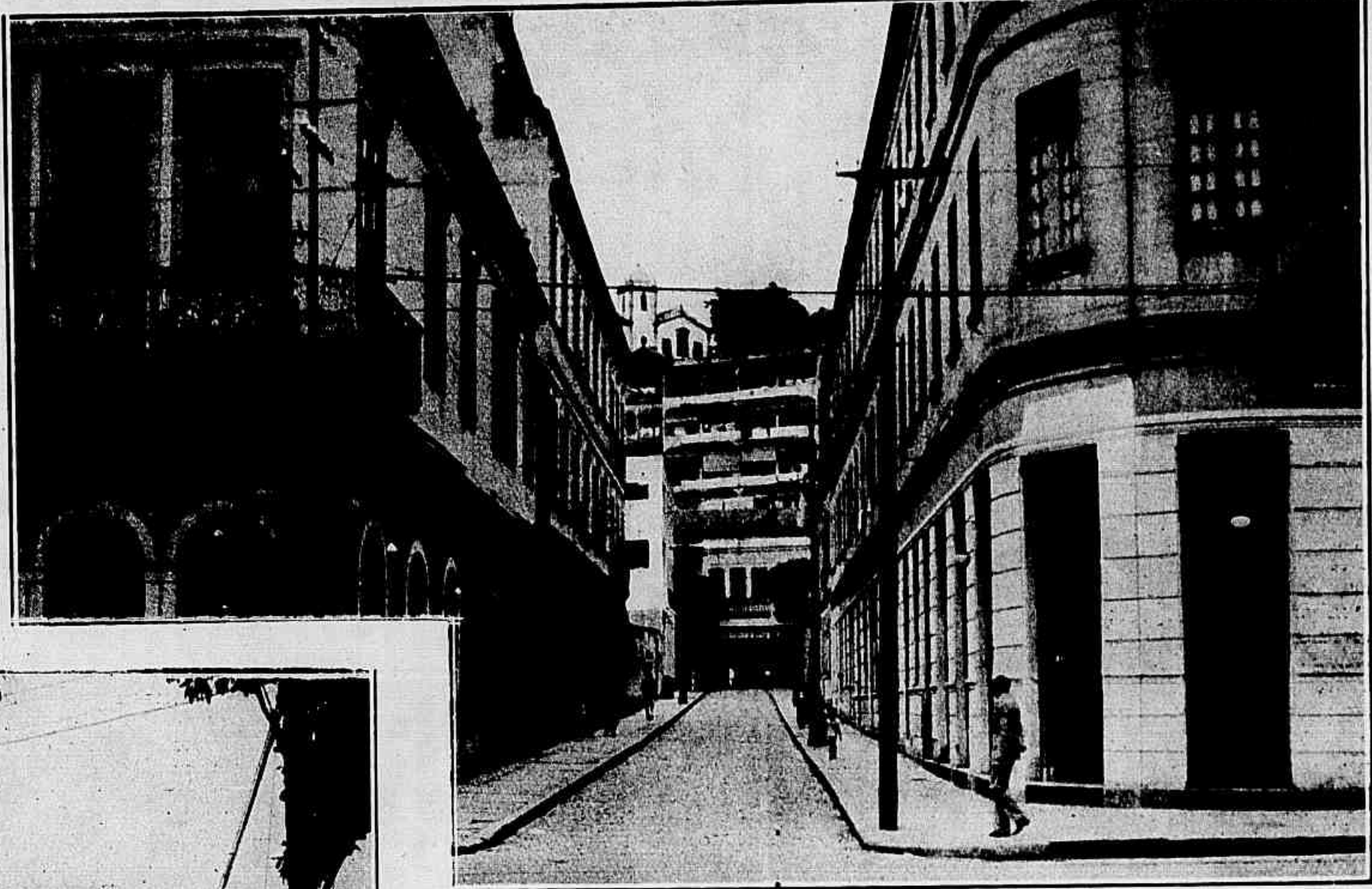
Rua e travessa no mesmo bairro, Lapa do Deslerro, nada ali recordando nem outr'ora o substantivo lapa, isto é gruta no meio de montes ou rochedos; rua e travessa, porém, incorporadas pela tradição ao bloco da cidade.

A rua Theotonio Regadas vai do largo da Lapa à rua Joaquim Silva, antiga de Santa Thereza, a lembrar distincto cultor de medicina.

Começou a rua por ser becco, da Alegria, nome jucundo. Depois por muitos annos foi becco do Imperio, sem memorar absolutamente o reatimen politico florescido após o grito do Ypiranga.

Tinham dantes no Brasil, no proprio Rio de Janeiro, grande importancia homenagens catholicas ao Divino Espirito Santo, sobremaneira por crentes honrado o Para-cleto.

Festas populares as do Divino, de gordo prazer, não isentas de excessos como todas



Travessa do Mosqueira, vista da rua Maranguape para a rua Joaquim Silva.

amigos liam uma boa data de versos, refeitos talvez de esforço no espraçar poético por guloseimas, que a época d'ellas era. Não se entendia ardor de cerebro sem calor de estomago.

Mais tarde, nos começos da Republica, o becco do Imperio passou a caminho de gente do "monde où l'en s'amuse", com o indispensavel complemento do "demi-monde" posto em voga theatral por Dumas Filho.

Inaugurou-se no becco um café-cantante. Como todos os estabelecimentos do genero não tratava de café, pouco se occupava com o canto, mas favorecia muito o amor venal.

O café cantante do becco do Imperio tornou-se ponto de reunião noturna do que se convencionou em todos os tempos chamar "jeunesse dorée" ou esturdia. "Jeunesse dorée" sem duvida porque é prodiga de dinheiro, mesmo sem ser ouro, alirado a vendilhonas de luxuria juvenis se desditosas no atascadeiro.

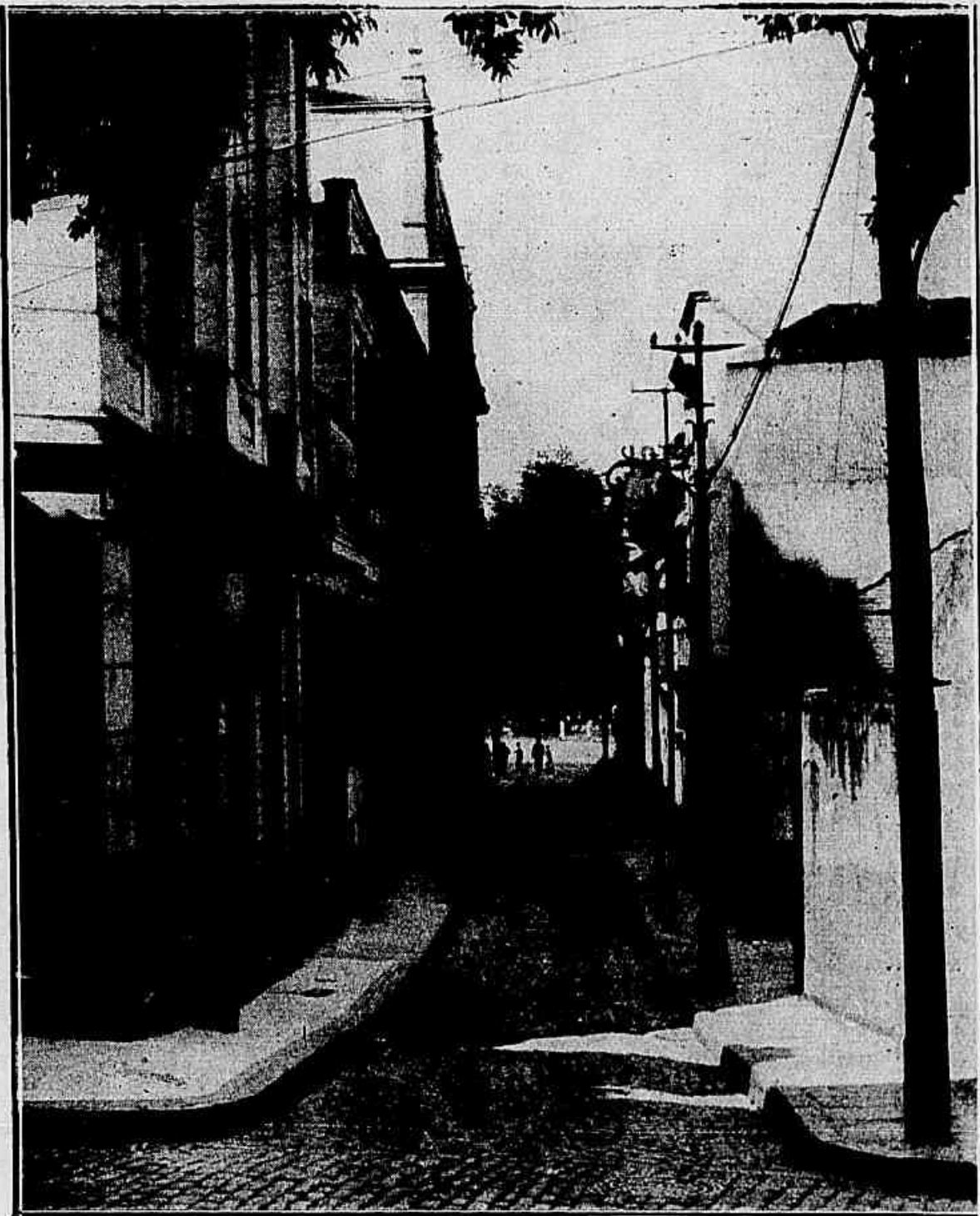
Isto no Rio de Janeiro de 1891 quando no Eldorado, á imitação parizienze, era applaudida uma série de contorsões de abdomen e quadris conhecidas por dança do ventre.

Mas o Eldorado acabou, retomando o becco do Imperio feição anterior de tranquillidade de via publica onde não passa bonde. Mudou tambem de nome, de becco

do Imperio elevado a rua Theotonio Regadas, este um reporter, irmão de Luiz Regadas. Por cantar em festas a favor da libertação dos escravos ella foi logo cognominada "rouxinol do abolicionismo". Muito apreciámos denominações taes, nem sempre cabíveis quando não esdruxulas.

Da rua Theotonio Regadas, com todo o tradicionalismo de becco do Imperio, vamos á travessa do Mosqueira, nome a intrigar muita gente moderna. Em falta de melhor ou de peor o filia a grande quantidade de moças em tempos remotos, profligados por amor á hygiene, como se asseo completo reinasse na cidade, sobretudo nos suburbios onde a Saude Publica bem merecia ser todos os dias multada pelos contribuintes.

Na travessa do Mosqueira nunca houve nuvens de dipteros perigosos. Simplesmente a lembrança do nome de magistrado, o desembargador José Pinto Botelho Mosqueira, antigo morador da Lapa em predio desaparecido, de esquina com a rua Maranguape. Lastima não haver sido photographicamente conservado o caracteristico immovel mormente pela larga porta de entrada e correspondente saguão espaçoso. Tudo dizendo bem épocas transactas vindas á pratica de quantos supõem que hoje não pôde prescindir de hontem para melhor comprehensão de amanhã.



Rua Theotonio Regadas, outr'ora becco da Alegria e do Imperio.

em que entra multidão tão propensa ao hircismo. Descreveram-as pennas illustres, assim a de Paranhos nas "Cartas ao Amigo Ausente", que sem assignatura geralmente attribuidas ao verdadeiro autor.

Armado o imperio do Divino elegiam-lhe imperador de corôa isenta de revoluções, de sceptro sem dynastia passado de mão em mão sem opposições.

No angulo do becco com o largo da Lapa erguia-se annualmente a Casa do Imperio para a festividade caracterizada sobretudo pelas luminarias e pelas barraquinhas de sôrtes, nalgumas a celebre "Cabeça Que Falla". Escusa dizer quanto taes attracções de ramerrão chamavam gente e dinheiro ás festas do Divino. Esbastavam uns bolsos para recheio de outros. Negocios são, aliás, outra cousa? Nem os jêis trabalham para o bispo.

No becco do Imperio, na cidade de outr'ora, ficou de nomeada certa casa onde se reuniam poetas, d'elles mais notorio Laurindo Rabello, no que era habito chamar tertulias. Então, de presto ás vezes, os



Rua Theotonio Regadas, vista do Largo da Lapa para o morro.



O réveillon de 1935 no Canto do Rio F. C.

Vida Fluminense



A noite de S. Silvestre no Club Central de Nictheroy.



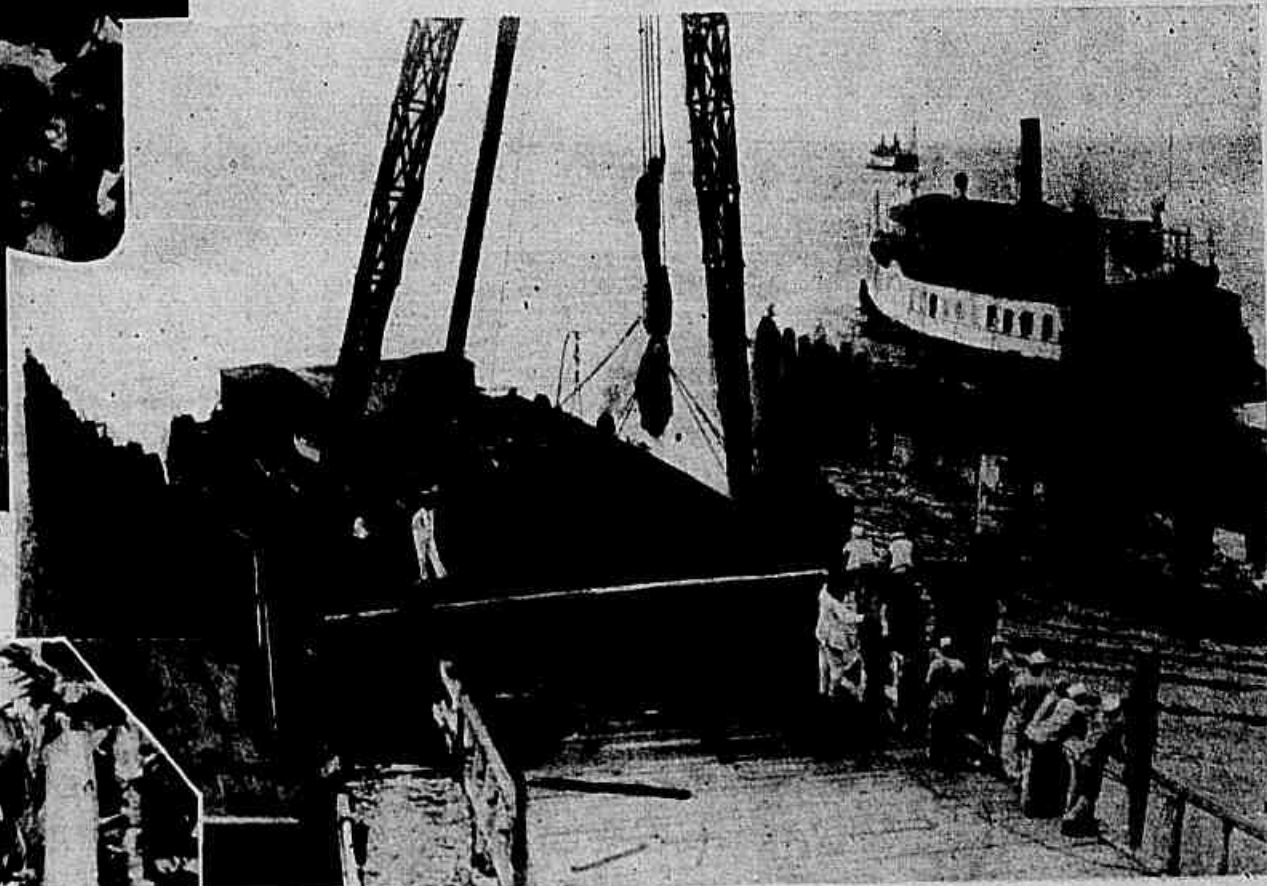
A collação de grau dos odontolandos de 1934, da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do E. do Rio, realizada na Assembléa.



A noite de 31 de Dezembro no Rio-Cricket A. A.



A greve da Cantareira: o povo agglomerado deante dos portões da campanha de navegação, em Nictheroy, á espera da conducção que não chegava. A photo marca o início da greve.



Aspecto do flutuante de Nictheroy, damnificado pela barca "Gragoatá" que, em razão da greve da Cantareira, passou a ser conduzida por pessoal da Marinha de Guerra.



Ao lado — Dia de Reis: entrega de roupas, brinquedos e doces ás creanças pobres pela Associação Maria Luiza de Marrillac.

Os namorados já não poderão exclamar inflamados, vendo uma morena vulcanica: "Quero-te até a medulla!" ou "Eu morro, morena, pelos teus ossos!" — porque a radiographia pôde descobrir os ossos da presumida Venus... e adeus illusão!

Até agora, tem sido utilizada a novela ou o theatro para "analysar" e "descrever" uma paixão amorosa. Os autores espremiam a massa encephalica para apresentar-nos todos os possiveis e tambem inverosimeis "casos" de amor ardente e fatal. Recordem: desde "Abelardo e Heloisa", passando por "Carmen, a cigarreira", até "O preto que tinha a alma branca". Mas vivemos na época da physica e da chimica; a litteratura amorosa decêe; as paixões são submettidas á luz electrica; os raios X deixam na mais absoluta e descarnada nudez os tristes namorados...

Vejam as nossas gravuras. O galan apanhou o telephone:

Olá, amor!

A cabecinha de Mimi, entre as mãos agilissimas do artista de cabeleiras

louras, negras ou castanhas, vae adquirindo interessantes contornos e relevos.

Ah! mas uma radiographia inoportuna acabaria com a illusão! Em vez de uma adoravel cabecinha feminina, com o penteado de ouro, o galan enamorado veria um craneo sem cabelo, apenas differente do craneo masculino e levemente apoiado em uma porção de vertebbras parecidas com a mola mecanica de um brinquedo...

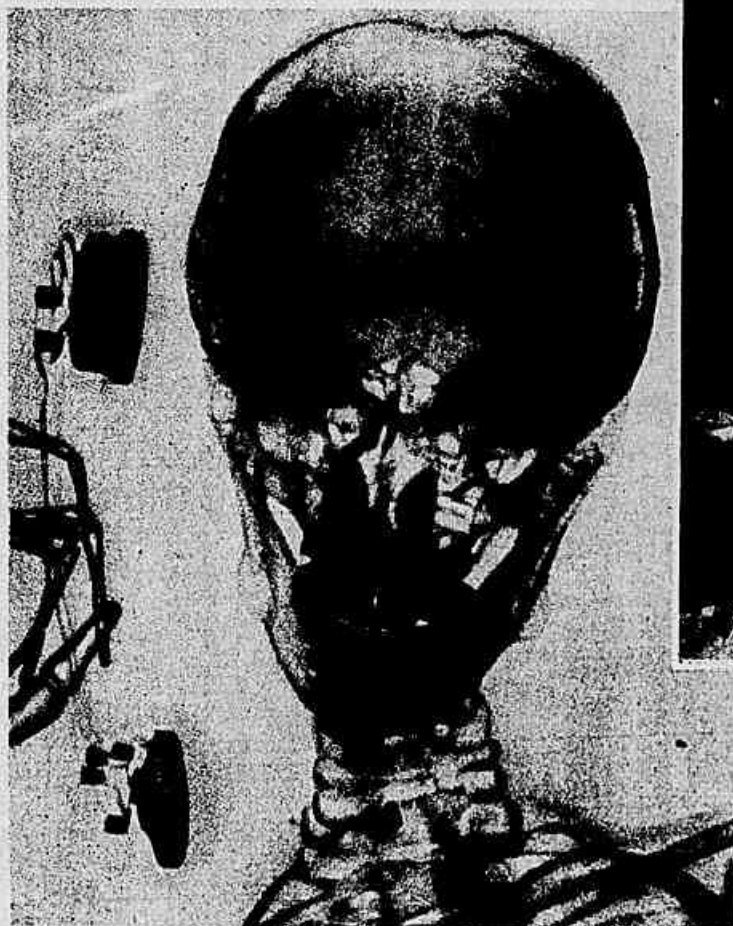
Ponhamos de lado essas idéas funebres. Elle já está na casa da namorada:

— Querida Mimi, olha a surpresa que te trago!

— Meu amor!... O joven chamado de "meu amor" estende as mãos com a "grande surpre-

sa". Que haverá dentro desse embrulho mysterioso, tão enrolado em papeis e atado com uma cinta arco-iris? Não é necessario abri-lo! A radiographia nos mostrará um esqueleto de ossos de collar, um frasco de essencia, uma caixinha de pó, o tubo de uma penna stylographica de mulher, os contornos confusos dos bonbons de chocolate e... os finos dedos esqueleticos do namorado.

A alegria de Mimi foi tão grande que não pode recusar o convite do seu galante namorado, para comerem "juntinhos" num lugar discreto. Sob a mesa, não satisfeitos com o que dizem, um ao



Se Mimi visse o noivo em radiographia quando lhe telefonava, que horrivel desillusão!



"Allô, Mimi! Posso vê-te esta tarde? Tenho uma grande surpresa para ti!"



A penna, a mesma do presente, gotteja sobre o papel branco de carta a tinta fatal de romgimento. Mas, com a fé secca do notario, a radiographia testemunha a elegante posição dos dedos femininos, a descarnada mentira amorosa dos aneis de metal...



A' hora dos cigarros perfumados, brindam com os copos de vinho generoso pelo seu "amor eterno"...



A radiographia surprehe o brinde e descobre as formas opacas do relógio-pulseira, da aliança de noivado e dos ossos das mãos que brindam...

outro, com o ardor dos labios, os olhos e as mãos, os seus pés tambem falam a linguagem clara e complicadissima ao mesmo tempo do amor. O sapato do namorado procura e aperta suavemente o sapato de Mimi. Cada pressão significa:

— Quanto te quero, vida da minha vida!

Mas os indiscretos raios Roentgen atravessam a pelle dos sapatos e a pelle dos pés e vemos apenas, então, os ossudos metatarsos com suas phalanges e sobre elles os circulos pequeninos, de ferro, das ilhozes do calçado. Isto, é claro, os namorados não vêem e, á hora dos cigarros perfumados, brindam com os seus

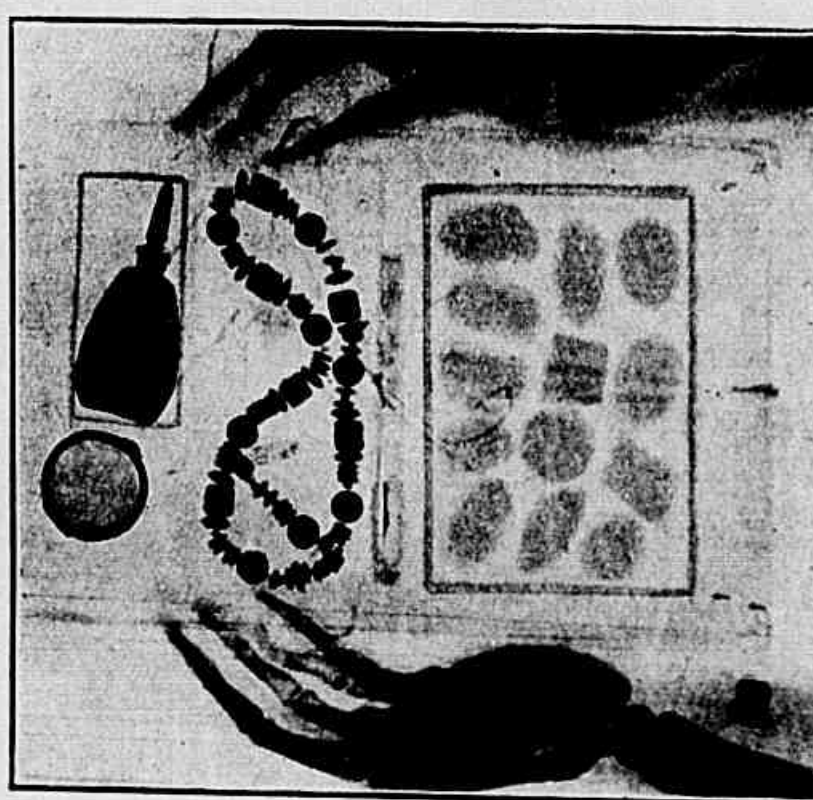
— Allô, Mimi! Posso vê-te esta tarde, querida? Tenho uma grande surpresa a fazer-te!

Se Mimi visse o noivo em radiographia, quando telefonava, que desillusão! Em lugar do cabelo, cuidadosamente partido e brilhante, Mimi contemplaria um craneo liso e limpo; em vez dos olhos ardendo em desejo, umas cavernas repellentes. Silenciemos sobre o seu nariz perfeito, ou seus dentes, alvissimos á força de pasta dentifricia, reduzidos a simples ossos sem carne, rodeados de profundas fossas! E a mão varonil e acariciadora que sustem o phone? E o pescoço impecavel, com a elegante gravata de seda? Onde ficariam todos esses estímulos da paixão?

Mimi, porém, não fez senão ouvir a phrase "grande surpresa" e sahio com os nervos alvoroçados, rumo ao coiffeur pour dames.



Que haverá dentro d'esse embrulho mysterioso, tão enrolado em papeis e atado com uma fita de côres?



A radiographia nos mostrará os esqueletos dos presentes e os ossos dos dedos do namorado...



A cabecinha de Mimi, entre as mãos agiliíssimas do cabeleireiro, vai adquirindo contornos interessantes...

mentira amorosa das alianças de metal.

A carta fatal seguiu o caminho inexorável e ao triste namorado não restou outro consolo senão o da contemplação melancólica do retrato da infiel Mimi.

Mas um retrato será alguma coisa mais que a sombra morta de uma ilusão viva? Não alguma coisa mais, porém alguma coisa menos: nada. A feroz radiographia faz desaparecer até a mentira do retrato, de cuja inerte recordação fica apenas o quadro metálico que o encerra. As mãos que o sustentam nunca foram tão esqueleticas e a cabeça que encerrava tantas ilusões roseas, tão amáveis evocações já não é senão



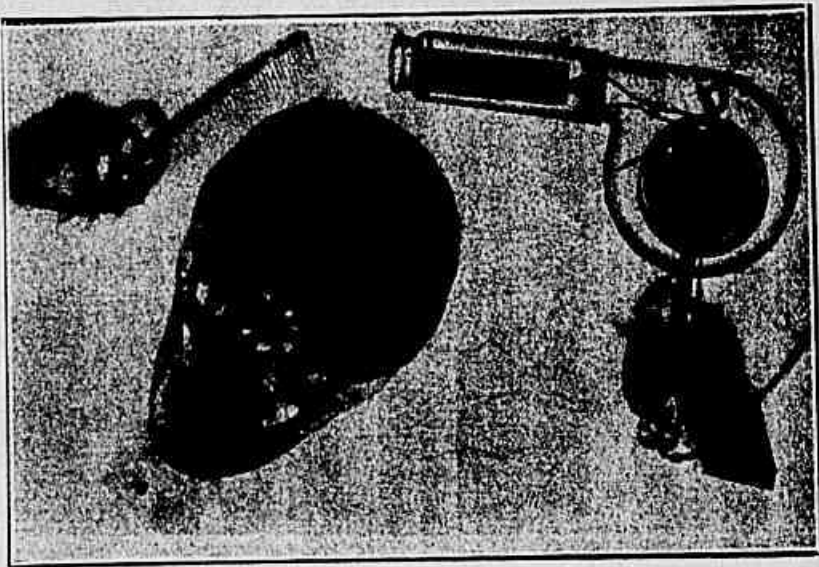
Um retrato será, acaso, algo mais do que a sombra morta de uma ilusão viva? Não algo mais, porém algo menos: nada...

copos de vinho generoso pelo seu amor eterno.

— Mimi! que o nosso amor dure até além do tumulto!

— Até muito além do tumulto, meu amor!

A radiographia surpreende o brinde de amor, mais poderoso que a morte, e só nos dá as formas opacas, nas mãos que brindam, do relógio-pulseira, da aliança do noivado, das articulações carpianas, dos metacarpos e das finas phalanges dos dedos... Quão vãos são os juramentos! Tão vãos que um mez depois Mimi se inclina afflicta e resoluta sobre a sua pasta e a penna estylegraphica — a mesma da "grande surpresa!" — gotteja sobre



Ah! Mas uma radiographia importuna acabaria com a ilusão! Um crânio sem cabelos, pouco differente do masculino...

o crânio sem vida tal e qual como ha de repousar amanhã "até muito além do tumulto", na ultima etapa do amor...

Todas estas propriedades

Tem o verdadeiro amor;
O falso, mil falsidades,
Mil mentiras, mil mal-

dades
Como fingido trahidor.
O tacto para tocar
Qual amor é bem for-

jado,
E' soffrer o desamar,
Que não póde compor-

tar
O falso sobredourado...

Antes eram os poetas, como Jorge Manrique, que com as suas rimas dolentes denunciavam o "falso sobredourado" do amor fermentado; mas agora será a radiographia, segundo o methodo inventado pelo famoso radiologo de Berlim, doutor — um doutor, é claro! — Curt Wittkowsky, que, como dizem as nossas gravuras, atravessará e destruirá com os potentes raios X a mentira carnal dos nossos fugazes amores...

Os sábios inventam todas essas cousas com os olhos fiéis na verdade, com a imaginação voltada para o progresso, em bem da Humanidade.

Mas quanto mal fazem, tirando aos que sonham a mentira de ouro da ilusão! Como são maus os sábios! Já haviam elles apregoado o mal encoberto que ha nos beijos, onde se bebe, com a doçura de um contacto, o horror irdescriptivel dos bacillos. Não seria necessario que viessem apagar o restinho que fica de ilusão com a certeza de que se beija uma infame e apavorante caveira, vestida ephemeramente de carne, sobre



A feroz radiographia faz desaparecer até a mentira do retrato, de cuja inerte recordação fica apenas o quadro metálico...

a qual, não raro, ainda ha o arco-iris de uma caixa de tintas e um Sahara de pó... de arroz...

Mas esses sábios são uns bandidos. Inventam cada coisa! Procuram a sua gloria á custa da desilusão do proximo. Sacrificam, em holocausto á sua sciencia, toda essa coisa que parecia immortal, que vinha illuminando a vida humana desde que ella se apresentara no mundo, e que era a ilusão.

Namorados: cuidados com a radiographia!

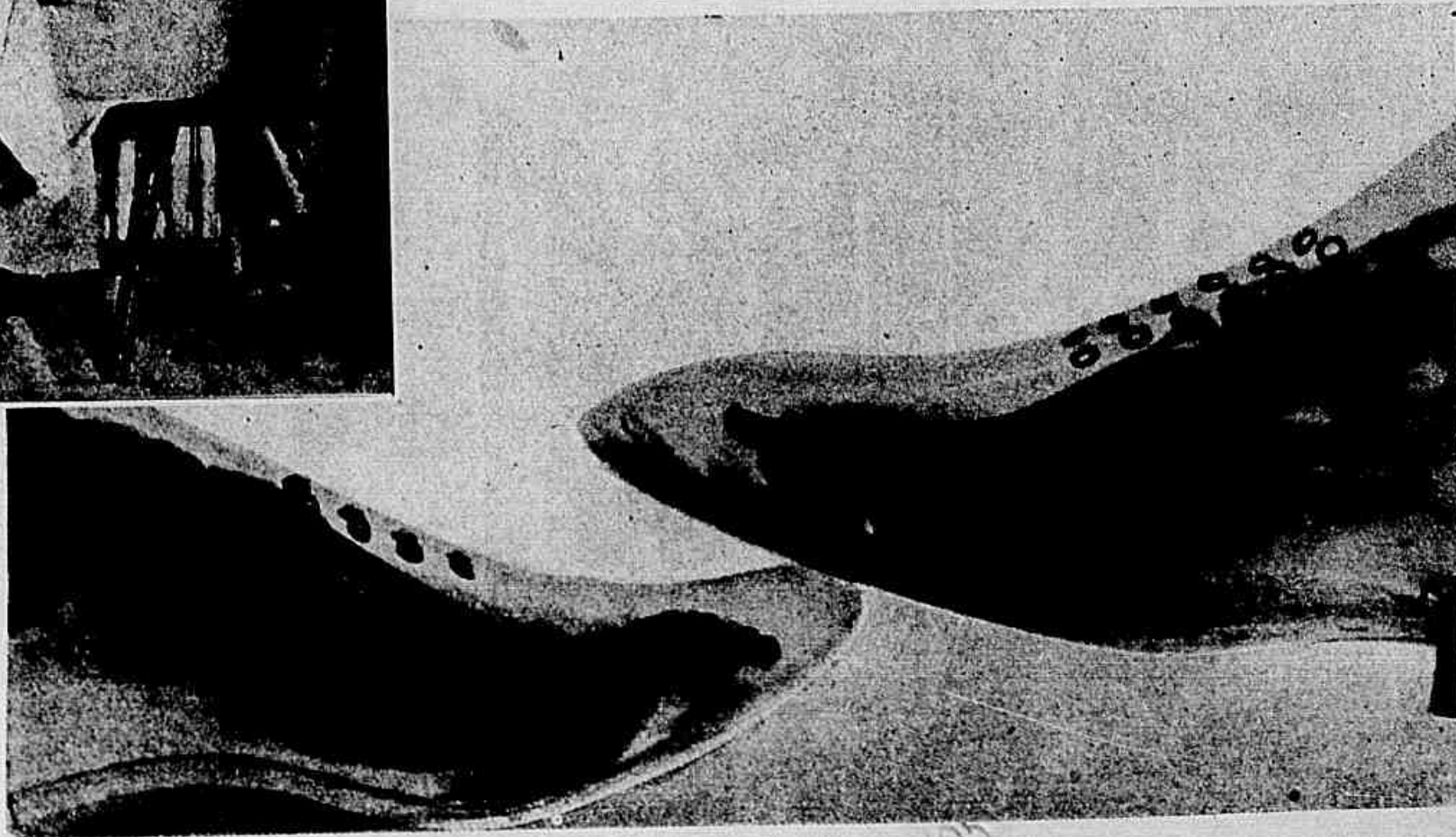
ERCK



O sapato do namorado procura e aperta o de Mimi: "Quanto te amo, querida!"

o branco papel de carta da moda a tinta fatal: "Querido Antonio. Sinto muito dizer-te que tudo está acabado entre nós..."

Os raios X atravessam a delicada carne feminina das mãos que preparam a amarga missiva, essa inevitável missiva que quasi sempre põe fim ao "amor eterno". Com a fé arida de tabellião, a radiographia testemunha a elegante posição dos dedos femininos, o seu ductil e fino esqueleto, a deslavada



Mas os raios X atravessam o couro do calçado e a pelle dos pés, e vemos apenas os ossudos metatarsos com as suas phalanges...

Linguádos



- O Sr. sabe falar inglês e francês?
- Não sei lidar com língua de fora.

- O Sr. vai ensinar alemão à Milóca, francês
ao Quincas e japonês à Finóca; coisa simples,
o bastante para a passagem por média



LÍNGUAS DE PRATA. - Quem é esse gajo?
- É o Terencio. Uma bêsta, mas bom rapaz.



RAUL
1935

Escala comparativa entre a língua de mel e a língua de mal...

JORNAL

das



FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

AS LEITURAS

Criticar um livro é uma coisa; criticar uma leitura é outra coisa. O primeiro julgamento apoia-se somente sobre o valor da obra; o segundo encara o temperamento do leitor, sua idade, seu meio, sua formação, mil circunstâncias...

Os paes, os educadores tem o dever de exercer esta segunda especie de critica; iremos mais longe: seremos para com um jovem proximo sem responsabilidade, não teremos o dever de controlar nossas leituras pessoais, para dar o bom exemplo?

Com o livro uma influencia vai exercer-se sobre a creança; a questão, portanto, não nos deve deixar indifferentes. Não se trata de impedir a creança de ler; antes pelo contrario: a leitura é um methodo de formação que, a partir duma certa idade, nada poderia substituir.

Convem, portanto, que a creança leia e mesmo—lêmbra II. Abbrand, o autor duma excellente pequena brochura chamada "Lectures et Lectures"—é preciso que o ensino conceda bastante tempo para a leitura, que esta seja livre, mas discretamente guiada e vigiada.

É este todo um programma. Para applical-o, vigiar-se-á que a creança que goste de ler não fique tão absorvida pelo seu trabalho escolar, o sport, as artes, os passeios e reuniões; que tenha tempo para ler. E procurar-se-á inculir o gosto da leitura nas creanças que não a apreciam.

Leituras attrahentes, feitas em voz alta, ás vezes abandonadas intencionalmente num ponto palpitante, figuras interessantes cujas legendas a creança terá vontade de ler, ajudarão a inculir nas creanças o desejo da leitura.

É preciso vigiar a leitura das creanças como se precisa vigiar os companheiros que ellas escolhem. Encaminhal-as para os bons companhei-

ros como para os bons livros geitosamente, sem imposição.

Quanto aos jovens que julgam tudo poderem ler, pretendendo ser rebeldes á influencia do livro, de duas coisas uma: ou aquelles que assim julgam enganam-se,

ou, se dizem a verdade, não fazem grande honra ás suas faculdades intellectuaes e sensiveis. Naturalmente, os espiritos rectos, as intelligencias claras dos entes instruidos saberão ver o erro, reconhecer o sophisma, atirar para longe delles certos venenos; mas quem, em toda materia, ousaria gabar-se dessa rectidão de julga-

mento, dessa sciencia quasi universal? E se esses espiritos eminentes, se esses corações bem collocados se obstinarem a frequentar o erro ou o vicio, seria possível viverem habitualmente nessa má companhia sem ficar contaminados?

Não, a verdade é completamente outra: nenhum dos nossos passos é vão; nossa

vida intellectual e moral, assim como nossa vida physica, assim como nossa vida social, é feita de trocas constantes, e mais um organismo é são, mais as trocas que o fazem viver se effectuam normalmente.

Nenhuma frequentação humana escorrega sem deixar vestígios, ou então é insípida e libertamos-nos.

CUIDE DA BELLEZA NATURAL DA SUA CUTIS

Mire-se ao espelho e, se este lhe devolver, reflectido, um rosto cansado, descolorido, com pequenas rugas debaixo dos olhos, V. Ex. necessitará mudar sua tez. Isto se consegue com cêra mercolized. Mulheres de todas as partes do mundo, desde ha vinte e cinco annos, hão comprovado esta verdade. Para lograr a exquisita formosura de uma cutis joven e immaculada, applique diariamente ao seu rosto, collo, braços e mãos um pouco de cêra mercolized. Esta cêra embelezadora faz com que a velha cuticula sem vida se desprenda em particulas invisiveis, revelando a formosura ceculta que se achava encoberta. A côr má, as manchas, espinhas e outros defeitos cutaneos desaparecem por completo. É tão diminuta a porção que se emprega para cada applicação que a cêra mercolized resulta o mais economico dos tratamentos embelezadores. Pello superfluo. O processo mais facil e seguro de fazer desaparecer o pello do rosto, braços ou pernas é a applicação, ás partes affectadas, de uma pasta feita com porlác pulverizado: O pello se desprende instantaneamente, deixando a cutis limpa e lisa. Porlác não irrita a cutis por delicada que seja. Faces rosadas: synonymo de saúde. Succede muitas vezes que as mulheres jovens, têm as faces pallidas. Um toque de carminol proporciona uma mudança maravilhosa e não offerece nunca o aspecto artificial do rouge ordinario. Carminol permanece adherido muito mais tempo, proporcionando á cutis uma côr que em nada se differencia da natural. A venda em toda boa pharmacia, drogaria e perfumaria.

Deux-pièces (blusa e saia) para o jantar e noite



1 e 2 — Frente e costas duma saia de velludo ou setim preto, faixa do mesmo tecido. Abre-se do lado sobre um forro de crepe rosa guarnecido com plumas de mesmo tom. A blusa bastante decotada nas costas é de tulle rosa bordado com lentejoulas do mesmo tom. 3 — Com essa mesma saia pôde ser usada a blusa de setim azul lamé de prata; crusa na frente e é guarnecida com um franzido de cabeça nas mangas e hombros. 4 — Saia de setim preto, enfeitada atrás com babadinho plissado. A blusa de setim cire verde pallido. 5 — (em baixo) Blusa que pôde ser usada com a mesma saia de setim; é de lamé dourado formando desenhos do mesmo tom. Uma borla de seda preta guarnece um dos lados. 6 — (em cima) Saia de crepe marocain preto, o drapé forma uma faixa fixada por um clip de strass. A blusa é de renda de ouro; amarra-se singelamente nos hombros.

O mesmo se dá com o livro. Por essa razão não devemos abrir nem admittir nas nossas casas senão os bons livros. Conservar por negligencia um livro mau no armario de livros é um crime porque poderá cahir nas mãos duma creatura de espirito fraco ou duma creança e exercer sua má influencia.

Aprendamos pois a conhecê-los, exercendo sobre as nossas leituras uma critica sensata, conscienciosa, igualmente afastada das timidezes absurdas das cegas ousadias.

Para poder dirigir os outros nada é melhor do que exercer uma sensata direcção sobre si mesmo.

Nossa alimentação

AS REFEIÇÕES DA CRIANÇA

Um ponto muito importante na alimentação da criança é a regularidade das refeições: quatro por dia. O sistema de dar balas, doces às crianças entre as refeições é péssimo e o mais nocivo possível para a sua saúde. Sobretudo os bonbons de chocolate, porque não somente tiram o apetite da criança como podem perturbar a digestão, por serem difficilmente digeríveis.

Quanto ao leite é um alimento excelente para ser dado na primeira refeição da manhã e no lunch constituindo o alimento principal. É um erro dar o leite nas principais refeições porque constituiria uma superalimentação sempre perigosa. Somente em casos especiais, quando a criança tem fastio ou por indicação medica.

O leite com um pouco de café é muito apreciado por quasi todas as crianças, mas dever-se-ia acostumar-las antes á aveia (porridge) que torna tão fortes as crianças inglesas.

O grão de aveia esmagado é cozido na agua, juntando-se depois o leite e o assucar. É este o alimento ideal para a primeira refeição da criança.

Os ovos, que têm sido indicados e contra-indicados, constituem no emtanto um excelente alimento para a criança, mas com a condição expressa de não abusar: de dois em dois dias, e é indispensavel que sejam muito frescos.

Uma outra questão que tem sido muito discutida é a da sopa.

Realmente a sopa pôde ser a melhor ou a peor das coisas; a peor é sopa aguada, caldo de legumes ou de carne com pão; a melhor é a sopa espessa na qual o liquido está reduzido, o caldo tendo sido engrossado com os legumes passados na peneira ou com uma boa farinha.

O almoço deve ser a refeição principal da criança. Deve compor-se normalmente de peixe, ou carne, ou ovo. Legumes verdes, farinaceos, queijo não fermentado, ou doce, fructas.

Somente as quantidades variam com a idade. Os alimentos das crianças devem ser preparados só com manteiga até a idade de seis annos.

No lunch um copo de leite, uma fatia de bolo ou biscoitos.

O jantar deve ser uma refeição leve. Antes dos seis annos uma boa sopa, um legume, uma compota ou uma fructa. Mais tarde, peixe ou carne podem ser juntados, de maneira a constituir um menu identico ao dos paes.

Deitem as crianças, pelo menos até os dez annos, logo depois do jantar: ellas tem necessidade dum somno prolongado.

Essas indicações alimentares constituem apenas um quadro geral; é necessario adaptar os regimens ás particularidades das crianças; ha crianças glotonas e outras enfastiadas. Aquellas cujas intestinos não funcçãoam bem

precisam comer com abundancia os legumes verdes e fructas em compota; as crianças cujos intestinos são sensiveis dão-se bem com os cereaes taes como o arroz, a cevada, a aveia e com a tapioca. Não se deve deixar comer demasiadamente as que tem tendencia para a gordura, e insistir nos farinaceos com as crianças magras; evitar todo o excitante: chá, café, alcool.

RECETA DO PORRIDGE

Põe-se de molho uma chicara de aveia (grão esmagado) em tres chicharas de agua fria, á qual se juntou um pouco de sal.

Quando se tem de preparar o mingau muito cedo, põe-se de molho na vespera á noite. No dia seguinte põe-se para cozinhar em banho-maria, o que não exige vigilancia, mas um pouco mais de tempo. Quando não se quer cozinhar no banho-maria, é preciso ficar mexendo com uma colher de pau, porque transborda com facilidade e pega no fundo rapidamente: 15 minutos são sufficientes.

O que se precisa evitar é o encaroçamento que enjôa tanto as crianças: põe-se passar por uma peneira.

Quando não se pôde de molho, vai-se despejando a aveia na agua fervendo e mexendo sempre; neste caso será preciso mais algum tempo de cozimento. Deve-se obter um mingau bem espesso; junta-se então no prato ou chicara o leite necessario e o assucar, podendo tambem juntar um pouco de manteiga.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Faz-se um monte com 250 grammas de farinha de

trigo; abre-se um furo no meio e põe-se dentro 125 grs. de assucar; uma gemma de ovo; manteiga batida 150 grs. e cinco colheres de leite. Mistura-se tudo muito bem e deixa-se em seguida a massa descansar uma hora. Abre-se a massa com o rolo até ficar com um centimetro de espessura; cortam-se rodellas ou quadradinhos. Põe-se para assar em taboleiros untados com manteiga. Assa um quarto de hora ou vinte minutos no forno regular.

BOLO DE FERMENTO DE CERVEJA

Põe-se num alguidar 250 grs. de farinha de trigo, junta-se o fermento de cer-

veja (uma colherinha das de café) desfeito em quatro ou cinco colheres de agua morna; junta-se em seguida dois ovos, uma pitada de sal e 50 grs. de assucar; 100 grs. de passas sem as sementes, e 100 grs. de manteiga batida.

Se a massa ficar um pouco dura junta-se um pouco de agua morna. Põe-se a massa dentro duma forma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Enche-se somente até o meio, porque dobra de volume; conserva-se a forma num lugar quente para crescer, pondo-se logo no forno bem quente. São necessarios uns tres quartos de hora ou uma hora.

BOLINHOS DE CARA

Bate-se muito bem 12 gemmas com meio kilo de assucar; junta-se em seguida as 12 claras muito bem batidas; depois vai se juntando primeiro um pouco de cara ralado (cru), em seguida um pires de poeira e junta-se em seguida fubá mimoso, o que só é necessario para a massa ficar em boa consistencia.

Põe-se em taboleiros untados com manteiga, com a ajuda de duas colheres (como os suspiros). O forno quente.

ULTIMOS MODELOS



- 1 — Vestido de lamé lilá claro, guarnecido na frente e na faixa com velludo roxo.
- 2 — Toilette de renda preta, o babado em volta do decote guarnecido com clips de strass.
- 3 — Saia e casaco de velludo marron, tunica de lamé dourado.
- 4 — Vestido de crepe baço preto, guarnição cobrindo as costas e amarrando num grande laço na golla e na cintura, executado em setim preto.

O BISCOITO DAS TRES FARINHAS

Peneira-se junto 250 grs. de araruta e igual quantidade de farinha de arroz, e amassa-se com 120 grs. de manteiga juntando depois 250 grs. de assucar, em seguida 2 claras e seis gemmas, depois 120 grs. de farinha de trigo e um pouco de herba doce. Enrolam-se os biscoitos e vão assar em taboleiros untados com manteiga em forno regular.

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS.

Garantimos que o Creme Rugol supprime as manchas, pannos e sardas

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — São Paulo

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarellada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tcn'ficando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Novidades



Será exacta a notícia que corre do próximo casamento de Kay Francis com Maurice Chevalier? Maurice Chevalier é um artista muito sympathico! mas não tem a distincção de Kay Francis. Será esta uma união acertada?

O incognito

Nenhum povo tem mais preocupação com o seu rocego que os ingleses.

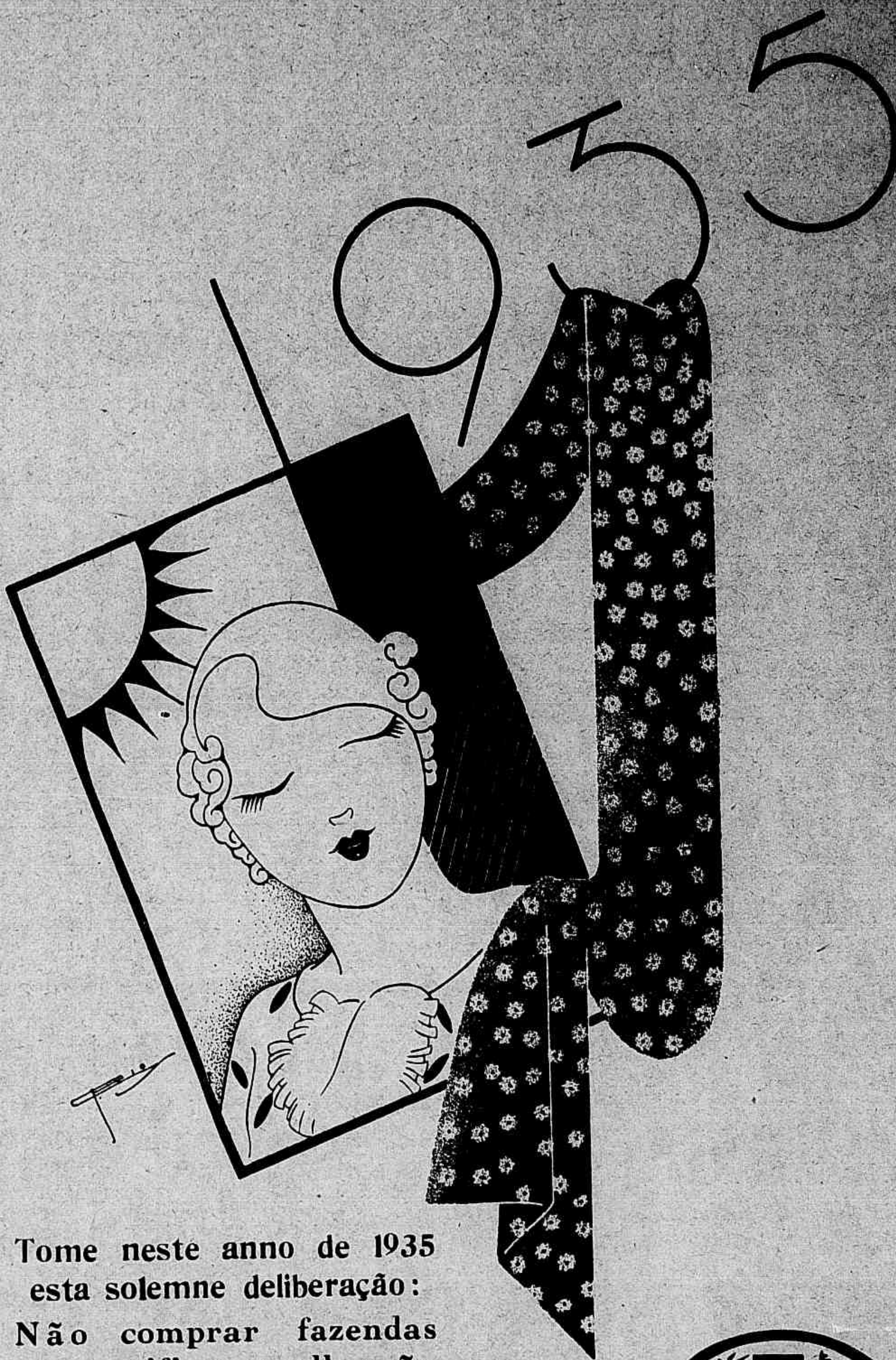
O "incognito" é, para um inglês em viagem, mais precioso que o conforto, o divertimento, o pitoresco. É bem natural, em summa... O príncipe de Galles* dei-

xou de ir durante muito tempo a Cannes porque a curiosidade popular seguia-o nos seus menores gestos, quer o herdeiro da corôa da Grã-Bretanha fosse dar um passeio a pé na Croisette ou fosse tomar um "hot drink" no Miramar.

Biarritz foi mais discreta, por esta razão passou o



1 — Vestido de toile de seda branca com listas verdes; na frente o tecido é empregado enviezado, botões verdes. 2 — Vestido de shantung branco com listas vermelhas e pretas, golla-capô. Botões vermelhos e brancos.



Tome neste anno de 1935
esta solemne deliberação:
Não comprar fazendas
sem verificar se ellas são
de côres fixas, isto é se foram tin-
gidas com as anilinas

INDANTHREN

observando para isso se ellas trazem a etiqueta:



Indanthren

príncipe alli felizes dias sem que fosse vigiado (pelo menos discretamente) nas suas visitas à bella lady Furness ou nas suas soirées em Casanova com miss Simpson, a nova favorita.

Emfim, a Riviera poz uma surdina na sua curiosidade sympathica e o príncipe de Galles poudé ultimamente alli passar duas semanas calmas e discretas.

O príncipe de Galles aprecia muito Paris porque a grande cidade parece ignorar-o e pôde passeiar à vontade com o seu ajudante de ordens, o capitão Aird. Esta preocupação de in-

PERSIL
TRI-DIGESTIVO
VOMITOS
INFANTIL
DISPEPSIAS

cognito manifesta-se nos Ingleses nos menores detalhes intimos, como nas circuns-tancias mais solemnes.

O príncipe George, antes de pedir em casamento a princeza Marina, entrou um dia numa ourivesaria de fama em Bond-Street, para comprar uma joia, mas o príncipe teve o cuidado de apresentar-se como o sr. John Alloway, de Birmin-ghan.

O joalheiro não se deu por achado, e fingiu não ter reconhecido o príncipe, que é tão popular em Londres...

Escolhido o anel — uma soberba saphira de Cachemire encastada em platina — acompanhou o cliente e despedindo-se disse-lhe:

—Peço-lhe, caro senhor, que apresente meus votos de felicidade e meus respeitosos cumprimentos a Sua Alteza a futura mistress Alloway.

Dr. Henrique R. Teixeira

Médico pelas Faculdades de Medicina de Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Des hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 45 e 44
Tel. 2-9649 Edifício Kanits

Nossa alimentação

AS REFEIÇÕES DA CRIANÇA

Um ponto muito importante na alimentação da criança é a regularidade das refeições: quatro por dia. O sistema de dar bala, doces às crianças entre as refeições é péssimo e o mais nocivo possível para a sua saúde. Sobretudo os bonbons de chocolate, porque não somente tiram o apetite da criança como podem perturbar a digestão, por serem difficilmente digeríveis.

Quanto ao leite é um alimento excelente para ser dado na primeira refeição da manhã e no lunch constituindo o alimento principal. É um erro dar o leite nas principais refeições porque constituiria uma superalimentação sempre perigosa. Somente em casos especiais, quando a criança tem fastio ou por indicação médica.

O leite com um pouco de café é muito apreciado por quasi todas as crianças, mas deve-se-las acostumar antes à aveia (porridge) que torna tão fortes as crianças inglesas.

O grão de aveia esmagado é cozido na água, juntando-se depois o leite e o açúcar. É este o alimento ideal para a primeira refeição da criança.

Os ovos, que têm sido indicados e contra-indicados, constituem no entanto um excelente alimento para a criança, mas com a condição expressa de não abusar: de dois em dois dias, e é indispensável que sejam muito frescos.

Uma outra questão que tem sido muito discutida é a da sopa.

Realmente a sopa pode ser a melhor ou a pior das coisas; a pior é a sopa aquada, caldo de legumes ou de carne com pão; a melhor é a sopa espessa na qual o líquido está reduzido, o caldo tendo sido engrossado com os legumes passados na peneira ou com uma boa farinha.

O almoço deve ser a refeição principal da criança. Deve compor-se normalmente de peixe, ou carne, ou ovo. Legumes verdes, farinaceos, queijo não fermentado, ou doce, frutas.

Somente as quantidades variam com a idade. Os alimentos das crianças devem ser preparados só com manteiga até a idade de seis annos.

No lunch um copo de leite, uma fatia de bolo ou biscoitos.

O jantar deve ser uma refeição leve. Antes dos seis annos uma boa sopa, um legume, uma compota ou uma fruta. Mais tarde, peixe ou carne podem ser juntados, de maneira a constituir um menu identico ao dos paes.

Deitem as crianças, pelo menos até os dez annos, logo depois do jantar: ellas tem necessidade dum somno prolongado.

Essas indicações alimentares constituem apenas um quadro geral; é necessario adaptar os regimens às particularidades das crianças; ha crianças glotonas e outras enfastiadas. Aquellas cujas intestinos não funcionam bem

precisam comer com abundancia os legumes verdes e frutas em compota; as crianças cujos intestinos são sensiveis dão-se bem com os cereaes taes como o arroz, a cevada, a aveia e com a tapioca. Não se deve deixar comer demasiadamente as que tem tendencia para a gordura, e insistir nos farinaceos com as crianças magras; evitar todo o excitante: chá, café, alcool.

RECEITA DO PORRIDGE

Põe-se de molho uma xícara de aveia (grão esmagado) em tres xícaras de água fria, à qual se juntou um pouco de sal.

Quando se tem de preparar o mingau muito cedo, põe-se de molho na véspera à noite. No dia seguinte põe-se para cozinhar em banho-maria, o que não exige vigilancia, mas um pouco mais de tempo. Quando não se quer cozinhar no banho-maria, é preciso ficar mexendo com uma colher de pau, porque transborda com facilidade e pega no fundo rapidamente: 15 minutos são suficientes.

O que se precisa evitar é o encorçoamento que enjôa tanto as crianças: pôde-se passar por uma peneira.

Quando não se põe de molho, vai-se despejando a aveia na água fervendo e mexendo sempre; neste caso será preciso mais algum tempo de cozimento. Deve-se obter um mingau bem espesso; junta-se então no prato ou xícara o leite necessario e o açúcar, podendo também juntar um pouco de manteiga.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Faz-se um monte com 250 grammas de farinha de

trigo; abre-se um furo no meio e põe-se dentro 125 grs. de açúcar; uma gemma de ovo; manteiga batida 150 grs. e cinco colheres de leite. Mistura-se tudo muito bem e deixa-se em seguida a massa descansar uma hora. Abre-se a massa com o rolo até ficar com um centimetro de espessura; cortam-se rodellas ou quadradinhos. Põe-se para assar em taboleiros untados com manteiga. Assa um quarto de hora ou vinte minutos no forno regular.

BOLO DE FERMENTO DE CERVEJA

Põe-se num alguidar 250 grs. de farinha de trigo, junta-se o fermento de cer-

veja (uma colherinha das de café) desfeito em quatro ou cinco colheres de água morna; junta-se em seguida dois ovos, uma pitada de sal e 50 grs. de açúcar; 100 grs. de passas sem as sementes, e 100 grs. de manteiga batida.

Se a massa ficar um pouco dura junta-se um pouco de água morna. Põe-se a massa dentro duma forma untada com manteiga e peneirada com farinha de trigo. Enche-se somente até o meio, porque dobra de volume; conserva-se a forma num lugar quente para crescer, pondo-se logo no forno bem quente. São necessários uns tres quartos de hora ou uma hora

BOLINHOS DE CARA

Bate-se muito bem 12 gemmas com meio kilo de açúcar; junta-se em seguida as 12 claras muito bem batidas; depois vai se juntando primeiro um pires de cará ralado (cru), em seguida um pires de polvilho e junta-se em seguida fubá mimoso, o que for necessario para a massa ficar em boa consistencia.

Põe-se em taboleiros untados com manteiga, com a ajuda de duas colheres (como os suspiros). O forno quente.

ULTIMOS MODELOS



- 1 — Vestido de lamé lilá claro, guarnecido na frente e na faixa com velludo roxo.
- 2 — Toilette de renda preta, o babado em volta do decote guarnecido com clips de strass.
- 3 — Saia e casaco de velludo marrom, túnica de lamé dourado.
- 4 — Vestido de crepe baço preto, guarnição cobrindo as costas e amarrando num grande laço na golla e na cintura, executado em setim preto.

O BISCOITO DAS TRES FARINHAS

Peneira-se junto 250 grs. de araruta e igual quantidade de farinha de arroz, e amassa-se com 120 grs. de manteiga juntando depois 250 grs. de açúcar, em seguida 2 claras e seis gemmas, depois 120 grs. de farinha de trigo e um pouco de herba doce. Enrolam-se os biscoitos e vão assar em taboleiros untados com manteiga em forno regular.

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitosa transparencia da cutis tão admirada? Não a força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS.

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — São Paulo

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarelada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tcnificando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Novidades



Será exacta a notícia que corre do próximo casamento de Kay Francis com Maurice Chevalier? Maurice Chevalier é um artista muito sympathico mas não tem a distincção de Kay Francis. Será esta uma união acertada?

O incognito

Nenhum povo tem mais preocupação com o seu sossego que os ingleses.

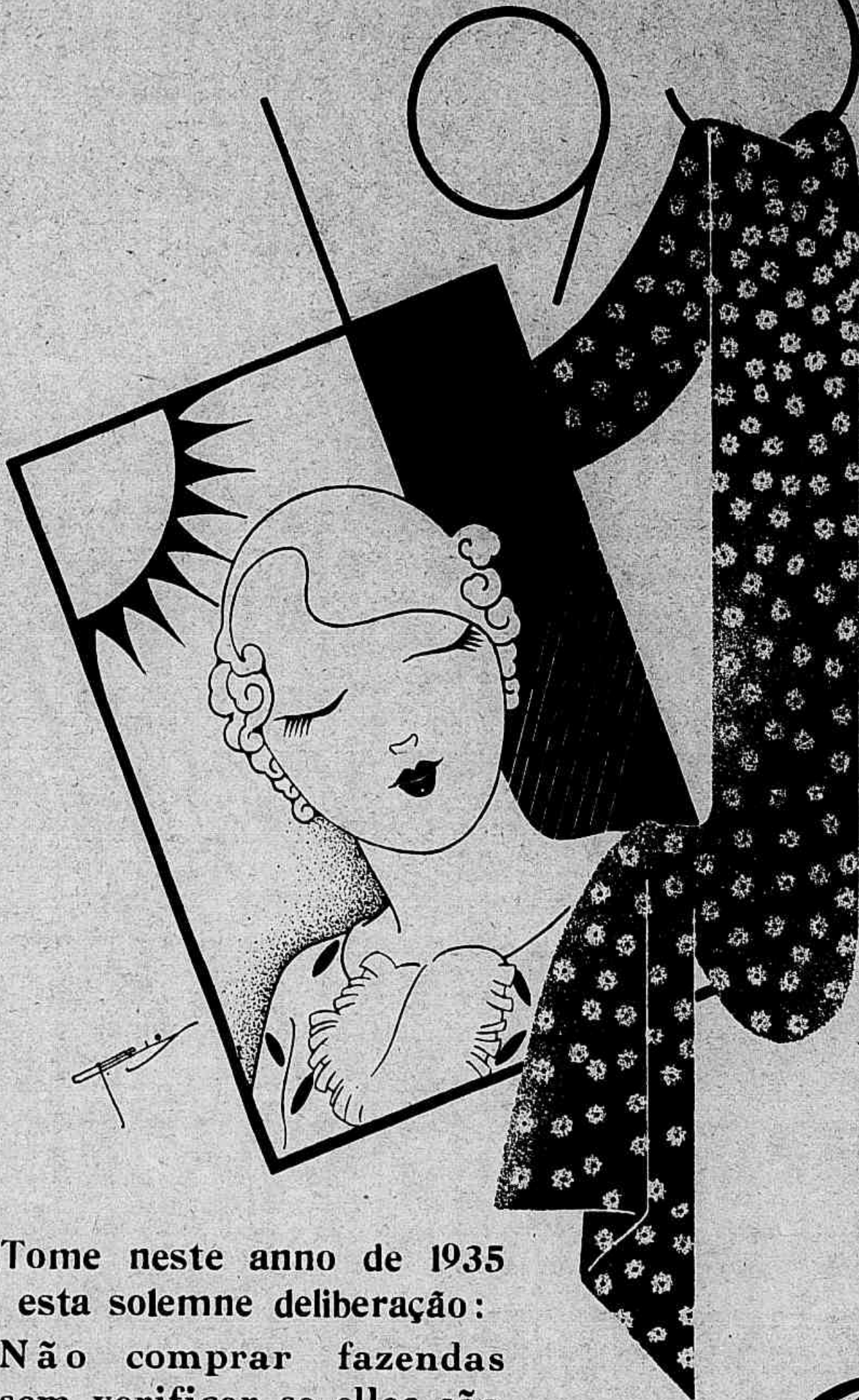
O "incognito" é, para um inglês em viagem, mais precioso que o conforto, o divertimento, o pitoresco. E' bem natural, em summa... O principe de Galles' dei-

xou de ir durante muito tempo a Cannes porque a curiosidade popular seguia-o nos seus menores gestos, quer o herdeiro da corôa da Grã-Bretanha fosse dar um passeio a pé na Croisette ou fosse tomar um "hot drink" no Miramar.

Biarritz foi mais discreta, por esta razão passou o



1 — Vestido de toile de seda branca com listas verdes; na frente o tecido é empregado enfiado, botões verdes. 2 — Vestido de shantung branco com listas vermelhas e pretas, golla-capô. Botões vermelhos e brancos.



Tome neste anno de 1935 esta solemne deliberação:

Não comprar fazendas sem verificar se ellas são de côres fixas, isto é se foram tingidas com as anilinas

INDANTHREN

observando para isso se ellas trazem a etiqueta:



Indanthren

principe alli felizes dias sem que fosse vigiado (pelo menos discretamente) nas suas visitas à bella lady Furness ou nas suas soirées em Casanova com miss Simpson, a nova favorita.

Emfim, a Riviera poz uma surdina na sua curiosidade sympathica e o principe de Galles poudé ultimamente alli passar duas semanas calmas e discretas.

O principe de Galles aprecia muito Paris porque a grande cidade parece ignorar-o e pôde passear á vontade com o seu ajudante de ordens, o capitão Aird. Esta preocupação de in-

PERSIL
TRI-DIGESTIVO
VOMITOS
INFANTIL
DISPEPSIAS

cognito manifesta-se nos Ingleses nos menores detalhes intimos, como nas circunstancias mais solennes.

O principe George, antes de pedir em casamento a princeza Marina, entrou um dia numa ourivesaria de fama em Bond-Street, para comprar uma joia, mas o principe teve o cuidado de apresentar-se como o sr. John Alloway, de Birmin-

gan. O joalheiro não se deu por achado, e fingiu não ter reconhecido o principe, que é tão popular em Londres...

Escolhido o anel — uma soberba saphira de Cachemire encastada em platina — acompanhou o cliente e despedindo-se disse-lhe:

—Peço-lhe, caro senhor, que apresente meus votos de felicidade e meus respeitosos cumprimentos a Sua Alteza a futura mistress Alloway.

Dr. Henrique R. Teixeira

Médico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9649 Edifício Kanitz

A transpiração já não constitue um problema

...porque Odorono protege!

O suor e seus desagradáveis efeitos podem ser evitados — sem perigo — com um desodorizante líquido: Odorono. É uma fórmula médica — inoffensiva — que oferece protecção duradoura. Com Odorono evita-se o suor nas axilas. Ao impedir a transpiração nessa pequena área (onde a humidade não pôde evaporar-se), o Odorono evita o cheiro e a própria humidade. Assegura assim o seu perfeito asseio e comodidade, e elimina o perigo de manchar de suor os seus vestidos.

Não deixe que a segura protecção do Odorono lhe falte. Faça do seu uso um hábito. Tenha sempre sobre o seu toucador um vidro de Odorono, como tem a sua lição preferida.

Ha duas qualidades: Odorono "Normal", que se applica ao deitar-se e cuja protecção dura de 3 a 7 dias, e Odorono "Instant", para uso diario, conforme se necessitar. Siga as instrucções no vidro.



ODO-RO-NO

DISTRIBUIDORES:

HYMAN RINDER & Cia.

Caixa Postal 2014 — Rio

Casamento real

Em todos os meios da Inglaterra discute-se ainda o fausto das festas por ocasião do casamento do principe George e da princesa Marina. O protocolo teve uma missão difficil a cumprir. Quantas testas coroadas, altezas serenissimas — quantos problemas delicados a resolver!

Quantas repercussões inesperadas!... O rei Carol da Rumania contava assistir a essas festas historicas. Fizeram-lhe discretamente comprehender que deveria apresentar-se ao lado da sua ex-esposa, a rainha Helena. O soberano declarou que desejava a reconciliação. Mas que a jovem rainha recusou a reconciliação.

O rei da Rumania sentiu muito, dizem uns; mas as más linguas garantem que de novo tem apparecido nalguns salões de Bucarest a bella mme. Lupescu.

O kronprinz, indesejavel (elle sabia-o bem), declinou o convite, mas sua esposa fez questão de assistir ao casamento.

O grão-duque Cyrillo, tio

da noiva, teve as honras de luar.

Foi a condessa d'Athlone, prima do rei da Inglaterra, muito entendida nesta questão protocolares a encarregar

de collocar nos banquetes os altos personagens que foram assistir ao casamento.

Vê-se sempre, aliás, a condessa d'Athlone, nas recepções de Buckingham-Palace, dispor

sobre as mezas pequenos bonecos representando os convidados de alta categoria.

Pensamento

A obediencia é, ás vezes, o mais nobre emprego que o homem pode fazer da sua liberdade.

EDUARDO PRADO.

Toilettes para a noite e seus agasalhos

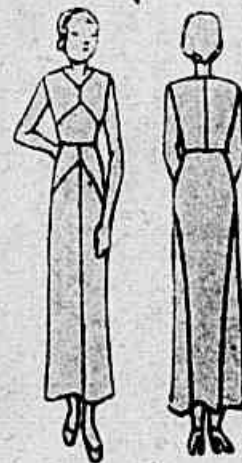


- 1 — Casaco de crepe verde claro com desenhos de lamé dourado, golla de pelle marron.
- 2 — Vestido de crepe verde claro, rosas de taletá vermelho guardam o laço da faixa.
- 3 — Casaco abotoado nas costas, de setim branco com fios de prata. Botões de strass e laço do proprio tecido.
- 4 — Vestido de taletá azul claro; babado plissado guardam uma maneira original o decote. Rosas amarellas com centro rosado enfeitam a frente.

Vestidos para a praia



- 1 — Vestido de linho branco; a saia tem os pannos cortados en-forme. Para encobrir as costas nuas, enfia-se a blusa sem mangas de linho listado de branco e vermelho. Abotam-se primeiro as tiras da frente nas costas e depois as das costas se amarram num laço na frente.



A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
O Tónico capilar
das elites

É a vitalisação científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biológico, antictico, microbicida, contra **CASPA E AFEÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.

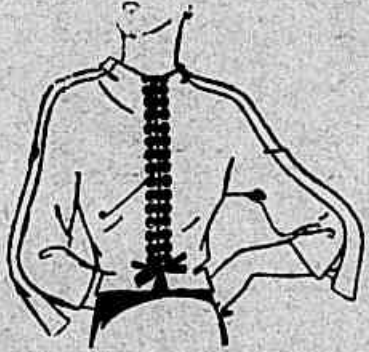


SEM
ESPINHAS
NEM
ACNE...

CUTIVACIN

O que está na Moda

E' interessante observar como a moda actualmente abunda em detalhes. Resuscitaram quasi todas as guarnições que foram empregadas nestes ultimos dez annos, mesmo para a'ém.



Blusa de crepe de seda amarello claro, atacada na frente com uma tira de pellica preto; cinto da mesma pellica.

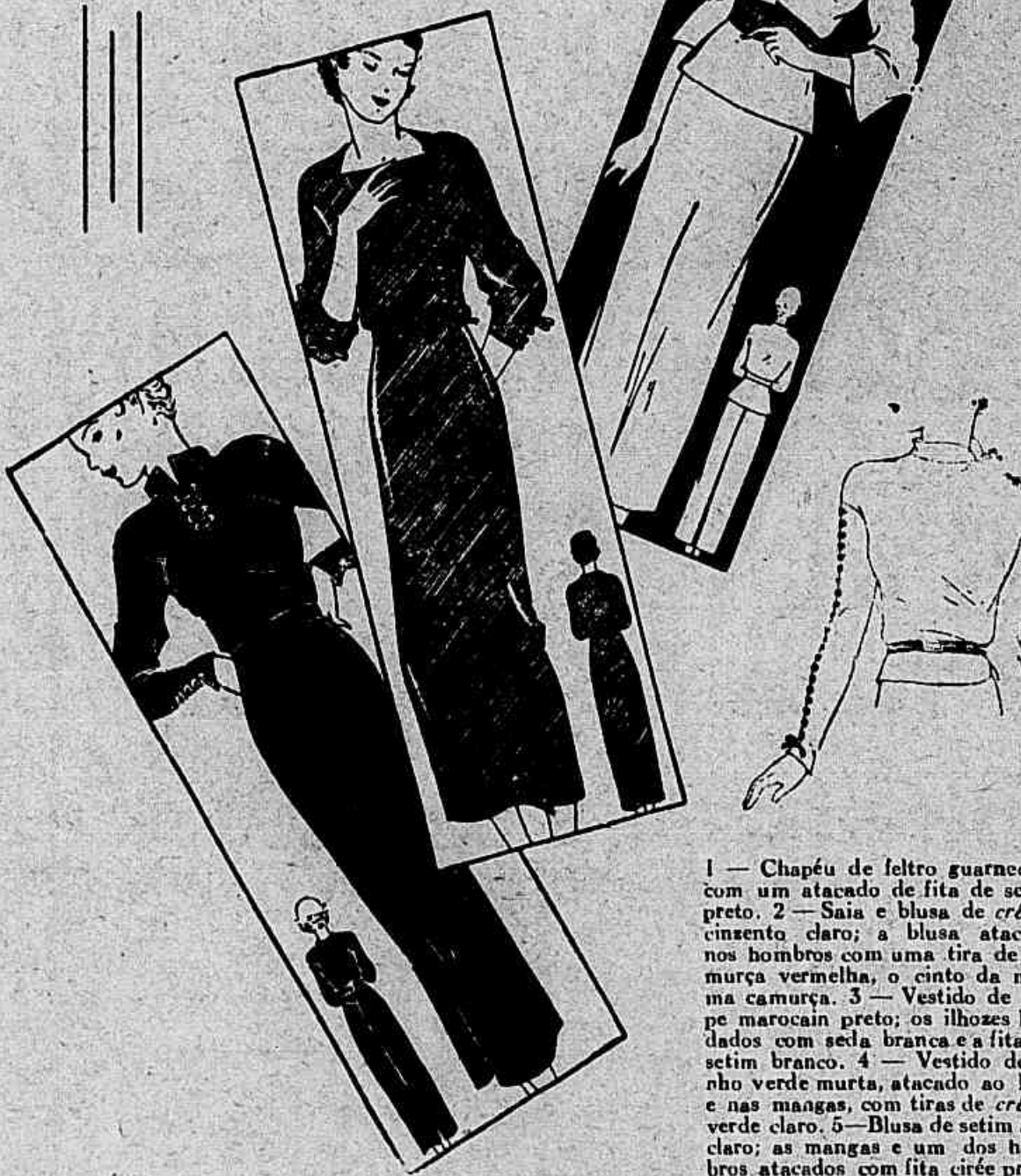
Entre esses detalhes um que tem feito grande successo é atacar com lacet ou fita vestidos e accessorios da toilette taes



Toque de velludo azul marinha; as pines cosidas com seda branca, um espeto de crystal atravessa a toque.

como chapéus, bolsas, luvas, etc.

Com argolinhas de osso ou de metal, pode-se muito facilmente realizar um atacador solido para guarnecer um vestido ou qualquer outro objecto. Como mostra o nosso modelo, a argolinha é applicada sobre o tecido e bordada com um



1 — Chapéu de feltro guarnecido com um atacado de fita de setim preto. 2 — Saia e blusa de crêpon cinzento claro; a blusa atacada nos hombros com uma tira de camurça vermelha, o cinto da mesma camurça. 3 — Vestido de crepe marocain preto; os ilhozes bordados com seda branca e a fita de setim branco. 4 — Vestido de linho verde murta, atacado ao lado e nas mangas, com tiras de crêpon verde claro. 5 — Blusa de setim azul claro; as mangas e um dos hombros atacados com fita cirée preta.

reito; guarnecem ellas as cinturas dos vestidos, palas, frentes, mangas como até os chapéus. Mas são sobretudo empregadas nas palas e hombros das mangas raglan.

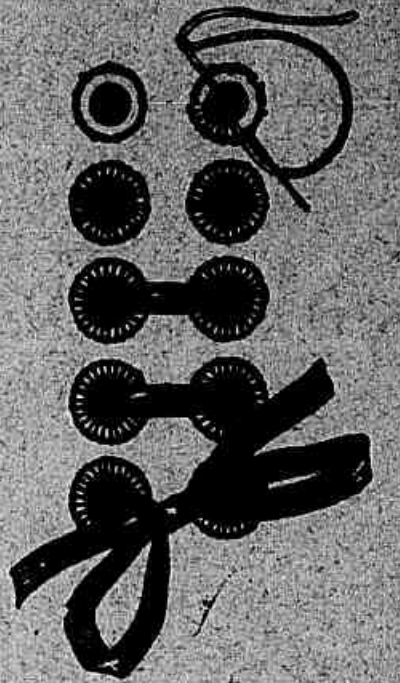
Pensamentos

Na guerra civil a patria é sempre a vencedora.

SILVEIRA MARTINS

A felicidade não está no gozo de ter as cousas, mas no prazer de as alcançar.

RAMALHO ORTIGÃO



Indicação de execução dos ilhozes e a maneira de atacar.



As idéas são energias mentaes que actuam sobre o dynamismo social com tanto maior poder quanto melhor sabem desenvolvê-las e purificá-las os homens chamados a trabalhar com ellas, a ser os seus depositarios, os seus sacerdotes.

CLOVIS BEVILACQUA.

ponto de festão: o ilhoz feito só com linha não somente é mais difficil de ser executado como não tem a consistencia necessaria para não franzir o tecido quando é atacado.

Outro detalhe tambem muito interessante que foi posto em moda é a das pines executadas pelo di-



Vestido de crepe preto, guarnecido nos hombros das mangas kimono e nos lados da saia com pines feitas do lado direito. Pala de organdi branco. Faixa de crepe preto.

EM BENEFICIO DE VOSSA CUTIS CONVEN SABER

Citadelo Polônia

TONIFICA E RENOVA A PELLE LIMPA, ALVEJA E AMACIA CUTIS

Os encantos da mocidade devem ser conservados. Os cuidados dispensados a CUTIS, evitam surpresas do tempo.

(com ulais.)

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS — SO' COM

A PASTA RUSSA do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno algum á Saúde da Mulher.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa 12000
Pelo Correio mais 3000

Postos ao agente geral J. DE CARVALHO
Caixa Postal 1724 Rio de Janeiro

1 — Blusa de crepe cinzento claro, guarnecida com pines nas mangas e abaixo da pala. Botões de galalithe vermelho vivo. 2 — Vestido de tecido diagonal amarello claro, guarnecido com pines nos hombros e na cintura. Botão de cinto preto. 3 — Tunica de crepe marocain branco, com pines na pala e nas mangas. Saia, cinto e botões no tom marrom.

Ensinar a quem não tem a curiosidade de aprender é semear um campo que não se arrou.

RUY BARBOSA.

MULHERES DA RUSSIA

(Impressões de uma jornalista franceza após sua viagem ao paiz dos Soviets)

OPINIÕES DE HOMENS

"A primeira jovem de Komsomol" é um romance muito popular entre a mocidade russa. Foram impressos centenas de milhares de exemplares, comentado e discutido em todos os clubs e grupos.

Foi igualmente filmado e abundantemente projectado. Seu autor chama-se Bodganow.

Conta a historia duma jovem heroína, Sania, duma aldeia afastada, pequena camponesa ingenua que se accorda á vida, justo no momento da revolução. A fé revolucionaria illumina-a. Alira-se para a lucta e entra

para um nucleo communista, onde havia até então somente homens. Depressa, sua forte personalidade impõe-se. Seu entusiasmo galvanisa as coragens. Torna-se o chefe do nucleo. Depois vai para a cidade vizinha e toma a chefia de todo o movimento da região.

E' a guerra civil. Sania leva os homens para o combate. E' a chama ardente e irradiante. Seguem-na cegamente. Assim que ordena é logo obedecida; basta apparecer para que o mais desanimado se sinta novamente cheio de coragem; basta provar seu contenta-

mento para que todos aquellos rudes corações batam de orgulho e de alegria.

Todos arriscam a vida com entusiasmo porque erguem acima d'elles o irresistivel poder da sua pessoa tão sagrada como a bandeira vermelha que mantem firme entre suas mãos.

E' a virgem heroica, aureolada de pureza, e nenhum daquelles homens rudes ou-saria levantar sobre ella um olhar perturbado ou algum desejo impuro. E' inacessivel e veneram-na a ponto de terem orgulho de soffrer e de morrer sob seu dominio.

A guerra civil termina-se. A revolução victoriosa entra numa nova via. Não se trata mais de luctar contra inimigos, mas de luctar com as difficuldades da vida. E' preciso viver e organizar-se para viver.

Então Sania perde a cabeça, porque não comprehendeu o segredo profundo

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**



Tailleur classico de tecido de xadrez branco e preto, flôres de seda côr de cobre; do [mesmo tom o chapéo de feltro.



- 1 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, fundo branco com grandes flores vermelhas e desenhos verdes. Mangas bouffantes, saia cortada en-forme, frente drapée e cinto vermelho.
- 2 — Vestido de crepe marocain verde, a saia formando corselet, applicada sobre o corpo, botões de galalithe verde escuro ou preto.
- 3 — Vestido de voile de fantasia, mangueiras raglan, frentes cruzadas amarrando-se atrás.
- 4 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, a saia forma uma ponta na frente. Recortes na blusa e nas mangas. Panneaux en-forme applicados na saia.
- 5 — Vestido de voile de fantasia, golla amarrando-se na frente, mangas passando o cotovelo e saia en-forme.
- 6 — Vestido de tecido de linho, xadrez vermelho e amarello sobre fundo branco. Gravata do proprio tecido.
- 7 — Vestido de voile de fantasia, mangas curtas e saia en-forme.
- 8 — Vestido de tecido de linho verde com xadrez verde escuro e preto. Golla e punhos de fustão branco.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

é o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

BLUSAS E SAIAS



1—Blusa de crepe verde, gola drapée terminada com babadinho plissado. Saia de lã de xadrez verde e branco. 2—Blusa de crepe cinzento claro, com pintas azul marinho. Jabot do próprio tecido, gravata e fivela azul marinho. Saia de tecido mesclado branco, azul marinho e cinzento. 3—Blusa de crepe marocain marrom, saia de tecido de fantasia bege e marrom. 4—Blusa de setim branco, grande jabot franzido e guarnecido com renda. Gravata do próprio tecido. Saia de crepe preto. 5—Blusa-collete de tafetá branco e preto, saia de tecido de fantasia branco e preto.

do seu poder. Adulada, admirada, triunfante, fica embriagada com o sucesso.

Era a bandeira symbolo de ideal; a chamma da fé; a incarnação das mais altas

virtudes, que os homens adoram tanto mais quanto se sabem indignos, porque o conhecimento mesmo dessa indignidade exalta nelles a obscura necessidade de no-

breza e de elevação que os faz erguerem-se e elevarem-se aos seus próprios olhos.

Todos os companheiros de Sania divinisaram-na. Se cahir do pedestal sobre o

qual a collocaram, arrastará na sua queda o apaixonado desejo de elevação que de qualquer maneira santifica sua vida. Não lhe perdoarão.

Serão tanto mais implacáveis por serem jovens.

Não comprehendeu. Cahiu pesadamente. Tomou um amante. Este orgulhoso pensou ser devido ao seu próprio valor a honra de escolhido, eleito, invejado. Tomou um segundo amante, depois um terceiro, um quarto, um quinto.

A divina Sania chegou a ser mais desprezada que uma prostituta.

Então, os homens ergueram-se justiceiros. Decidiram bater-lhe em publico antes de enxotá-la da collectividade.

Mas aquelle que a tinha verdadeiramente amado, que

não se tinha aproveitado dos seus favores muito fazeis, e que não podia supportar a partilha, matou-a para salvá-la da vergonha, ella e o ideal que tinha representado.

— Não sei se comprehendeu bem este problema... disse-me o homem que acabava de contar o thema daquelle romance vivido.

Com certeza que sim, pois se é uma velha historia que sobe ao começo dos tempos.

Naquelle tempo, Adão tomou a maçã, comeu-a, depois disse:

— E' a mulher a culpada de tudo.

E é também uma muito velha historia as das Vestaes sagradas que tinham a missão de reanimar a chamma, e que eram punidas com a morte, quando se esqueciam que sua quasi divindade dependia da sua castidade.

E assim são as muito antigas historias que não envelhecem nunca, porque exprimem sob o veu dos symbolos verdades de sempre.

Um outro contou-me:

— Tíhamos-nos encontrado na escada. Ella morava no quinto andar, eu no segundo. Agradava-lhe e ella agradava-me. Passeávamos de braços dados.

— Ella dizia que eu tinha chamado sua attenção por ter melhor apparencia que os outros. Fiquei lisonjeado. Pensava: "Uma dessas noites, isso vai acabar bem".

"Um dia ella disse — "Vamos ao cinema".

Paguei os dois lugares. Passá-nos um tempo agradável; depois voltando do



Deux-pièces, composto de uma saia de crepe marocain preto, alargando-se em baixo por godets. Blusa longa, de crepe branco com desenhos pretos.

espectaculo ella apoiava-se no meu braço. Estava seguro do seguimento.

Mas, chegando no pátio do segundo andar, ella deu-me "Bôa-noite" com a intenção clara de deixar-me alli. Quiz beijá-la.

Empurrou-me. Então, reclamei o preço da entrada que tinha pago. Se eramos apenas camaradas, cada um sua parte. Era logico.

Ficou vexada e accusou-me de não ser um homem galante.

A pesca dos peixes voadores



As banhistas californianas são habéis na arte de apantarem os peixes voadores.

A MELHOR CERA PARA SOALHOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE ARTE - TRABALHO - ALIMENTAÇÃO - IGIENE EM RICCIONE ITALIA



PREMIADA EM 1.º LUGAR NA 2.ª EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PROMOVIDA PELA ASSOC. PARANAENSE DE IMPRENSA EM CURITIBA PARANÁ

ENCONTRA-SE Á VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

W. W. COSTA

RUA SILVEIRA DA MOTTA 147

TELEF. 7 - 3869 — SÃO PAULO

Rugas do rosto

Seios cabidos, orelhas descoladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pelos do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO 55-6.º and. - RIO Cinelandia. - Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das Rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.



Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



1 — Vestido de chamalote preto, composto duma túnica curta, saia en-forme na frente e dois babados atrás.
2 — Toilette de faille brilhante e furtacôr verde e ouro. Um movimento drapé fôrma laço, que cobre um dos hombros.

Quiz explicar que essa galantaria era um preconceito, mas ella atirou-me os kopeks na cara e fugiu escada acima correndo. Desde então vira o rosto todas as vezes que a encontro.

E' uma aristocrata. Não é desinteressada".

— Temos necessidade de um grande esforço de cultura... disse a pessoa com quem discuti o caso.

Mas, com cultura ou sem cultura, ha muito tempo que os homens não dão nada sem pagamento.

En conversa entre dois homens, um dizia:

— Todos os homens são sonhadores. Sabe que sonho seriamente com uma mulher que seria uma effeminada... não como as pequenas burguezas de Tourguenew, mas em todo o caso um pouco...

Seu companheiro respondeu-lhe:

— Não sei se sonho. Mas parece-me que me agradaria ser chamado com carinho: "minha flôr, meu anjo..."

"Acho que as jovens devem ter conhecimento de tudo, mas não é preciso que percam o dom de enrubescer.

Um outro que era muito jovem dizia:

— Ha um problema grave que nos preocupa particularmente, nós os jovens.

— O que é?

— A revalorisação do amor.

Então um dos seus camaradas respondeu:

— E' preciso ter qualquer coisa de bom no estomago para desejar poesia, musica, cantos, amor e todas as coisas neste genero.

— Mas como não temos nada de bom no estomago... então o amor não existe?

— E' toda a vida que seria preciso revalorisar, meu pobre; sim, toda a vida.

MARCELLE CAPPY

Fiscalização severa

Uma familia franceza, conta um jornal francez, tinha ido passar suas férias na Italia. No momento em que ia transpôr a fronteira para entrar em França, um official italiano aproximando-se dos viajantes perguntou-lhes se estavam satisfeitos com a estadia na sua terra e se não tinham

Segunda-Feira

Terça-Feira

Quarta-Feira — Meus Dentes Estão Bem Mais Claros
O KOLYNOS tira as manchas e clareia os dentes num instante.

654

A sciencia moderna descobriu que milhões de germens accumulam-se nos dentes, formando uma camada que nenhuma pasta commum pode remover. Eis porque dizemos... "Comece a usar Kolynos."

Seus dentes logo ficarão mais claros e a côr natural será recuperada em pouco tempo. A acção benéfica do Kolynos tem duas razões. Primeiro, porque contem os melhores agentes para limpar e pulir que a sciencia

conhece. Segundo, porque tem poder antiseptico para destruir os milhões de germens que causam a carie.

Experimente este novo methodo e terá brevemente dentes sãos, claros e brilhantes. É o mais economico — Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL



No entanto, em tal lugar exageraram um pouco... Aliás, conservei todas as notas...

— Quer ter a bondade de m'as entregar? Faremos um inquérito.

Algum tempo depois, o turista recebia um cheque representando a somma em que calcularam ter elle sido lesado, com a nota da rectificação do hoteleiro que tinha abusado. E esse não é um caso isolado, diz o mesmo jornal. Outros dois francezes, do Havre, receberam também cheques de 400 francos e de 700 francos do governo italiano, que julgava que certos hoteleiros tinham cobrado a mais.

Com energicas medidas dessa especie conseguirá com certeza o governo italiano que aumente ainda mais o turismo na Italia.

razão de queixa por terem sido explorados em algum logar.

— Fomos muito bem tratados em toda parte, respondeu o chefe da familia.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.
CIRURGIA ESTHETICA
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA
Comprimidos Vichy-État

3 e 6 Comprimidos para um copo de agua.
TODAS AS PHARMACIAS

A Elegancia no LAR

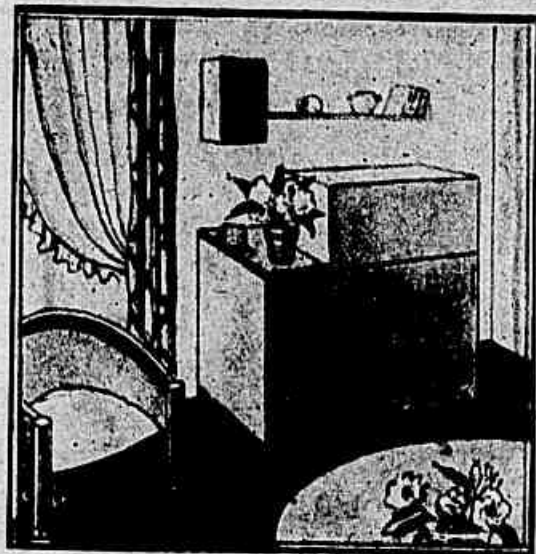
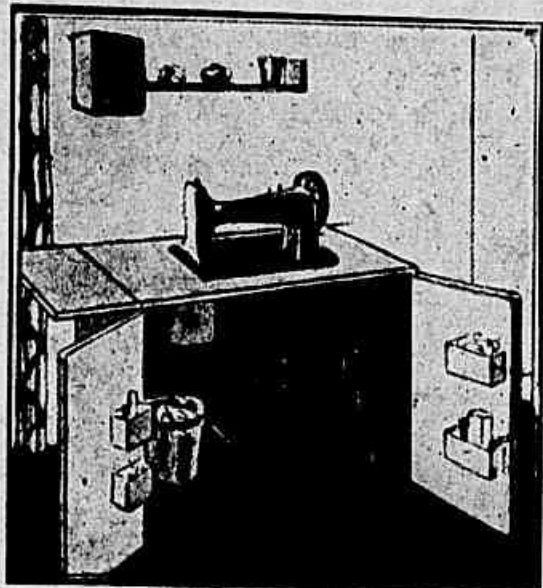
Maneira de dissimular a machina de coser

Nas casas modernas é bem difficil ter-se um quarto para costura. A machina de costura terá portanto de

caixa para ella, combinando com os moveis.

Este movel póde não ter fundo quando a machina é

pratico quando aberto, porque não sómente não difficulta o trabalho da machina, como no interior das suas



ser collocada num quarto ou na sala de jantar: para não destoar e enfeiar o aposento, manda-se fazer uma

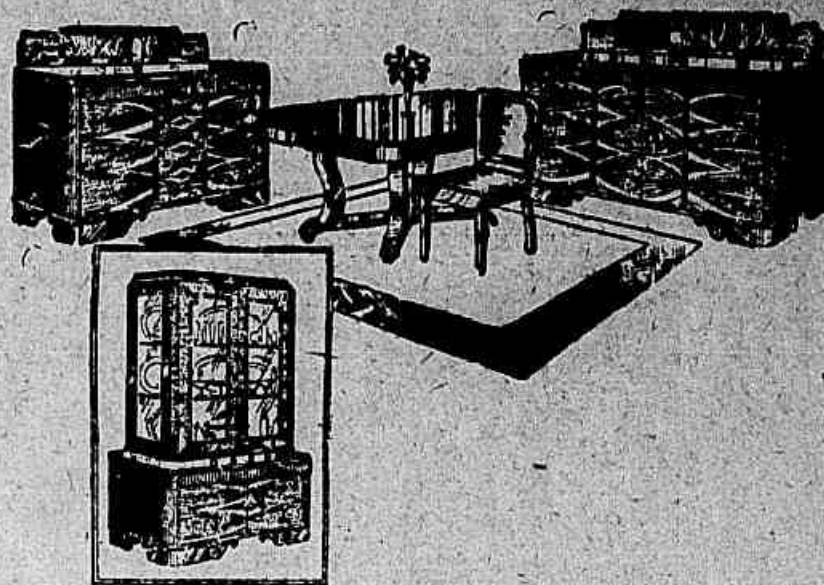
collocada contra uma parede; como mostra o nosso desenho seu aspecto é muito interessante quando fechado e muito

portas são collocados pequenos depositos para os accessorios da costura. Dá ainda lugar para ser collocada dentro uma cesta de trabalho.

e isso basta. Por esta razão toda creança que fosse sem motivo apparente deve ser submettida ao exame dos raios.

Mas felizmente o prognostico não é fatalmente sombrio. Cura-se essa lesão. Tudo depende da importancia das zonas. Póde-se ficar tranquilla sómente quando o ganglio se tornou fibroso, quer dizer sem perigo de infecção. Mas é difficil saí-lo: sómente com o radiologista se encontrará a solução do problema.

Nunca será de mais insistir sobre a necessidade de levar as creanças que tosem, seja ao seu medico assistente, seja a um especialista e sobretudo ao radiologista. Todos os xaropes



O senhor verificará

que tem muito mais dinheiro do que pensava, se comprar os seus MOVEIS, TAPETES, CORTINAS, STORES, NOVIDADES para decorações, etc. na



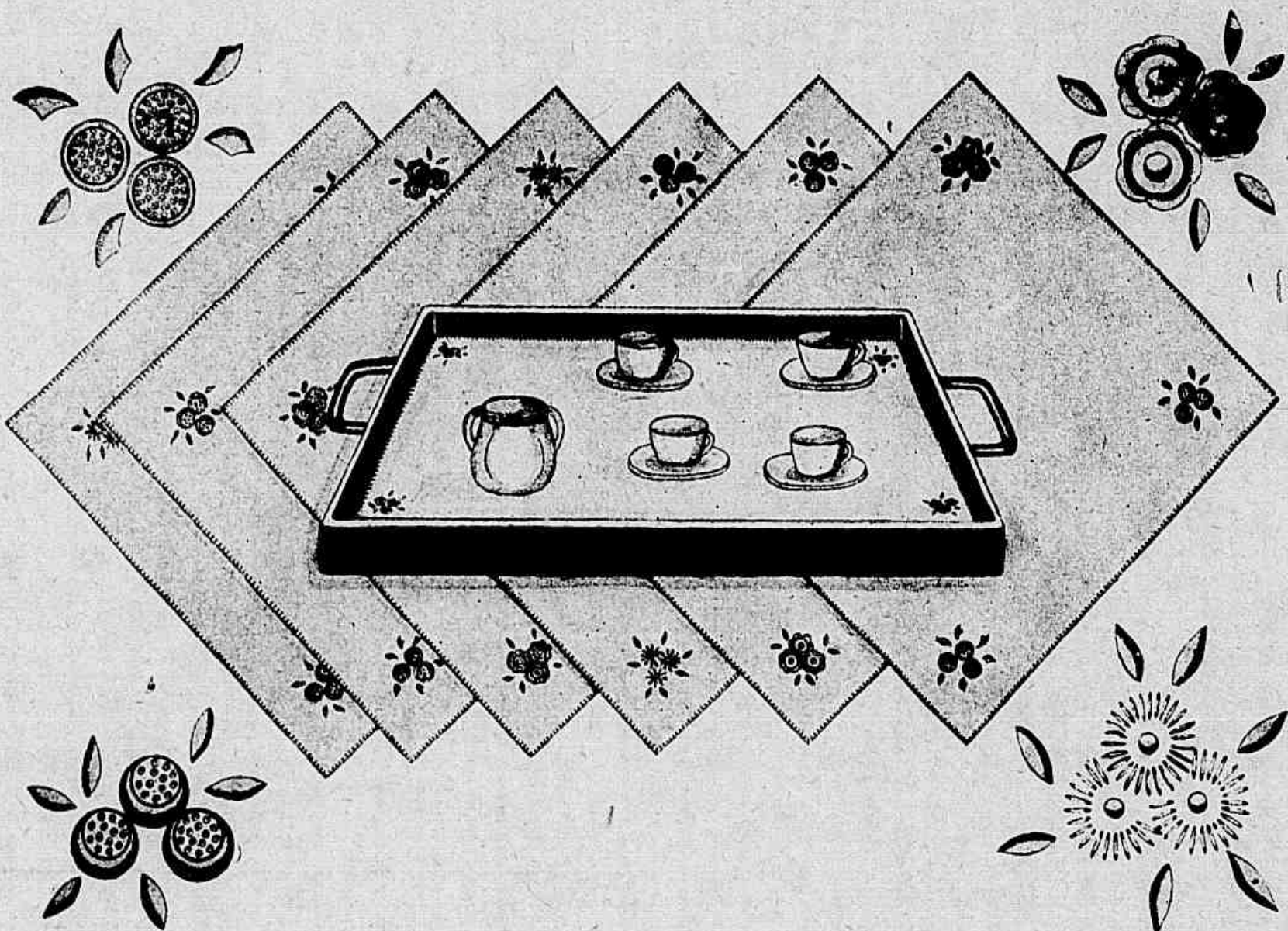
a casa que impõe confiança e onde o seu dinheiro vale SEMPRE mais
65, Rua Carioca, 67 -- Rio

e calmantes são criminosos, no fundo, porque encobrem o mal supprimindo o symptoma.

O tratamento do adeno-bronchico não é o ponto difficil. A grande difficuldade

é o diagnostico. E' preciso não passar ao lado de todas essas lesões das vias respiratorias superiores, desde o elemento ganglionar até as vegetações por detrás da cavidade nasal.

Centros de mesa e toalhas bordadas



Esses desenhos muito singelos, de pequenas flôres estylizadas grupadas em tres, convem muito para a guarnição de toalhas, centros de meza e pannos para bandejas. São executadas a plumetis, ponto de nó, ponto de festão e de laçada. A bainha é mantida por um ponto de festão. Empregam-se tons vivos para bordar essas flôres. O tecido póde ser branco ou de tom suave.

CASAS MODERNAS



— O inconveniente deste apartamento é ouvirem-se tão distinctamente os passos dos moradores do segundo andar.
— Perdão, estes que se estão ouvindo agora não são no segundo, são no sexto.

Preceitos de hygiene

O ADENO-BRONCHICO

Ao longo da trachéa e dos grossos bronchios, encontra-se um collar ganglionar. E' nesses ganglios que se vão alojar, nos primeiros annos da vida, os bacillos da tuberculose.

A creança respira esses bacillos, vehiculados a maior parte das vezes pelas poeiras, e esses bacillos são retidos por esses ganglios, que representam os primeiros systemas defensivos do organismo. Mas, installado

nos ganglios, o bacillo allí fica, esperando sua hora, que póde muito bem chegar. Esses portadores de germens são quasi sempre candidatos á grande infecção tuberculosa.

A creança atacada de trachéa-bronchica é primeiro uma tossedora, tosse tenaz e rebelde. Essas creanças desenvolvem-se tambem difficilmente, adoentadas, pallidas. Mas sómente na chapa do radiologista é que a lesão é descoberta. Vê-se a massa escura dos ganglios

Pestanas nitidas Olhar brilhante

Cilion

MOURA BRASIL

Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas. Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçoés e todas as inflamações.

A venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO



.. BAILADO ORIGINAL ..

Carlito num dos seus filmes, só deante duma ceia, preparada para aquella que não virá, espera numa noite de Natal; as horas são longas e a impaciencia é grande. Para passar o tempo, com com certeza um dos seus melhores achados.

Quem poderia imaginar que essa maneira de dançar podia ter imitadores? Por que foi com certeza vendo essa fila que mlle. Edit



um gesto desabusado e machinal, Carlito espeta seu pãcz'inho com um garfo, depois o da ausente com o outro garfo e, então, um garfo em cada mão, melancólico, Carlito faz executar aos pequenos pãozinhos uma dança imaginaria. E' dum comico commovente, e é

Rocholl teve a ideia de crear a dança dos dedos. Evidentemente os meios empregados não são os mesmos que os de Carlito: sua ideia é muito pessoal e muito original.

Vejamos como faz mlle. Edit Rocholl: calça os dedos indicador e o grande de

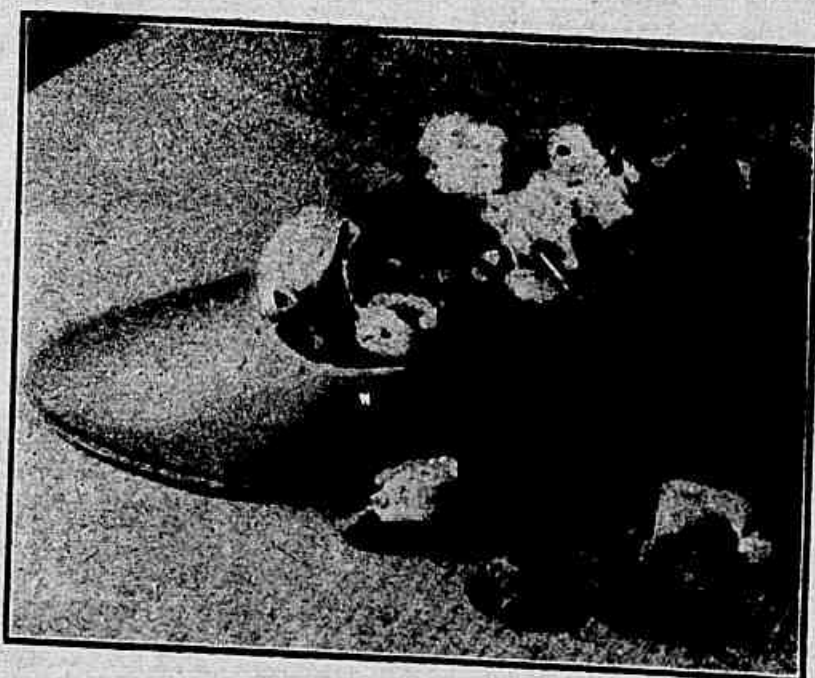


- 1 — Tunica de cloqué de seda preta sobre saia de lamé de prata.
- 2 e 3 — Frente e costas dum vestido de crepe da China verde relva. Pala e mangas guarnecidas com carreiras de pontos abertos.
- 4 e 5 — Frente e costas dum vestido de crepe marocain guarnecido com applicações feitas com o proprio tecido. Frente e golla de setim branco.
- 6 — Vestido de crepe ou linho azul enfeitado com golla de fustão branco; cinto de pelica azul escuro.
- 7 — Costume de crepe marocain roxo escuro, golla e punhos de setim branco.
- 8 — Vestido de crepe vermelho coral, collerette franzida e amarrada atrás.
- 9 — Vestido de crepe marocain bege, golla e bolsos guarnecidos com velludo marron.



cada mão com minusculos sapatos; para mais illusão

a saia de dançarina; e então, cada mão fazendo-se vis à



a mão é vestida com um pequeno babado, para imilar

vis, ao som do gramophone ou do radio, os dedos exe-

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista—Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, heimias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e oigãos genitales.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

Regras
CURAM-SE COM
Ovariuteran

ATRAZOS
COLICAS
MENSTRUAS

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

culam, em compasso, os passos os mais complicados. Como as pontas dos dedos marcham sobre uma meza coberta com um espelho no qual reflectem todos os seus movimentos: o effeito é imprevisito e muito interessante. Alem disso mlle. Edit Rocholl, como é pianista, tem os dedos muito agéis. Tornou-se duma rara habilitade nesse novo divertimento, do qual é a inventora e sem duvida a unica executante. Talvez terá ella adeptas. Um film já foi tirado da "dança dos dedos". Foi uma verdadeira sapa-

taria em miniatura que Jabricou para seus dançarinos a joven artista allemã. Pode-se dizer em todos os sentidos que mlle. Edit Rocholl tem dedos de Jada.

Pensamento

A lingua de um povo, falada, é a propria vida desse povo; mas, escripta, é mais do que isso: é a sua propria immortalidade.

FREDERIC MASSON.

- 1 — Vestido de toile de seda rosa vivo com listas pretas, vieses e cinto pretos.
- 2 — Vestido de toile de seda branca com listas azul marinha. Frente, golla e punhos de crepe branco. Botões azul marinha.

PAGINA DAS CRIANÇAS

MODA INFANTIL — SHIRLEY TEMPLE, a encantadora pequena artista está em moda: é natural que seus vestidinhos sejam copiados para as suas admiradoras. Os tecidos de pintas e o branco são quasi sempre os empregados nos seus vestidos.



Manteau de lã bege com guarnição de velludo marrom.



Vestidinho de crepe da China verde com pintas brancas, golla de linon branco.



Vestidinho de voile azul marinha com pintinhas brancas, golla de organdi branco bordada com bolas azues. Fitinha azul marinha amarra a golla e as mangueinhas bouffantes.



Vestido de crepe branco com golla terminada em renda do mesmo tom.



5 — Vestido de linon branco, a golla-capô com nervures e bordado ingles. 6 — Vestidinho de linon branco com pintas azues, golla de linon branco e gravata de fita azul.

NÃO O DEIXE COÇAR!

MENTHOLATUM

Esfregue MENTHOLATUM generosamente nas partes afectadas. Em breve o rapazinho se verá livre da irritação desagradável e sua delicada pelle de novo ficará macia e lisa. Remedio caseiro usado ha 40 annos. MENTHOLATUM cura promptamente queimaduras, ferimentos, cortes e resfriados.

Gravata preta e gravata branca

Desde o fim da guerra — escreve um chronista londrino — está travado um verdadeiro duello entre a gravata branca e a preta. A principio, os smokers venceram, dando a impressão dum triumpho e dum dominio para muitos annos; depois, volveu o reinado da casaca; e recentemente eis que a gravata retoma a offensiva com tal vigor e tal sorte que já hoje — observa o mesmo chronista — não precisa um homem de ter muita coragem para se apresentar de smoking numa primeira representação ou num restaurante de luxo.

A differença agora é que, para o smoking, se torna obrigatorio o collarinho do-brado. Collarinho direito, só com casaca. E quem estabeleceu esta lei intransgredivel foi — naturalmente — o Principe de Gales.

Tristeza é doença!

Para que ser triste, se a vida é dos alegres? "Tristeza é doença", disse um dos mais conhecidos eugenistas. E assim é. Um individuo sadio, em estado de perfeito equilibrio fisico e psiquico, não pôde deixar de se apresentar em perfeito estado de bem-estar, de um agradável conforto intimo. Quem se sente desalentado, desanimado, triste — é porque está doente. Muitas vezes o mal reside apenas na falta de repouso sufficiente, numa alimentação reconfortadora ou dum descanso fisico e mental.

Para qualquer um desses casos não existe melhor therapeutica do que corrigir a causa do mal e, ao mesmo tempo, levantar as energias perdidas por meio do Tonofestan, injeção fortificante insuperavel.

GUARANIL

TONICO

GUARANIL - 100% COLA - 100% VITAMINAS

CELLULOSE - NUTRIENTES - VITAMINAS

Casaco de crochet de lainesoie e seda



Fig. II

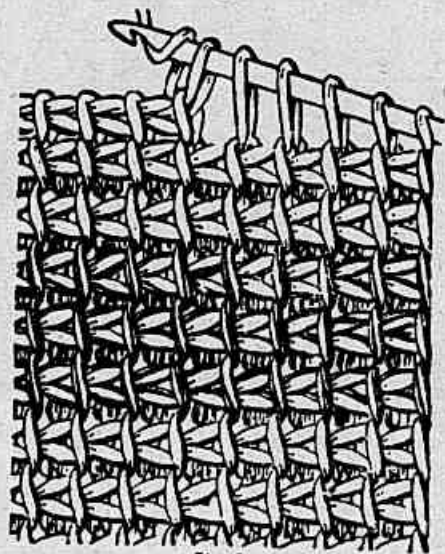
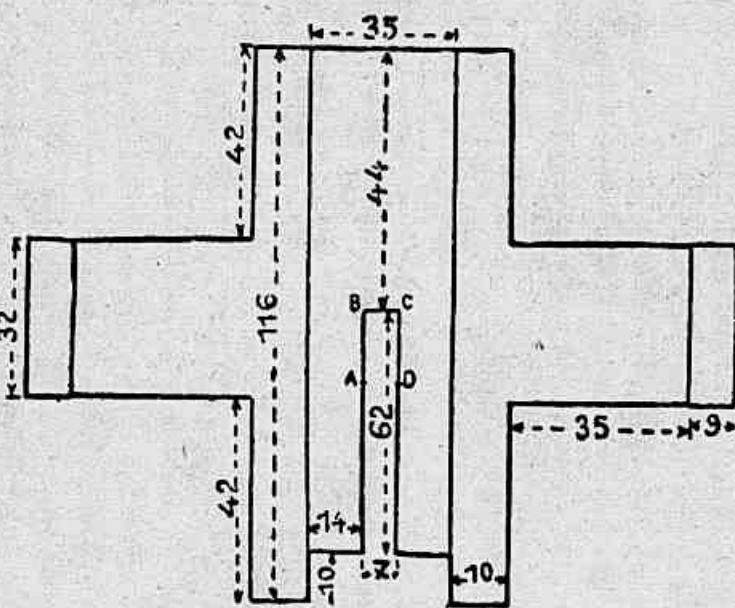


Fig. I



São necessarias para a execução desse casaco 350 grs. de lainesoie de 4 fios, no tom bege, e 100 grs. de seda vermelha, marca Fil enchanté. Uma agulha de crochet bastante longa.

Começa-se o trabalho pela parte de baixo das costas. Para a parte do centro, fazer uma trancinha medindo 35 centímetros com a lainesoie e a seda misturadas, e trabalhar com o ponto tunisiano mettendo a agulha de crochet em todas as malhas e conservar na agulha todas as alças obtidas. No fim da carreira escorregar essas malhas duas a duas fazendo um ponto baixo.

Na carreira seguinte, recomeçar a apanhar as alças mettendo a agulha de crochet dentro da linha vertical que foi formada pela carreira precedente, conservando as alças na agulha,

escorregar as malhas duas a duas. Trabalha-se até obter 10 centímetros de altura com a lainesoie e a seda; depois corta-se a seda para fazer 3 carreiras só com a lainesoie, retomar a seda para fazer 3 carreiras com os dois fios misturados, e assim continuar trabalhando (fig. I) até obter 44 centímetros de altura, medindo desde baixo. Deixar então 15 centímetros no centro e trabalhar cada lado separadamente sobre 10 centímetros de largura, da mesma maneira, alternando as 3 carreiras dos fios misturados com as da lainesoie só, e terminando nos últimos 10 centímetros com os fios misturados. Deve medir 62 centímetros.

Com a lainesoie fazer uma trancinha de 10 centímetros de comprimento e depois fazer um ponto baixo nas malhas dessa trancinha e continuar ao longo duma das frentes indo até a

terminação das costas (medindo 116 centímetros no molde).

Fazer uma malha de trancinha para virar, fazer um ponto baixo na primeira malha voltando; tomar a malha da carreira precedente toda inteira, fazer um ponto alto sobre a malha seguinte, mas tomando só meia malha, atrás, alternar assim uma malha simples e um ponto alto tomados como mostra o desenho (fig. II) isso até o fim da carreira. Na carreira seguinte, fazer a mesma coisa pondo pontos baixos e pontos altos em cima uns dos outros. Fazer cinco carreiras iguaes; depois, uma carreira misturando os dois fios; depois, 7 carreiras da lainesoie só, uma carreira com os fios misturados, depois uma de lainesoie só, deixar 42 centímetros de cada lado e trabalhar-se sómente os 32 centímetros do centro, para

fazer a manga. Fazer 8 carreiras com a lainesoie só, uma carreira misturada, 11 carreiras da lainesoie, uma misturada, 13 carreiras de lainesoie, uma misturada, 15 carreiras de lainesoie, uma carreira misturada, 2 carreiras de lainesoie; em seguida fazer o ponto tunisiano, mas pondo o avesso pelo direito, para poder voltar o punho. Fazer primeiro tres carreiras com a lainesoie só, depois 3 carreiras com os fios misturados, em seguida 3 carreiras com a lainesoie, depois uma carreira só com a seda.

Para fazer a golla emprega-se o ponto da fig. II. Começa-se a 40 centímetros medindo da terminação da frente seguindo os pontos marcados com ABCD no molde. Fazer 7 carreiras com a lainesoie só, uma carreira misturada, 5 carreiras de lainesoie, uma carreira misturada, uma carreira de lainesoie só e terminar por uma carreira de ponto baixo feito com a seda dupla, rodeando toda a golla. Fazer em seguida uma franja com a lainesoie e a seda de 25 centímetros de comprimento; dobra-se o fio ao meio para fazer a franja. Esta franja é collocada na terminação da golla e das frentes.

A moda dos mappas geographicos



Os mappas geographicos são cada vez mais usados nos nossos interiores e de multiplas maneiras. Compõem aliás um scenario que apreciamos, porque nos fazem sonhar com os países desconhecidos que desejamos conhecer.

Num escriptorio ou sala de estudo, encontrará lugar este biombo cujos painéis de madeira tem laqueados de preto ou de escuro; os mappas são recortados e collados. Na mesa o mappa não precisa ser collado; uma placa de vidro biseauté o mantém no lugar e protege perfeitamente. Numa bandeja emprega-se o mesmo systema — a placa de vidro sobre o mappa.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-se pela data de nascimento de cada pessoa, descubra o modo seguro que com muita experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. FAKCHANG YONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

Saude e belleza pelo exercicio

Exercicios (para a flexibilidade)



1 — Pôr-se de quatro patas, collocando o pé esquerdo na frente do pé direito. 2 — Virar descansando unicamente sobre a mão esquerda. 3 — Virar-se ainda mais esticando-se e virando a mão direita prompta para a primeira descansar sobre o solo. 4 — Para conseguir fazer



a ponte como se chama este exercicio, é preciso exercitar-se durante bastante tempo. 5 e 6 — Virar descansando sobre o braço direito para voltar á posição primitiva. 7 — De novo na mesma posição que na fig. 1 para recomeçar o exercicio, mas collocando o pé direito na frente do pé esquerdo.



EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FERRA
CASELLA LONDON

São de precisão. Inspiram confiança.
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

CONSULTORIO DA MULHER

Amaral Lemos — Tratamento da caspa: lavagens semanais da cabeça com *Shampoo-Pó*; fricções diárias com o *Tônico n. 9*. Em breve, um novo cabelo, mais abundante e mais forte, virá substituir o cabelo fraco e doente.

Mme. Meug — O meu *Creme de Massagem* é um preparado nutritivo da pelle, delicadamente perfumado. Limpa a cutis, tornando-a firme e elástica. Destina-se à massagem do rosto para a conservação da beleza da

pelle. A massagem diária é o único processo eficaz para a cura da ruga.

Mme. Lage — Nunca deixei de tratar por questão de preço as consulentes e clientes que me procuram. Quando o rosto de uma mulher perde a frescura aos trinta annos e principia a ser atacada pelas traiçoeiras rugas, destruidoras da beleza, a mulher não deve queixar-se da natureza, mas perguntar a si propria o que fez para prolongar a sua mocidade. Come remediar a decadencia da beleza? E' preciso recorrer ás massagens electricas e ás applicações de luz. A luz tonifica os musculos fatigados e restitue á pelle a sua maciez e firmeza. Encontra-me todos os dias á rua Uruguayana n. 11-1.º

Mlle. B. Pinto — A electrolyse não é delolosa. Em cada sessão se podem destruir de 20 a 50 pellos. A destruição é garantida. Experimente o *Tônico da Pelle*, que lhe refresca a cutis e a tonifica.

Mme. Alencar (Nova Friburgo) — Faça diariamente o tratamento hygienico da pelle indicado a paginas 5 e 6 do meu prospecto e as vezes que volta da praia: sua cutis obterá uma duradoura frescura e não terá que receiar o queimado do sol.

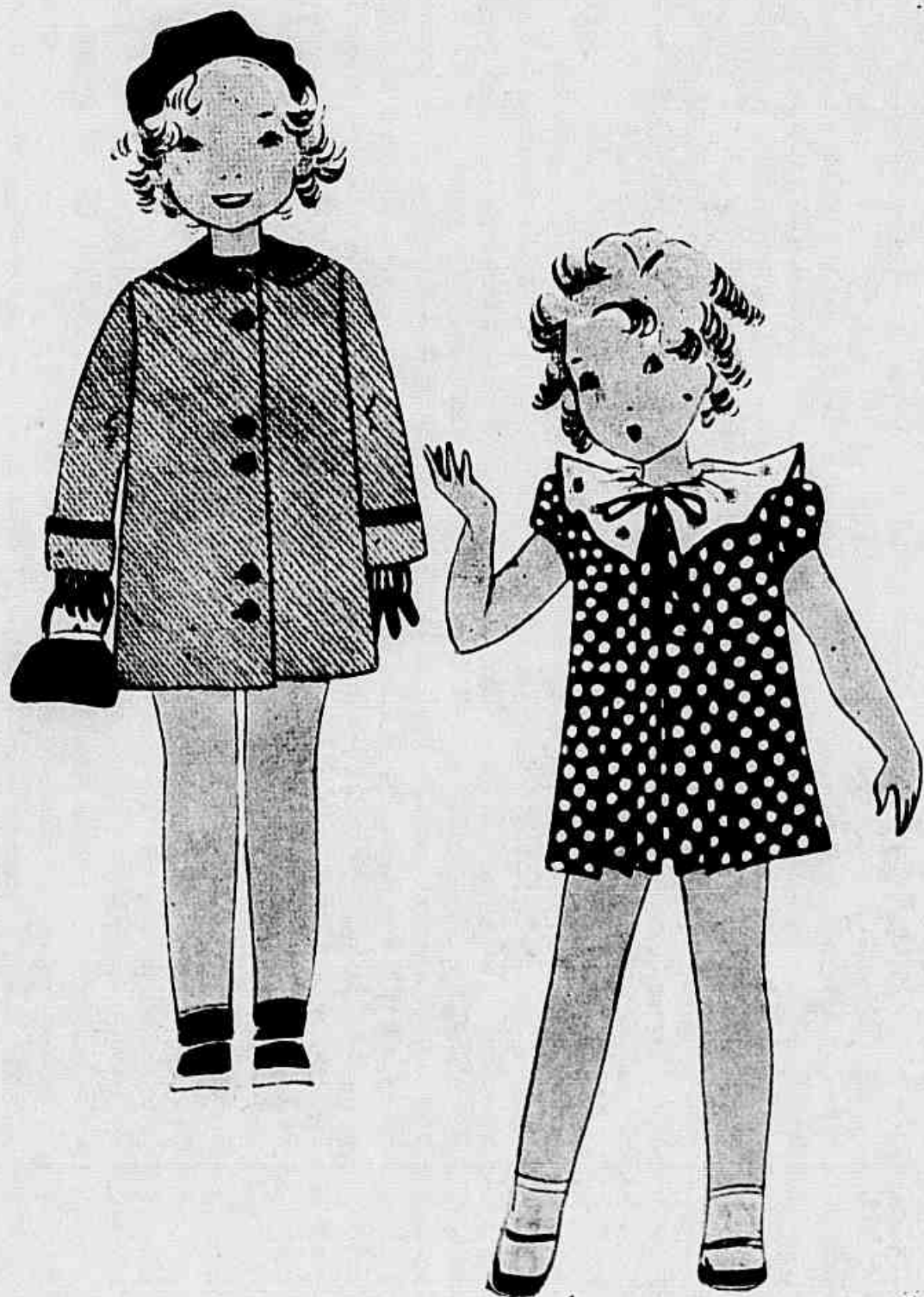
Senhorita Steinberg — A sua queda do cabelo cessará rapidamente com as lavagens semanais da cabeça com meu *Shampoo-Pó* e as fricções diárias com o *Tônico n. 9*.

Mme. Saboya — Venha vêr-me. A minha tintura é de applicação facilima. Resultado instantaneo.

Manteau e vestido para creança



1 — Manteau (costas) de tecido diagonal vermelho claro; golla, guarnição dos punhos e botões vermelho escuro. 2 — Vestidinho de linho vermelho, golla de linon branco bordado com bolas vermelhas.



Frontes do manteau e do vestido acima.

Toilettes modernas para baile



1 — Vestido de chamalote azul-arroxado com cauda e faixa do proprio tecido.
2 — Vestido de tulle preto sobre tulle branco.

Uma hora depois da applicação da *Tintura Castanho Claro* pode fazer o permanente.

A acção da minha Tintura amacia e torna brilhante e flexivel o cabelo. Sim: posso egualar a cor

do cabelo da sua filha no tom louro platiné.

Odette Magalhães — O anno novo é um dos dias mais felizes para mim, quando posso exprimir toda a minha gratidão. Diante de mim tantas

cartas teste nunham a amizade! Tantas a desejarem-me felicidade!

Mulheres brasileiras, eu vos colloco dentro do coração, sempre lindas, e que eu jamais esquecerei.

SELDA POTOCKA



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 — 3.º andar — Telephone 2-6200.

Amorim Novaes (Minas Geraes) — Deve ser.

Fernandes Munhoz (S. Paulo) — Remover as raízes.

Fallos Mirian (Rio de Janeiro) — Bochechos frios com
Acido tannico.... 2,0
Tintura de iodo.... 4,0
Agua de hortelã.... 500,0

Renato Silva (S. Paulo) — Antes das refeições.

F. I. O. P. P. (Sta. Catharina) — Antes e depois da avulsão.

Dermo Soares Neves (Mi-

nas Geraes) — E' possivel.

Carlos Pereira (Sta. Catharina) — Deve mandar radiographar antes de interview.

Victoria Silveira (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

C. O. O. C. (Amazonas) — Procure, ahi, o especialista de garganta.

Dario Kilman (Alagoas) — Friccionar as partes doloridas com

Menthol..... 1,0
Cocaina..... 0,25
Chloral..... 0,50

Vaselina..... 5,0

Xisto Neves (Rio G. do Sul) — Provavelmente.

Zildo Bento (Minas Geraes)

Alcool..... 125,0
Essencia de hortelã..... XX gts.
Tintura de rosas... 6,0
Tintura de ambar 6,0
Cochonilha..... 0,50
Sal de tartaro.... 0,50

João Alfredo (Minas Geraes) — E' provavel seja do 2.º grosso molar superior.

ALEXANDRINO AGRA

ESTA' A' VENDA O
ALMANACH

15º
ANNO

1935



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia EDITORA AMERICANA •

NOS PONTOS
DE JORNAES